



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2025

NICOLLE OHARA CHIGNALIA

JARDIM ETERNO: Crematório e Memorial Verde para a Cidade de Umuarama-PR

UMUARAMA

2025

NICOLLE OHARA CHIGNALIA

JARDIM ETERNO: Crematório e Memorial Verde para a Cidade de Umuarama-PR

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Me. César Augusto Hoffmann.

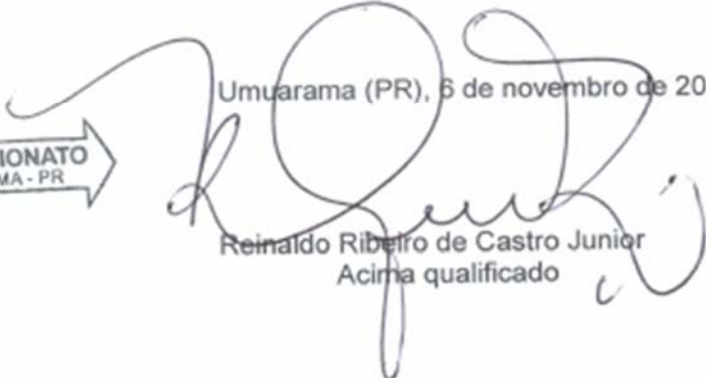
Umuarama

2025


DECLARAÇÃO DE REVISÃO GRAMATICAL E ADEQUAÇÕES ÀS NORMAS DA ABNT/UNIPAR

Eu, Reinaldo Ribeiro de Castro Junior RG 908207-PR graduado em Letras (Português/Inglês), (pela Unipar); Pedagogia (pelo Cesumar); Mestre em Educação, (pela UNG Universidade de Guarulhos), portador do diploma de nº 26.782 Livro 59, folha 100, processo 11.718, devidamente registrado no Ministério da Educação, em 31 de agosto de 1997, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense-UNIPAR, intitulado "*JARDIM ETERNO: Crematório e Memorial Verde para Umuarama-PR*" da acadêmica *NICOLLE OHARA CHIGNALIA*. Declaro ainda que me eximo de responsabilidades se as correções gramaticais e adequações às normas da ABNT/UNIPAR, apresentadas no corpo do trabalho, não forem acatadas pela autora, bem como quanto aos aspectos de conteúdo científico e ético, que são de inteira responsabilidade da mesma.

Umuarama (PR), 6 de novembro de 2025.



Reinaldo Ribeiro de Castro Junior
Acima qualificado

 1.º TABELIONATO
UMUARAMA - PR



NICOLLE OHARA CHIGNALIA

JARDIM ETERNO: Crematório e Memorial Verde para a Cidade de Umuarama-PR

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Vanessa Karen Rosa Obuti

Arquiteta e Urbanista

Ma. Dariane Santos Virgens Alvarenga da Silva
Professora pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Me. César Augusto Hoffmann
Professor pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Umuarama, 02 de dezembro de 2025

“Sonhe como se fosse viver para sempre,
viva como se fosse morrer amanhã”
(James Dean).

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo amor, apoio incondicional e confiança. Em especial aos meus pais, que tornaram meus estudos possíveis e sempre me incentivaram na busca pelo conhecimento.

Ao meu namorado, que nestes cinco anos, esteve ao meu lado, apoiando-me e fortalecendo-me nos momentos difíceis.

Aos amigos, por caminharem comigo em todas as etapas desta trajetória, oferecendo palavras de apoio e companheirismo. Em especial, à Isabelli Alves, amiga da universidade, que levarei para a vida, por sua admiração, parceria e pelas experiências compartilhadas durante este processo de formação.

Aos meus colegas de trabalho, que, durante o estágio tiveram paciência, dedicação e generosidade ao me ensinar, ajudar e apoiar em tudo o que precisei.

Ao meu orientador e professor, César Augusto Hoffmann, pela confiança, suporte e pelo compartilhamento de seus valiosos conhecimentos. Sua orientação foi fundamental para minha formação.

À universidade, à coordenação do curso e ao corpo docente, pelo auxílio em meu desenvolvimento como futura arquiteta e pela excelência no ensino transmitido.

E, por fim, a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para o êxito desta jornada, registro o meu mais sincero agradecimento.

JARDIM ETERNO: Crematório e Memorial Verde para Umuarama-PR

RESUMO

Desde a origem da civilização, a preocupação com os atos fúnebres sempre existiu, e esses rituais vêm se transformando ao longo do desenvolvimento da sociedade. Atualmente, a cremação tem passado por inovações, destacando-se por ser uma prática de menor impacto ambiental, como, por exemplo, a técnica da cremação por hidrólise alcalina. Além disso, essa alternativa amplia as possibilidades do rito fúnebre, apresentando-se como uma opção mais sustentável e que ocupa menos espaço na malha urbana. A cremação, portanto, contribui para suprir a escassez de locais destinados a sepultamentos em regiões com cemitérios superlotados. O principal objetivo deste estudo é propor o anteprojeto arquitetônico de um Crematório e Memorial Verde no município de Umuarama-PR, buscando uma solução sustentável que promova a integração com o meio ambiente. A metodologia adotada na pesquisa foi estruturada em duas etapas: a primeira, fundamentada em referências bibliográficas sobre o tema; e a segunda, voltada à análise de dois estudos de caso, que auxiliaram na compreensão e aplicação de soluções projetuais adequadas à proposta. Elaborou-se também um programa de necessidades com o propósito de atender à demanda do município e de sua região, bem como um estudo detalhado do terreno destinado à implantação do anteprojeto. O tema proposto reveste-se de grande relevância diante da realidade da morte, uma vez que a falta de espaço, a contaminação do solo e da água configuram problemas cada vez mais preocupantes. Considerando esses aspectos como fatores centrais deste trabalho, o Crematório e Memorial Verde “Jardim Eterno” apresenta-se como uma alternativa viável e ambientalmente responsável, capaz de minimizar a escassez de áreas destinadas a sepultamentos e de contribuir para a mitigação dos impactos socioambientais.

Palavras-chave: Crematório. Sustentabilidade. Espaço. Conforto. Meio ambiente. Arquitetura.

ETERNAL GARDEN: Green Crematorium and Memorial for Umuarama-PR

ABSTRACT

Since the dawn of civilization, concern for funeral rites has always existed, and these rituals have been changing throughout the development of society. Currently, cremation has undergone innovations, standing out for being a practice with less environmental impact, such as the technique of alkaline hydrolysis cremation. In addition, this alternative expands the possibilities of funeral rites, presenting itself as a more sustainable option that takes up less space in the urban fabric. Cremation, therefore, contributes to addressing the shortage of burial sites in regions with overcrowded cemeteries. The main objective of this study is to propose the architectural design of a Green Crematorium and Memorial in the municipality of Umuarama-PR, seeking a sustainable solution that promotes integration with the environment. The methodology adopted in the research was structured in two stages: the first, based on bibliographic references on the topic; and the second, focused on the analysis of two case studies, which helped in the understanding and application of design solutions appropriate to the proposal. A program of requirements was also developed to meet the demand of the municipality and its region, as well as a detailed study of the land intended for the implementation of the preliminary project. The proposed theme is of great relevance in view of the reality of death, since the lack of space and the contamination of soil and water are increasingly worrying problems. Considering these aspects as central factors in this work, the “Jardim Eterno” Green Crematorium and Memorial presents itself as a viable and environmentally responsible alternative, capable of minimizing the scarcity of areas designated for burials and contributing to the mitigation of socio-environmental impacts.

Keywords: Crematorium. Sustainability. Space. Comfort. Environment. Architecture.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Justificativa.....	13
1.2	Objetivos	16
1.2.1	Objetivo Geral	16
1.2.2	Objetivo Específicos.....	16
1.3	Metodologia e Estrutura do Trabalho	17
2	ESTUDOS DE CASO	18
2.1	Correlata 1 - Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras.....	18
2.1.1	Conceituação	19
2.1.2	Contextualização.....	20
2.1.3	Configuração Funcional	23
2.1.4	Configuração Tecnológica.....	29
2.1.5	Configuração Formal.....	32
2.2	Correlata 2 - Habour View Crematório e Cemitério Florestal	34
2.2.1	Conceituação	35
2.2.2	Contextualização.....	35
2.2.3	Configuração Funcional	39
2.2.4	Configuração Tecnológica.....	43
2.2.5	Configuração Formal.....	45
2.3	Soluções Projetuais	46
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	47
4	ANTEPROJETO	58
4.1	Programa de Necessidades.....	58
4.2	Tabela Vegetativa	60
4.3	Sistema Construtivo	61
4.4	Intenções Projetuais	61
4.5	Partido Arquitetônico.....	62
4.6	Setorização	63
4.7	Plano Massa	66
5	PROJETO	68
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	74

1 INTRODUÇÃO

A morte é, sem dúvida, um dos maiores enigmas que a humanidade ainda não conseguiu desvendar, porém, conforme explicam Imber-Black (1998) e Schilindwein (2001), todos os povos realizam rituais e apresentam maneiras similares de reagir diante da perda de um ente querido.

De acordo com Dorneles (2023), o cuidado e a preocupação com os mortos têm sido uma experiência constante nas civilizações ao longo do tempo, como demonstram registros arqueológicos que evidenciam a prática de rituais de sepultamento desde períodos muito antigos, assim, a maneira como a sociedade enfrenta a morte reflete diretamente sua cultura e seus valores.

Segundo Possebon e Felix (2014), o ritual fúnebre sempre esteve presente na história da humanidade, variando conforme a cultura e as crenças. O hábito de cremar pode ser definido pela cremação do corpo de uma pessoa morta e tem suas origens nas civilizações do território europeu no início da Idade da Pedra há cerca de 3 mil anos a.C. (Gouveia, 2020). No entanto, o hábito de sepultar, que consiste em enterrar uma pessoa morta, ocorre desde a pré-história, porém, os cemitérios só foram criados pelos cristãos (Silva; Malagutti, 2009).

Nascimento (2008) examina diferentes interpretações da morte em tais religiões e aponta algumas que permitem a cremação e suas respectivas crenças, por exemplo:

- **Catolicismo:** Na fé católica há julgamento, condenação (céu ou inferno) e a alma nunca acaba. A morte é uma magnífica peregrinação, e a ressurreição ocorrerá apenas quando Jesus voltar à terra na “Ressurreição dos Justos”. Aqueles que foram condenados terão uma nova oportunidade na ressurreição no "Julgamento Final". No catolicismo, a cremação é permitida.
- **Igreja Adventista do Sétimo Dia:** Os mortos permanecem em um sono profundo até a ressurreição. Aqueles que viveram conforme seu propósito na Terra recebem o dom da vida eterna, enquanto os que não o fizeram deixam de existir. Os adventistas não são contrários à cremação, embora essa prática não seja comum entre eles; ainda assim, pode ser realizada.
- **Umbandista:** A morte e o nascimento são momentos sagrados que marcam a transição espiritual. A Umbanda vê o universo como sendo formado por sete linhas regidas por Orixás, acreditando que, ao morrer, a

pessoa é atraída para esses mundos espirituais. A matéria é um dos caminhos para a evolução do espírito, e a morte é uma etapa desse ciclo, com a reencarnação sendo fundamental para essa evolução. O umbandista permite a realização da cremação.

- **Espiritismo:** Acredita-se na vida após a morte, seja em um novo plano espiritual ou por reencarnação. Aqueles que praticam o bem evoluem mais rápido, enquanto os que praticam o mal têm novas oportunidades. Deus criou espíritos simples, sem discernimento do bem e do mal, e o céu e o inferno são moldados pelas ações humanas. Todos os seres humanos são espíritos reencarnados para evoluir. No Espiritismo, é liberado o ato de cremação.
- **Igreja Evangélica:** A morte é vista como uma grande viagem, e a ressurreição só ocorrerá quando Jesus retornar à Terra. Acredita-se em julgamento, condenação e na eternidade da alma. A cremação é permitida e pode ser realizada entre os evangélicos.

Segundo Carvalho (2023), com o crescimento das cidades e também com as mortes, os cemitérios se tornaram um problema para os vivos, com muitas cidades não tendo espaço nos cemitérios. Isso leva a uma preocupação de que possa não haver espaço para enterrar os mortos.

Além da questão do espaço nos cemitérios, o sepultamento tradicional também pode ter uma série de efeitos ambientais. Segundo Pacheco e Mendes, (2000, p. 13-15) explica-se que:

[...] cemitérios podem provocar grandes impactos ambientais na região em que são instalados. A contaminação em um cemitério pode ser química, microbiológica e/ou radioativa. O principal fator de contaminação é o produto de coliquação (necrochorume), que os corpos em decomposição liberam. Ocorre de forma intermitente e mais significativa durante os primeiros 5 a 8 meses de sepultamento.

Atualmente, no Brasil, existem dois tipos de sepultamento: a tumulação e a inumação no solo. A primeira modalidade, caracterizada por Pacheco (2000) como tumulação ou “gavetas no solo”, configura-se como a técnica mais contemporânea, utilizando túmulos pré-fabricados de concreto ou alvenaria, recobertos por placas de cimento, com extensão máxima de cinco metros, possibilitando o abrigo de diversas gavetas, cada uma destinada a um corpo, o que contribui para a otimização do espaço.

Nesse método, segundo o autor, respeitadas as condições adequadas de estanqueidade, o necrochorume tende a secar naturalmente, evitando a permeação no solo. Contudo, projetos inadequados podem ocasionar infiltrações nas paredes, comprometendo a qualidade do solo.

A segunda modalidade, também descrita por Pacheco (2000), consiste na inumação direta da urna funerária contendo o falecido, em covas abertas no solo, com profundidade variando entre 1,10 e 1,55 metros. De acordo com o autor, embora essa prática favoreça a rápida decomposição do corpo, apresenta desvantagens ambientais, como o risco de contaminação do solo e das águas subterrâneas e superficiais, além de demandar uma considerável extensão territorial.

Ademais, as chuvas podem representar um agravante, pois, de acordo com o Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais (IBEAS, 2020), a água contaminada com necrochorume escoar pelo interior dos cemitérios, arrastando partículas do solo e promovendo a contaminação de áreas adjacentes a esses locais.

Dessa forma, Nogueira, Costa Júnior e Coimbra (2013) relatam que o sepultamento no solo ou em túmulos mal projetados pode ter impactos negativos no meio ambiente, comprometendo o uso da terra e contribuindo para a poluição da água e do ar, bem como para a contaminação do lençol freático causada por fluidos cadavéricos e pelos produtos químicos usados no embalsamamento.

Além do mais, os cemitérios estão se tornando progressivamente um problema urbano, pois demandam cada vez maiores áreas. Assim, a cremação surge como uma solução ambientalmente mais viável. Os crematórios são espaços voltados ao processo de incineração de cadáveres (Kemerich et al., 2014). De acordo com EcoBR (2009), é o método com menor impacto ambiental, pois os gases provenientes da cremação passam por um filtro de ar, tornando a emissão das substâncias para a atmosfera praticamente nula e sem odores; seu impacto é consideravelmente menor em comparação aos problemas associados aos cemitérios tradicionais.

Ademais, novas tecnologias estão disponíveis no mercado e, conforme Olson (2022), a cremação por aquamação (hidrólise alcalina) promete reduzir ainda mais os danos ambientais. Os defensores dessa técnica destacam os benefícios ambientais da hidrólise alcalina em relação à cremação e ao sepultamento, alinhando a tecnologia ao movimento de memorial verde.

Segundo a Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura (SAEC, 2022), o memorial verde é um processo que presta homenagem aos que faleceram, realizando o cultivo

de urnas biodegradáveis confeccionadas a partir de fibra de coco, terra, sementes e cinzas, sendo assim capaz de transformar cinzas humanas em árvores. Essa proposta constitui uma abordagem *eco-friendly* (CicloVivo, 2023); dessa forma, o memorial verde promove o reflorestamento, minimiza a degradação ambiental e cria um espaço de homenagem integrado à natureza. Portanto, o crematório, junto com o memorial verde, não só oferece soluções sustentáveis, mas também pode contribuir para o conforto dos enlutados, proporcionando um ambiente sereno e harmonioso que incentiva a reflexão, o bem-estar e a conexão com a natureza, trazendo um novo significado à morte, à medida que a árvore nos lembra da vida.

1.1 Justificativa

De acordo com o crescimento da população no Brasil, em 2024 a população era de 212,5 milhões, representando um aumento de 4,68% em relação ao censo de 2022, que indicava cerca de 203 milhões de habitantes (IBGE, 2024).

O crescimento populacional no país resultou em diversas demandas, sendo uma delas o destino dos mortos, já que existe a preocupação com a falta de espaço nos cemitérios. Em 2023 o Brasil possuía a taxa de mortalidade geral de 6,91 óbitos/1.000 habitantes (Brasil, 2023).

Conforme aponta o Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil (SINCEP, 2022), entre 8% e 9% dos mortos no país são cremados, principalmente em função de costumes culturais ou religiosos.

Segundo o informativo do Senado Federal (2013), até meados dos anos 1990 e início dos anos 2000, o Brasil possuía somente um crematório localizado em São Paulo.

Ainda, de acordo com a SINCEP, em 2013, 32 crematórios estavam em funcionamento no Brasil, no ano de 2017 esse número aumentou para 132. Considerando as preocupações ambientais e da escassez de espaço nos cemitérios, a cremação tem sido cada vez mais adotada.

Apesar do aumento de crematórios nos últimos anos no Brasil, os números ainda são baixos quando comparados com outros países (BioParque, 2022).

O Gráfico 1 mostra o número de crematórios existentes em diferentes países, destacando a diferença significativa entre as nações desenvolvidas e o Brasil.

Gráfico 1 – Número de Crematórios por País



Fonte: BioParque, 2022

Observa-se que os Estados Unidos lideram com 2.133 crematórios, seguidos pela Tailândia (2.077), China (1.692) e Japão (1.548). Estes países demonstram uma forte aceitação da prática da cremação, reflexo de aspectos culturais, religiosos e ambientais.

Em contraste, o Brasil possui 132 crematórios cadastrados, contudo, vale ressaltar que, conforme a observação no gráfico, muitos ainda não estão em funcionamento, sendo estimando que cerca de 70 unidades estejam operando de fato.

Além disso, países vizinhos como Argentina (83 crematórios) e o México (70) apresentam números próximos aos do Brasil, ressaltando que a América Latina, de modo geral, ainda está em processo de ampliação dessa infraestrutura.

Em relação ao estado do Paraná, em 2023, o território paranaense apresentava taxa de mortalidade geral de 7,09 óbitos/ 1.000 habitantes. No mesmo ano, o município de Umuarama-PR registrava a taxa de mortalidade geral de 7,30 óbitos/1.000 habitantes (Brasil, 2023) e atualmente o município enfrenta obstáculos, pois o único cemitério público da cidade carece de espaços para o sepultamento de novos corpos,

necessitando de ampliações nessas áreas. Em 2021 dos 15 mil lotes disponíveis para túmulos, 14 mil estavam ocupados. (Ilustrado, 2021).

A exigência de espaços para destinação dos remanescentes humanos cresce de acordo com a elevação populacional. Em razão disso, a Prefeitura Municipal de Umuarama, em 2024, iniciou a primeira ampliação do único cemitério da cidade, com o aumento de 9,6 mil metros quadrados (Ilustrado, 2024), conseqüentemente, ocupando ainda mais o espaço urbano.

Além dessa carência de espaço, outro ponto desafiador para a cidade de Umuarama é o alto volume de chuva. Em setembro de 2022, durante um período de fortes chuvas, a enxurrada arrastou a lama do cemitério municipal até um loteamento fechado próximo a ele, o que trouxe danos à área habitada (Obemdito, 2022).

A importância desse tema se deve à sua interseção com questões ambientais, sendo necessárias práticas para aprimorar a articulação do espaço urbano e reduzir os impactos ambientais. De acordo com Campos (2007), a instalação de crematórios apresenta como vantagens a não interferência do necrochorume nas águas subterrâneas, a destruição de microrganismos que poderiam interferir no ambiente e a ocupação de pequena área.

Ademais, o memorial verde ajuda a promover a redução dos impactos ambientais. A urna biogedradável está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 13 – Ação Global Contra a Mudança Climática; ODS 15 (Vida Terrestre) (ONU, 2025), esse processo também visa a recuperação de áreas degradadas (CicloVivo, 2023).

Segundo o Instituto Terra e água (IAT, 2025), nesse processo de recuperação de áreas degradadas, são plantadas mudas de forma aleatória ou sistemática, com espaçamentos diversos, o plantio de espécies nativas combina espécies pioneiras e secundárias na área a ser recuperada, restaurando a biodiversidade.

De acordo com Milano (1984), a recuperação de áreas degradadas pode beneficiar o cidadão e no ambiente urbano de muitas formas, uma vez que as áreas verdes são responsáveis pela criação de ambientes agradáveis, valorizam as propriedades e criam espaços que amenizam o estresse. O urbanismo contemporâneo gera a necessidade de áreas verdes para que exista a possibilidade de fugir do ruído e da poluição, retornando à natureza (Cunha, 1997).

Logo, o usuário pode achar a integração da arquitetura sensorial e da paisagem benéfica num futuro próximo. De acordo com Martins (2021), o paisagismo voltado aos

aspectos sensoriais desempenha um papel importante na promoção da qualidade de vida e do bem-estar. A interação com a natureza por meio dos sentidos de visão, tato, olfato e audição contribui para benefícios físicos e emocionais. Além disso, para o ambiente ecológico, a paisagem auxilia na umidificação do ar, ajuda a regular a temperatura e também está envolvida na retenção de microrganismos.

Segundo Paiva (2018), esses elementos naturais criam espaços que permitem aos enlutados uma nova forma de vivenciar o luto, ao mesmo tempo em que valorizam a memória dos que partiram e a lembrança que os vivos esperam manter presente.

Assim, além de reduzir o impacto no meio ambiente, o crematório, bem como o memorial verde, abre caminho para um mundo redefinido de lembrança e homenagem que aproxima as famílias da natureza, além de contribuir para um senso de conforto, bem-estar pessoal e um luto mais tranquilo. Esse movimento visa repensar a forma como a sociedade pode encarar a morte de maneira mais consciente e responsável, tanto ambiental quanto emocionalmente.

1.2 Objetivos

Nesta seção, serão listados o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

O propósito deste trabalho é propor um projeto arquitetônico preliminar de um crematório com um memorial verde baseado nos princípios do desenvolvimento sustentável, planejado para a cidade de Umuarama-PR, de modo a desenvolver uma alternativa que recupere a área degradada e estabeleça espaços que promovam o luto e o bem-estar.

1.2.2 Objetivo Específicos

- Elaborar uma solução arquitetônica e paisagística para a falta de áreas de sepultamento em Umuarama-PR;
- Proporcionar uma nova possibilidade para o rito funerário a partir da arquitetura;

- Introduzir memoriais verdes para auxiliar no luto e contribuir com o meio ambiente;
- Reabilitar porções degradadas da cidade transformando-as em áreas de sepultamento sustentáveis destinadas a fins funerários;
- Demonstrar que a sustentabilidade, aliada à arquitetura, gera benefícios para o município.

1.3 Metodologia e Estrutura do Trabalho

Esta pesquisa tem como foco cidade de Umuarama-PR, que está situada no noroeste do estado. O objetivo é desenvolver uma proposta de anteprojeto de um crematório com memorial verde que atenda tanto o município quanto a região. Para isso, serão utilizados estudos de caso, obras bibliográficas, artigos científicos e legislações específicas, que serão fundamentais para a compreensão dos objetivos do trabalho e para viabilizar o anteprojeto apresentado. A investigação inclui o levantamento de informações sobre o local de implantação, bem como a análise do entorno, da legislação pertinente à atividade, e do cenário atual de sepultamento no município. Além disso, contempla o estudo teórico por meio de referências bibliográficas, a análise arquitetônica de projetos similares, e a seleção e avaliação do terreno mais adequado para a instalação do crematório.

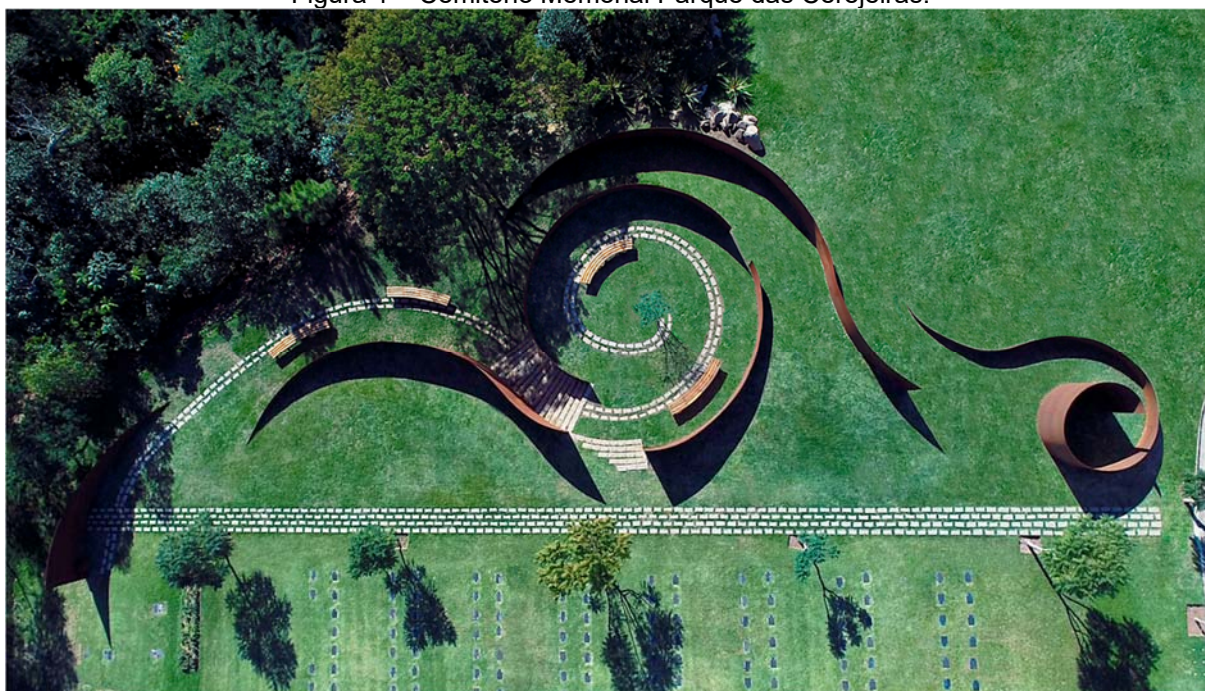
2 ESTUDOS DE CASO

Este capítulo discute dois estudos de caso relacionados à proposta de crematório na cidade de Umuarama-PR com um memorial verde e os espaços e processos necessários para a atividade.

2.1 Correlata 1 - Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras

O Cemitério Parque Memorial das Cerejeiras (Figura 1) é um espaço dedicado ao descanso eterno, projetado como um ambiente de paz e reflexão para acolher os entes queridos e suas famílias. Está localizado em um cenário natural, destacando-se pelo cuidado com a paisagem e pela infraestrutura moderna, com foco na preservação ambiental e no bem-estar emocional dos visitantes (ArchDaily 2023)

Figura 1 – Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras.



Fonte: ArchDaily, 2023

O local combina beleza e reverência, tentando torná-lo sereno e convidativo de uma forma a preservar a dignidade da memória dos entes queridos. A ficha técnica do Cemitério Parque Memorial das Cerejeiras é mostrada na Tabela 1 com mais informações sobre o espaço.

Tabela 1 – Ficha Técnica.

Arquitetos:	Crisa Santos Arquitectos
Área:	300.000 m ²
Ano:	2018
Cidade:	São Paulo
País:	Brasil
Equipe de Projeto:	Crisa Santos, Dayane Cardoso, Michelle Resende, Vera Ligia
Projetistas:	Maria Beatriz Monteiro, Ana Paula Ribeiro, Rodrigo Schuttleton, Ignez Souza
Engenheiro Fundação:	Ebratec

Fonte: ArchDaily, 2023. Elaborado pela Autora, 2025

A escolha do Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras é relevante para análise por unir sustentabilidade, arquitetura integrada à natureza e acolhimento ao luto. Destaca-se pelo uso de práticas ecológicas, como reflorestamento, arte ao ar livre, apoio psicológico aos visitantes e o projeto “Vida Verde”, que permite plantar árvores em homenagem aos entes queridos. Além disso, sua proposta humanizada faz dele um exemplo de espaço urbano que alia meio ambiente, cultura e cuidado social (ArchDaily, 2023).

2.1.1 Conceituação

O conceito arquitetônico do Parque Memorial das Cerejeiras é a interseção do mundo natural, do sagrado e do apoio emocional. O projeto emprega formas orgânicas e integra edifícios ao ambiente, criando espaços para contemplação com seu entorno natural (ArchDaily, 2023).

Um conceito central que permeia o *design* dos espaços é o desenvolvimento de ambientes capazes de influenciar positivamente o estado emocional dos visitantes. Isso é evidente em instalações como a capela ecumênica, o jardim velório ou a praça da eternidade, todos criados para proporcionar conforto e tranquilidade (ArchDaily, 2023).

2.1.2 Contextualização

O Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras, situado no Jardim Ângela, na Zona Sul de São Paulo, próximo à Represa de Guarapiranga e ao lado do Parque Ecológico do Guarapiranga, ocupa uma área superior a 300.000 m², sendo que mais da metade desse espaço é voltado à preservação ambiental. Inicialmente, em 1993, o local foi concebido apenas como um parque de preservação ambiental; a partir de 2018, passou a funcionar também como cemitério memorial (Saraiva, 2018).

Figura 2 – Análise Cidade de Macro para Micro.



Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela Autora, 2025

Segundo o IBGE (2022), São Paulo, onde encontra-se o Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras, possui aproximadamente 11.451.999 milhões de habitantes, configurando-se como a cidade mais populosa do Brasil.

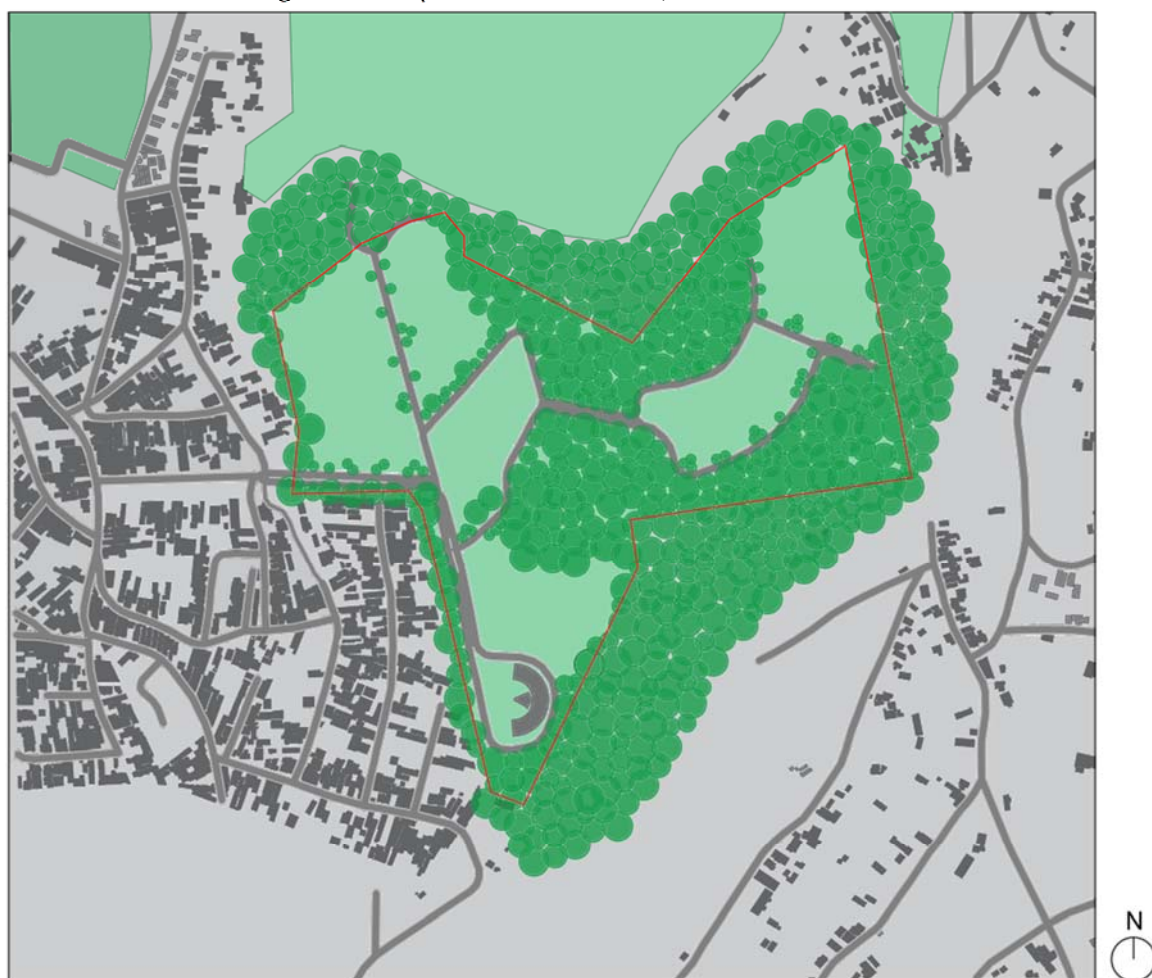
Esse contexto demográfico evidencia a elevada demanda por infraestruturas funerárias que, além de atenderem a um grande número de pessoas, sejam capazes de integrar-se de forma harmônica ao ambiente urbano e natural.

Segundo ArchDaily (2023), a arquiteta Crisa Santos concebeu este complexo funerário especialmente voltado para o público residente nos bairros periféricos da região, buscando oferecer uma alternativa digna para os ritos de despedida.

Como pode ser observado na Figura 2, o Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras está estrategicamente localizado em uma zona de expansão, que realiza a transição entre zonas urbanizadas periféricas e áreas de preservação ambiental.

Esta localização promove práticas sustentáveis e favorece a apreciação do meio ambiente, além de atender às necessidades sociais e culturais da população local.

Figura 3 – Mapa de análise macro, Cheios e Vazios



Legenda:

- Cheios
- Vegetação
- Área de Preservação Ambiental
- Vazios
- 🔴 Área em Estudo

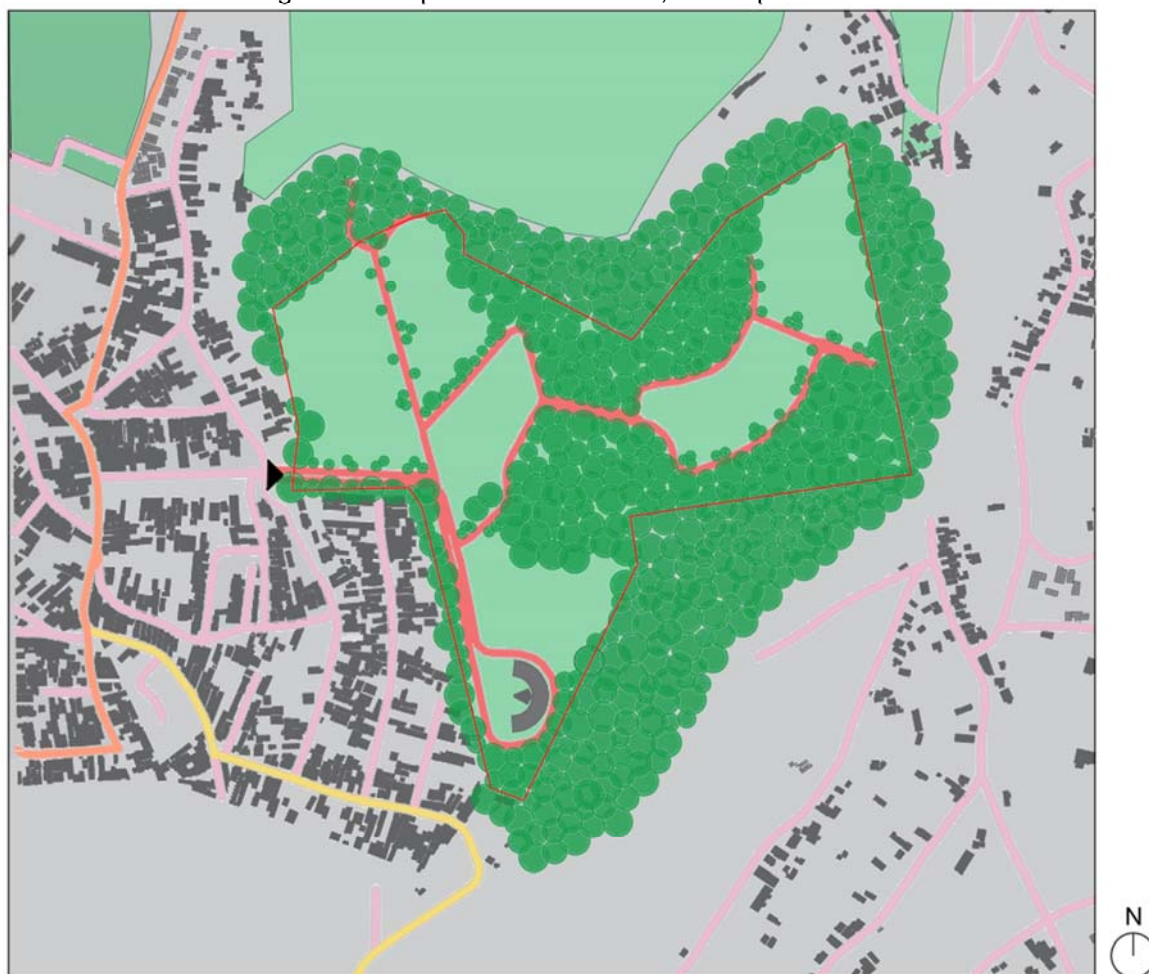
Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela Autora, 2025

Conforme ilustrado na Figura 3, o Cemitério Parque Memorial Cerejeiras está localizado na interseção de quatro estradas locais, que se conectam ao único ponto de acesso da área de estudo. O *layout* deste sistema viário permite fácil circulação, tanto de pedestres quanto de veículos, facilitando uma maior integração do local ao tecido urbano.

A região possui principalmente propriedades residenciais com mais estradas locais que têm uma circulação controlada em velocidades mais baixas, aumentando a segurança na área em estudo.

O acesso é bem distribuído, contando com caminhos planejados que buscam facilitar o deslocamento de forma fluída e segura, evitando conflitos entre veículos e pedestres.

Figura 4 – Mapa de análise macro, Hierarquia Viária



Legenda:

- | | | |
|--|--|---|
| ■ Via Arterial | ■ Via Coletora | ▶ Acesso |
| ■ Via Local | ■ Via Privada | ◁ Área em Estudo |

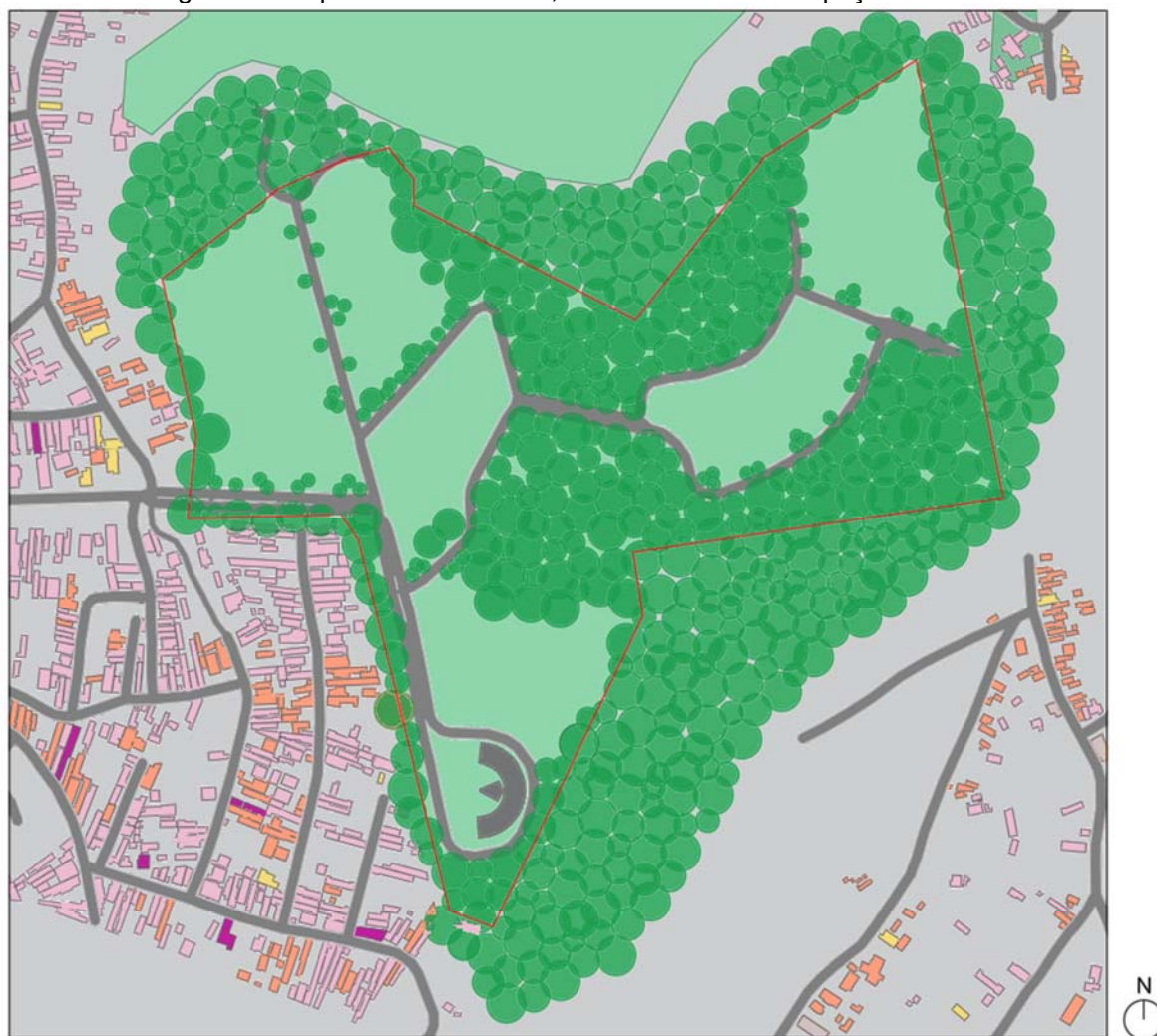
Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela Autora, 2025

O entorno do Memorial Cerejeiras caracteriza-se por um bairro periférico, ocupado predominantemente, por conjuntos de edificações residenciais térreas e sobrados simples, com padrão construtivo popular, destinadas às famílias de baixa renda. Além das moradias, o bairro possui pequenos comércios e serviços locais, voltados às necessidades cotidianas da comunidade (Figura 9).

Essa configuração favorece um ambiente tranquilo e respeitoso no entorno do cemitério, proporcionando um ambiente acolhedor para os visitantes do Memorial.

Neste cenário, o Cemitério se integra como um espaço destinado aos ritos de despedida, um local de contemplação e permanência, assim, fortalecendo seu papel simbólico e sua relevância para a coletividade na paisagem urbana periférica.

Figura 5 – Mapa de análise micro, Gabarito e Uso e Ocupação do Solo



Legenda:

- | | | |
|--|--|--|
| ■ 1 Pav. Residencial | ■ 1 Pav. Comercial | Área em Estudo |
| ■ 2 Pav. Residencial | ■ 2 Pav. Misto | |

Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela Autora, 2025

2.1.3 Configuração Funcional

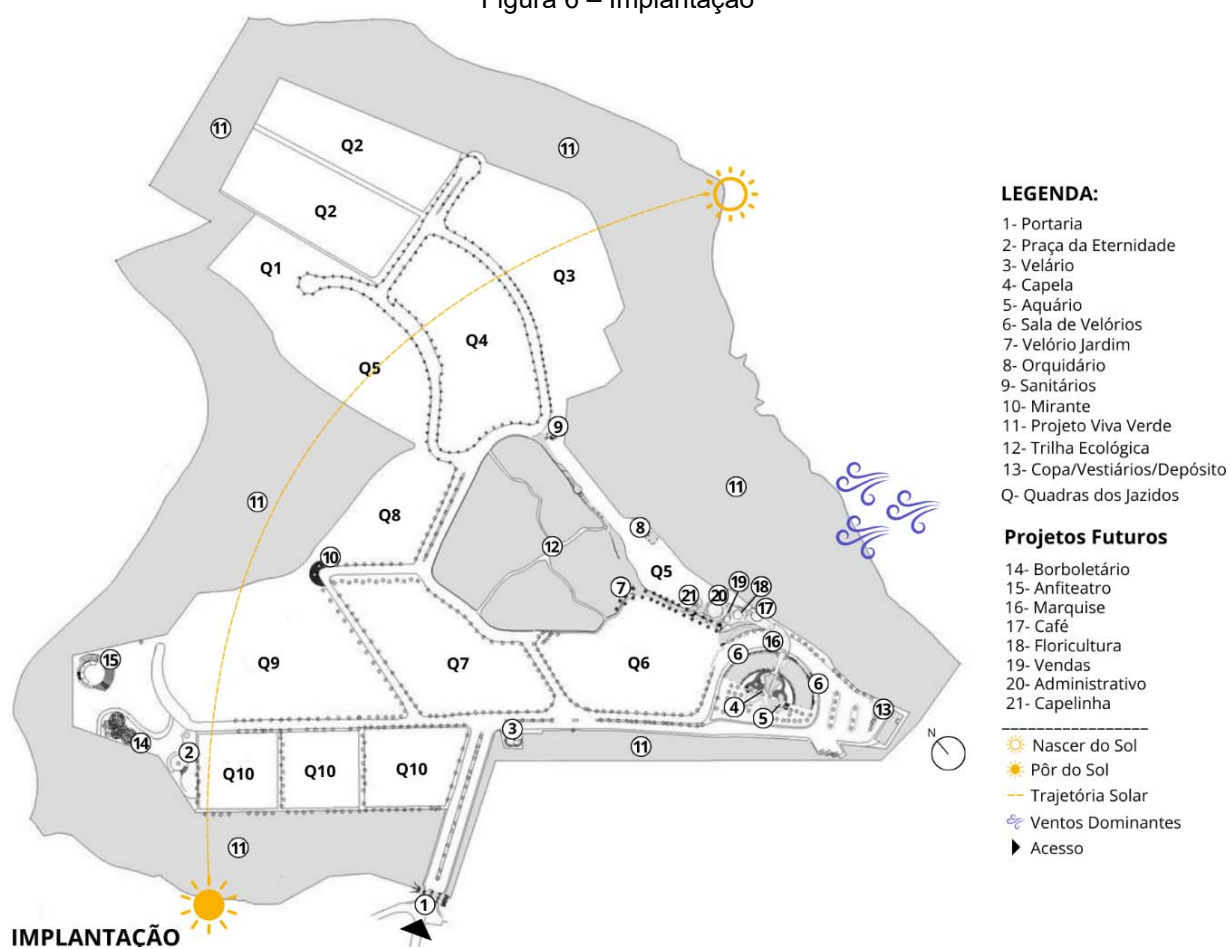
O projeto caracteriza-se como uma galeria a céu aberto, integrando obras de arte, esculturas e instalações desenvolvidas especialmente para promover uma experiência contemplativa e de acolhimento em ambientes externos, planejados para proporcionar conforto ao ar livre (ArchDaily, 2023).

A organização espacial do Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras evidencia um zoneamento definido, com diversos volumes que compõem o conjunto e são distribuídos de forma harmônica no terreno.

De acordo com a Figura 6, a setorização permite que cada função opere com certa autonomia, ao mesmo tempo em que se articula de maneira fluída com as demais partes do Parque Cerejeiras, por meio de circulações e caminhos intuitivos.

O Parque Memorial é organizado em 10 quadras e oferece por volta de 50 mil jazigos subterrâneos (ArchDaily 2023).

Figura 6 – Implantação

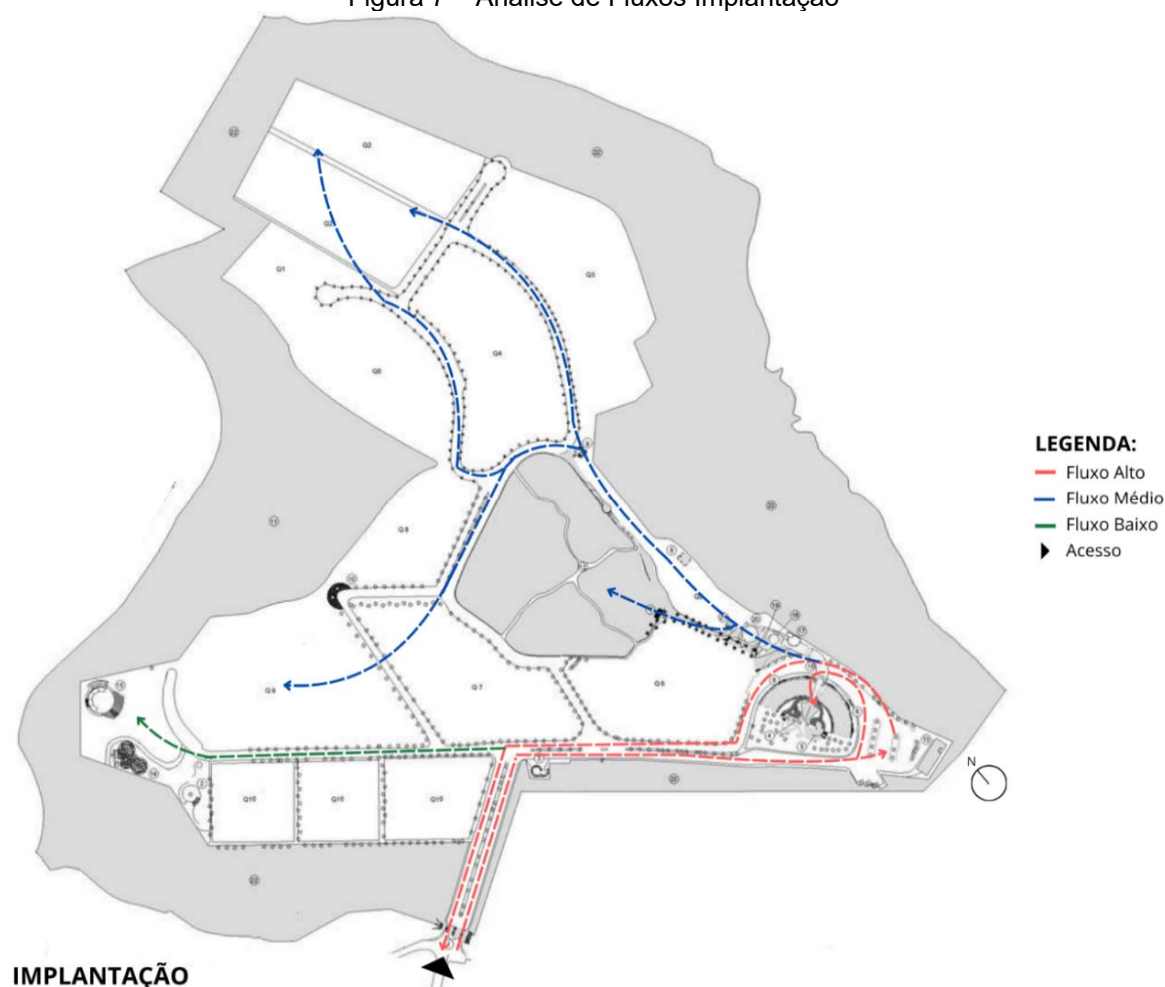


Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025

A setorização do Cemitério Memorial Parque Cerejeiras é organizada de forma funcional e integrada à paisagem. As quadras dos jazidos são distribuídas em áreas verdes, criando um ambiente acolhedor. Próximo do acesso ao parque ficam as áreas de apoio, como capelas, sanitários e estacionamento, facilitando o acesso.

As vias internas conectam os setores de forma segura, enquanto às áreas de serviços são isoladas, garantindo eficiência, privacidade e preservando o caráter contemplativo do espaço.

Figura 7 – Análise de Fluxos Implantação



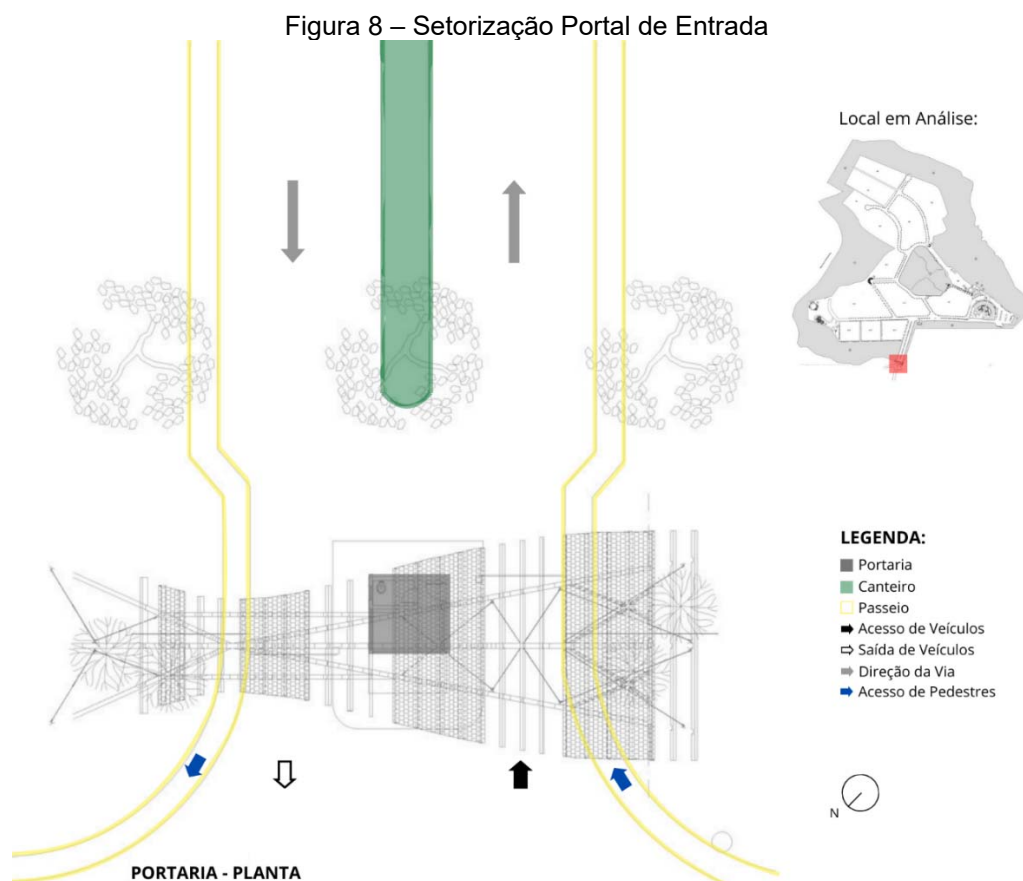
Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025

O estudo dos fluxos no Cemitério Parque Memorial das Cerejeiras mostra uma organização que respeita o momento de luto. O principal fluxo é o de visitantes, que percorrem a pé por caminhos integrados à paisagem. O fluxo de veículos é limitado às vias internas e não interfere na circulação dos pedestres (Figura 7).

O acesso principal é composto por vias para veículos e passeios destinados aos pedestres, organizados de forma que o fluxo não se cruze de maneira inadequada.

Como ilustra a Figura 8, fluxo de veículos é dividido pela portaria no centro e controlado por cancelas automáticas em ambos os acessos, enquanto nas laterais há o passeio exclusivo para acesso de pedestres.

A separação entre os diferentes tipos de circulação evita conflitos e promove uma experiência respeitosa em harmonia com o ambiente natural.



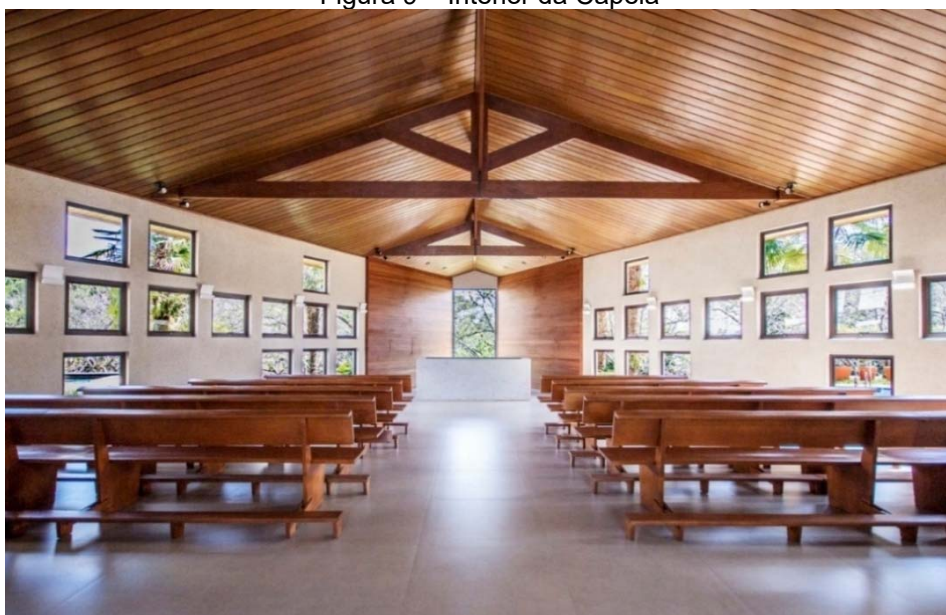
Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025

O conforto ambiental é um dos aspectos melhor resolvidos no projeto. A capela aproveita a iluminação e ventilação natural por meio de aberturas basculantes nas paredes de alvenaria, que permitem a entrada controlada da luz e favorece a ventilação cruzada, contribuindo para a renovação do ar e a manutenção de condições térmicas agradáveis no interior do espaço (Figura 9).

A luz é tratada como um elemento simbólico, no qual a incidência indireta da luz natural pelas aberturas cria uma atmosfera introspectiva e espiritual, contribuindo para a experiência emocional dos usuários. O contraste entre luz e sombra cria uma nova aparência visual do material, transcendendo sua função utilitária.

Assim, a iluminação natural e a ventilação do ambiente não representam apenas uma questão de conforto ambiental, mas também valorizam a qualidade simbólica e emocional da capela. O espaço caracteriza-se por uma atmosfera acolhedora e contemplativa, que estimula a reflexão e proporciona uma conexão entre a arquitetura, o bem-estar e a espiritualidade.

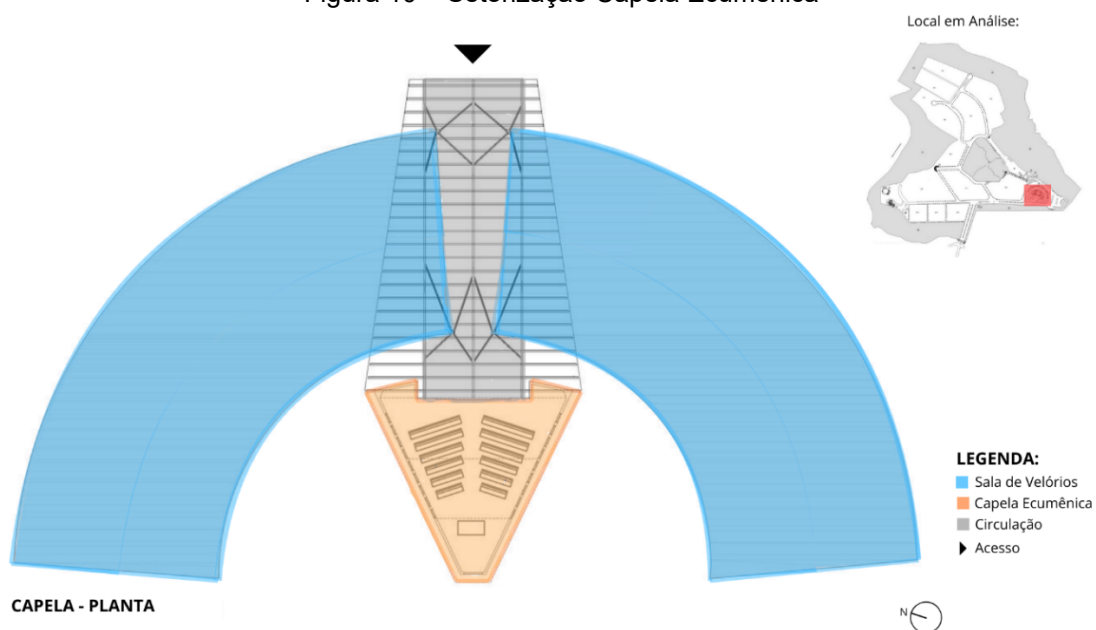
Figura 9 – Interior da Capela



Fonte: Archaily, 2023

Com base na Figura 10, a capela conta com bancos voltados para o altar onde são realizados velórios, missas, sermões, cerimônias e reuniões com psicólogos para os enlutados, e dispõe de 10 salas de velórios fechadas e individuais. (ArchDaily, 2023).

Figura 10 – Setorização Capela Ecumênica



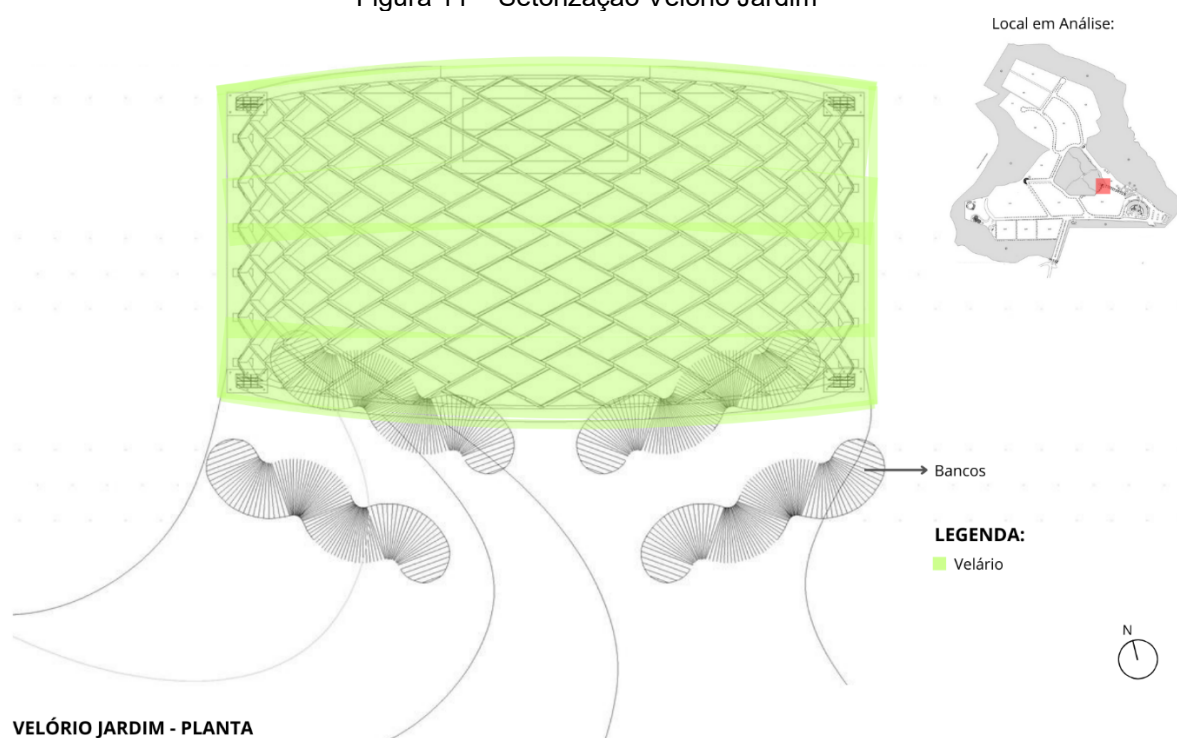
Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025

Junto aos espaços internos destinados a velórios tradicionais, o local também oferece a alternativa de realizar cerimônias ao ar livre, em meio à natureza (Figura 11).

Essa escolha busca valorizar o contato com a natureza como elemento de conforto emocional e espiritual, com assentos são distribuídos sob a sombra das árvores, promovendo uma atmosfera mais leve e reflexiva.

Em vez de restringir o rito de despedida a espaços fechados, o velório jardim permite que os visitantes vivenciem esse momento cercados por vegetação, luz natural e obras artísticas integradas ao paisagismo, reforçando o caráter contemplativo e humanizado do lugar.

Figura 11 – Setorização Velório Jardim

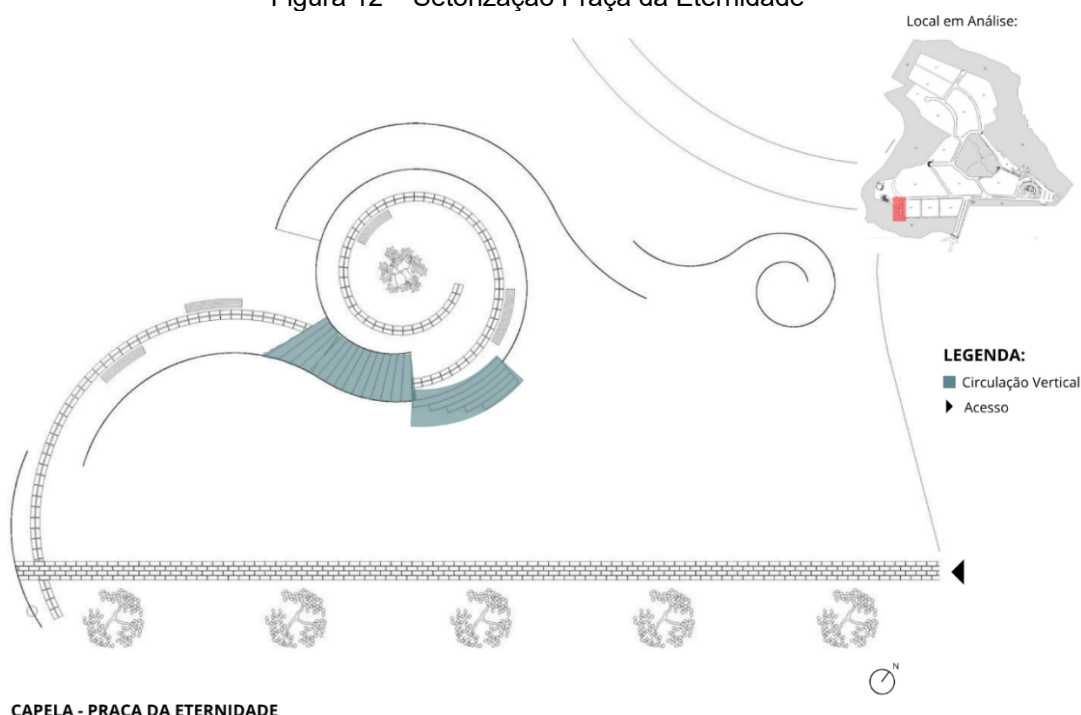


Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025

Um dos elementos mais simbólicos do Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras é a Praça da Eternidade (Figura 12). O local é um manifesto de vida, que expressa a conectividade com o entorno e funciona como um espaço de pausa, composto por caminhos sinuosos em forma de espiral, que adaptam ao terreno natural.

As curvas da praça trazem uma narrativa que faz uma alegoria a todas as fases da vida: nascimento, adolescência, fase adulta, geração dos filhos, maturidade e morte. (ArchDaily 2023).

Figura 12 – Setorização Praça da Eternidade



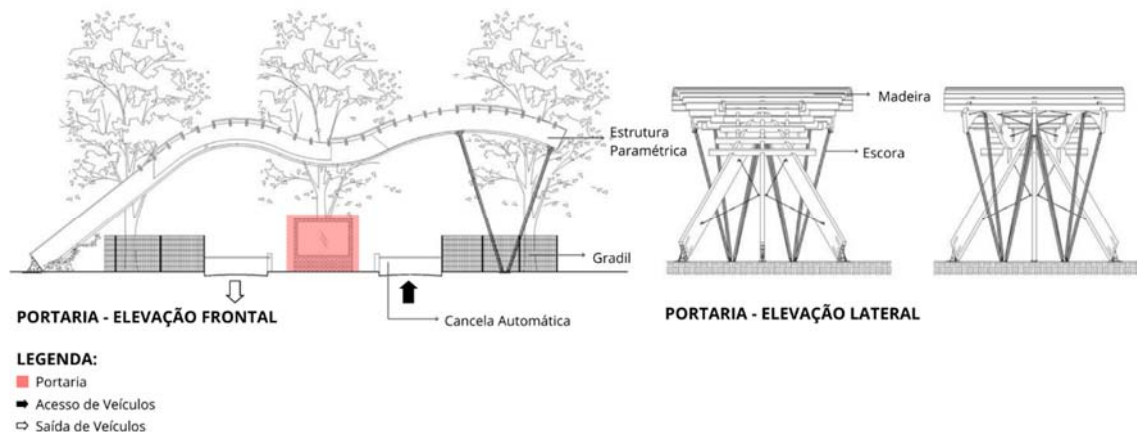
CAPELA - PRAÇA DA ETERNIDADE

Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025

2.1.4 Configuração Tecnológica

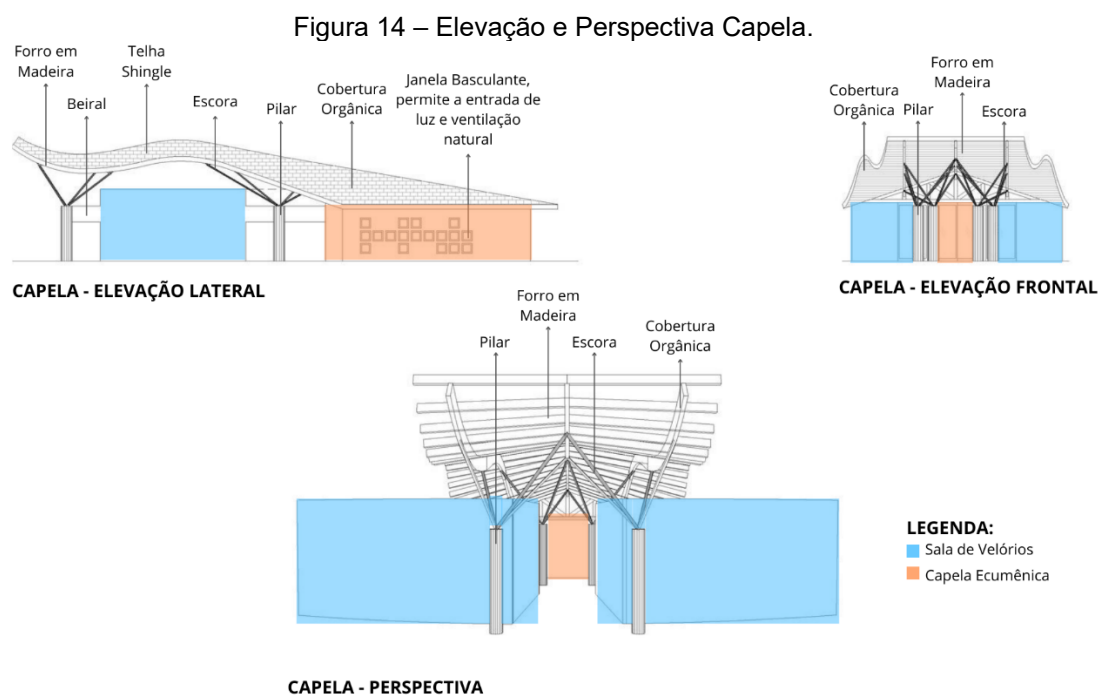
A forma dos edifícios existentes é resultado do partido arquitetônico adotado, que busca representar a conexão entre os seres humanos e a natureza. Um exemplo disso é o portal de entrada (Figura 13), cuja forma simples e marcante delimita o início do percurso cerimonial. Sua volumetria remete ao movimento de um voo para um lugar sagrado, reforçando a liberdade de ir e vir do visitante e da comunidade que mora no entorno (ArchDaily, 2023).

Figura 13 – Portal de Acesso



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025

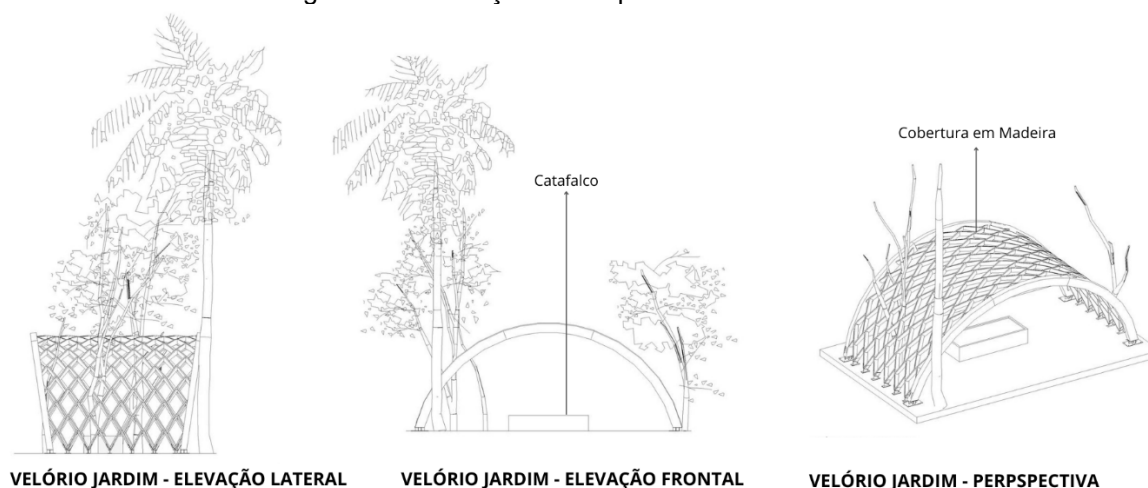
A Capela Ecumênica destaca-se como um dos volumes mais expressivos do conjunto com seu estilo contemporâneo, que oferece um espaço de paz e aconchego. As aberturas no teto garantem iluminação natural indireta e privacidade interna (Figura 14). A capela se integra ao jardim e aos percursos, reforçando o diálogo entre arquitetura e paisagem.



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025

Em contraste com os ambientes fechados, o velório jardim representa uma alternativa que amplia a experiência do ritual de despedida, convidando o visitante à contemplação e a reflexão (Figura 15).

Figura 15 – Elevação e Perspectiva Velório Jardim



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025

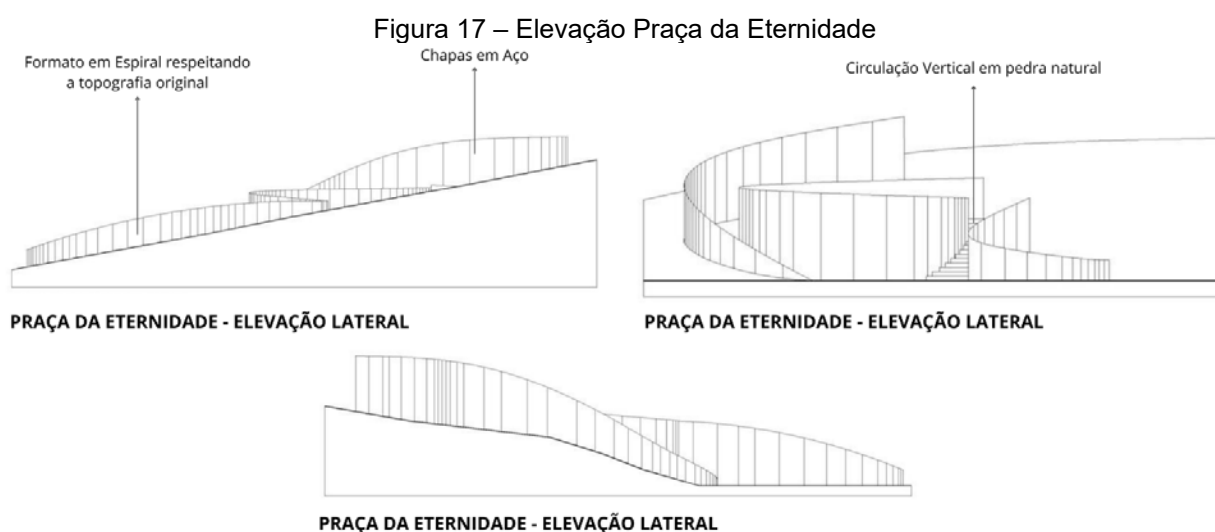
O Velório Jardim a céu aberto, ostenta cobertura de madeira. Os bancos de forma orgânica em aço (Figura 16), permitem uma ocupação acolhedora do espaço, trazendo um contato mais direto e integrado com o ambiente externo e com a natureza (ArchDaily 2023).

Figura 16 – Velório Jardim.



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025

Como ilustra a figura 17, a Praça da Eternidade possui o formato em espiral e respeita o terreno natural, reforçando a ideia de continuidade da vida eterna.

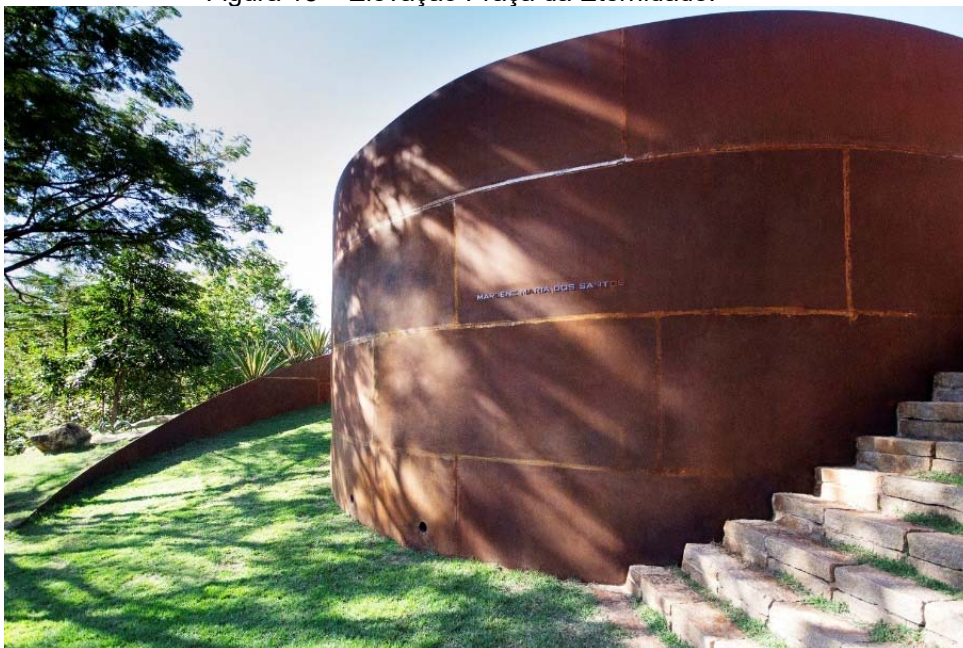


Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025.

Em suas paredes de aço há nomes registrados, que ali ficarão homenageados e eternizados (Figura 18).

A praça é um manifesto pela vida, um local de conectividade e afeto que revela o Parque das Cerejeiras como território de reencontros perpétuos (ArchDaily 2023).

Figura 18 – Elevação Praça da Eternidade.



Fonte: ArchDaily, 2023.

2.1.5 Configuração Formal

O sistema de construção do Cemitério Parque Memorial das Cerejeiras é baseado em princípios de integração com a natureza, sustentabilidade e apoio emocional. A proposta visa criar uma relação harmoniosa entre a arquitetura e a paisagem, respeitando o ambiente natural e oferecendo espaços que promovam a integração e o conforto dos visitantes.

As edificações presentes no cemitério, como capelas e salas de velório, utilizam estruturas de concreto armado, garantindo resistência e durabilidade. O forro de madeira proporciona bom isolamento térmico e acústico, adequado ao caráter introspectivo do espaço funerário, proporcionando conforto aos visitantes (Archdaily, 2023).

Assim, o sistema construtivo reforça a proposta arquitetônica de criar um espaço sensível e acolhedor, alinhado com aos valores de sustentabilidade e humanização do projeto.

Figura 19 – Materiais Construtivos.



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025.

Nas áreas internas, os revestimentos foram escolhidos visando à praticidade. Predominam os pisos cerâmicos, que são resistentes e de fácil manutenção. Nas áreas externas, como caminhos e praças, são utilizados revestimentos em pedra natural, que se integram visualmente ao paisagismo (Archdaily, 2023).

Figura 20 – Materiais Construtivos.



Fonte: ArchDaily, 2023. Modificado pela Autora, 2025.

O projeto arquitetônico valoriza a ventilação cruzada e a iluminação natural. A implantação dos edifícios respeita a topografia do terreno e privilegia a orientação solar favorável. Elementos como beirais largos, pérgolas e grandes reforçam a integração entre arquitetura e paisagismo, promovendo uma atmosfera de tranquilidade e bem-estar (ArchDaily, 2023)

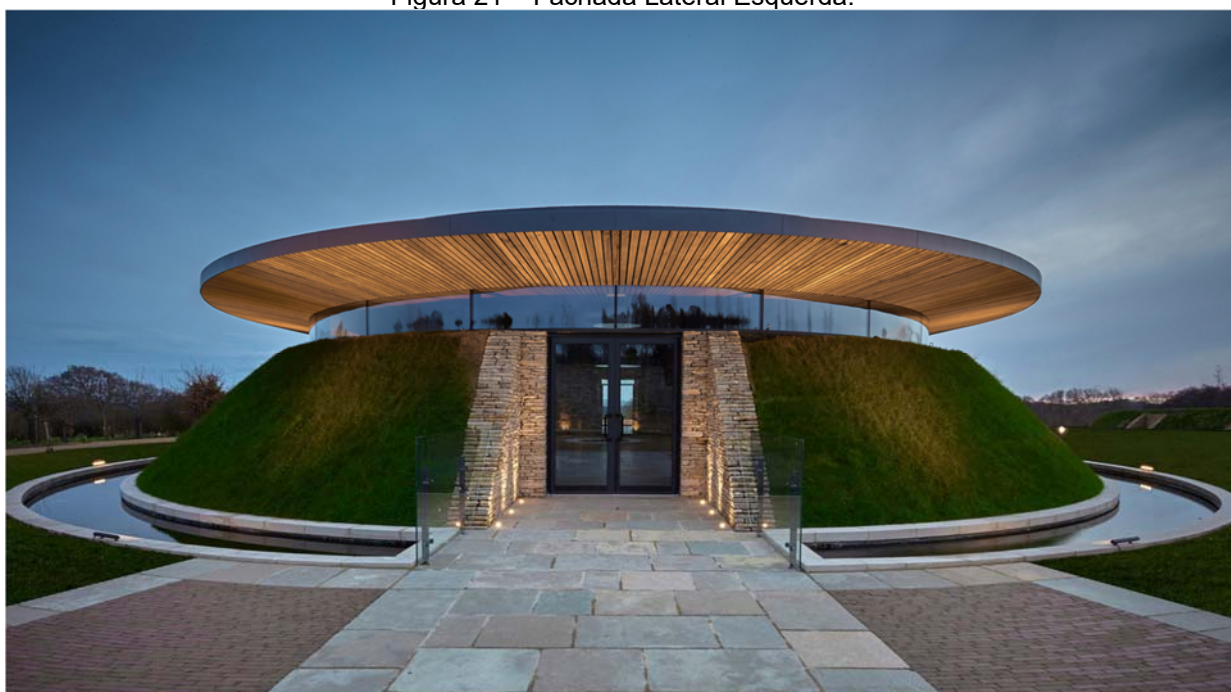
2.2 Correlata 2 - Harbour View Crematório e Cemitério Florestal

O Crematório e Cemitério Florestal Harbour View (Figura 24) é um lugar de descanso eterno que combina respeito pela memória com beleza natural. O espaço é projetado para proporcionar uma atmosfera de serenidade e contemplação, na qual a natureza desempenha um papel central na experiência dos visitantes.

Harbour View não é apenas um espaço funcional, mas uma proposta contemporânea de cemitério através de uma ênfase na sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Como aponta o ArchDaily (2019), essa forma sensível de luto pretende tornar a experiência única, enquanto posiciona o luto em um espaço que promove a autorreflexão e a preservação do ambiente natural.

Figura 21 – Fachada Lateral Esquerda.



Fonte: ArchDaily, 2019.

Na Tabela 2, é apresentado a ficha técnica do Harbour View Crematório e Cemitério Florestal com mais detalhes sobre o espaço.

Tabela 2 – Ficha Técnica.

Arquitetos:	Western Design Architects
Área:	956 m ²
Ano:	2018
Cidade:	Lychett Minster
País:	Reino Unido

Fonte: ArchDaily, 2019. Elaborado pela autora, 2025.

A escolha do *Harbour View* Crematório e Cemitério Florestal se justifica por sua proposta sustentável. O local se destaca por integrar arquitetura, paisagismo e práticas ambientais responsáveis, trazendo uma nova forma de lidar com a morte e o luto.

O crematório e cemitério florestal está localizado em uma área de preservação ambiental, valorizando a convivência harmônica entre o espaço construído e a natureza, além de disponibilizar a cremação, oferece alternativas de sepultamento ecológico, bem como espaços para contemplação e reflexão (ArchDaily, 2019).

2.2.1 Conceituação

O partido arquitetônico do *Harbour View* Crematório e Cemitério Florestal é fundamentado na integração harmônica entre arquitetura e natureza.

O projeto visa preservar a flora nativa e a paisagem do terreno. A luz natural é amplamente explorada, e os pontos de acesso visual oferecem uma experiência sensorial e espiritual, na qual a natureza se torna uma parte fundamental do processo de despedida e reflexão.

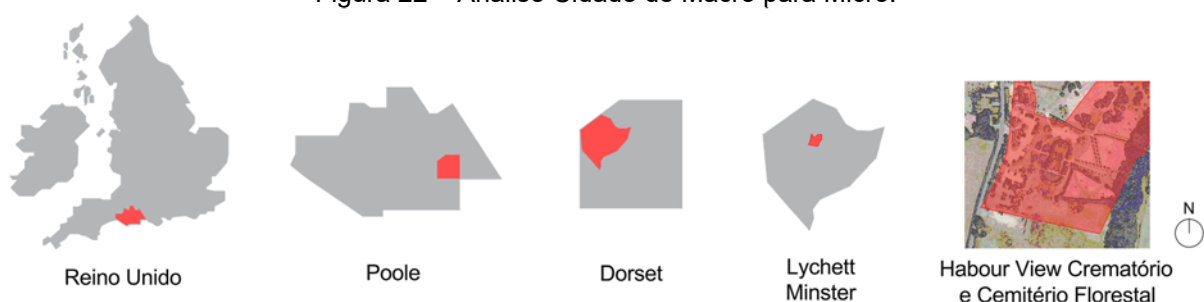
Esse partido arquitetônico evidencia uma arquitetura sensível e consciente, que respeita os visitantes em um momento de luto, reafirmando o compromisso com práticas sustentáveis e com o bem-estar emocional dos usuários (ArchDaily, 2019).

2.2.2 Contextualização

O Cemitério e Crematório *Harbour View* é uma empresa privada, com construção concluída em 2018, sendo o primeiro novo crematório em Dorset em

mais de 30 anos. O terreno de aproximadamente 70 acres, era composto anteriormente composto por campos subutilizados e edifícios agrícolas em estado precário. Com a intervenção arquitetônica, o local foi transformado em um espaço multifuncional que abriga um crematório, uma capela não denominacional e áreas de sepultamento em meio a um paisagismo cuidadosamente planejado (ArchDaily, 2019).

Figura 22 – Análise Cidade de Macro para Micro.



Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela Autora, 2025.

A cena ao redor do Cemitério e Crematório *Harbour View*, como mostrado na Figura 22, é de espaços abertos e uma vasta área de vegetação nativa, refletindo a natureza calma e contemplativa do espaço. A ausência de edifícios próximos (zonas residenciais, distritos comerciais, estradas de tráfego intenso), é extremamente propícia ao silêncio e privacidade do local, favorecendo a um ambiente de introspecção e respeito pela memória. A configuração da paisagem também promove a forma de integração do conjunto arquitetônico ao ambiente natural, de modo que a proposta se desenvolve em harmonia com que os usuários se conectem mais emocional e simbolicamente.

As construções mais próximas incluem fazendas, mas também edifícios agrícolas dispersos que produzem pouca interferência visual ou sonora. O local não é cercado por aspectos urbanos, que dificultaria a absorção ou adaptação da ideia do crematório; assim, ele se destaca naturalmente na paisagem, permanecendo pacífico e contemplativo. Tal *design* territorial faz parte do processo que permite que a formalidade dos rituais de despedida se manifeste em ambientes pacíficos que reconhecem a natureza pessoal dos usuários e fortalecem ainda mais a ligação entre os espaços arquitetônicos e o ambiente.

Esse planejamento territorial está em total acordo com a proposta arquitetônica do crematório, que planeja se integrar à paisagem de forma natural, evitando impactos

visuais indesejados e respeitando as características do ambiente em questão. A interação entre o ambiente construído e o jardim contribui para um ambiente intimista e contemplativo, permitindo momentos de silêncio, reflexão e conexão com a natureza. Desta forma, o projeto se consolida ainda mais como um ambiente baseado na memória e celebração da vida, onde a arquitetura conversa com a natureza e fortalece o aspecto emocional/simbólico do interior (ArchDaily, 2019).

Figura 23 – Mapa em escala macro, cheios e vazios.



Legenda:

- | | | |
|----------|-------------|------------------|
| ■ Cheios | ■ Água | □ Área em Estudo |
| ■ Vazios | ● Vegetação | |

Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela autora, 2025.

A Figura 23 ilustra que a hierarquia viária que serve o Cemitério e Crematório *Harbour View* é composta predominantemente por estradas de baixo volume de tráfego, o que reforça a natureza tranquila do local.

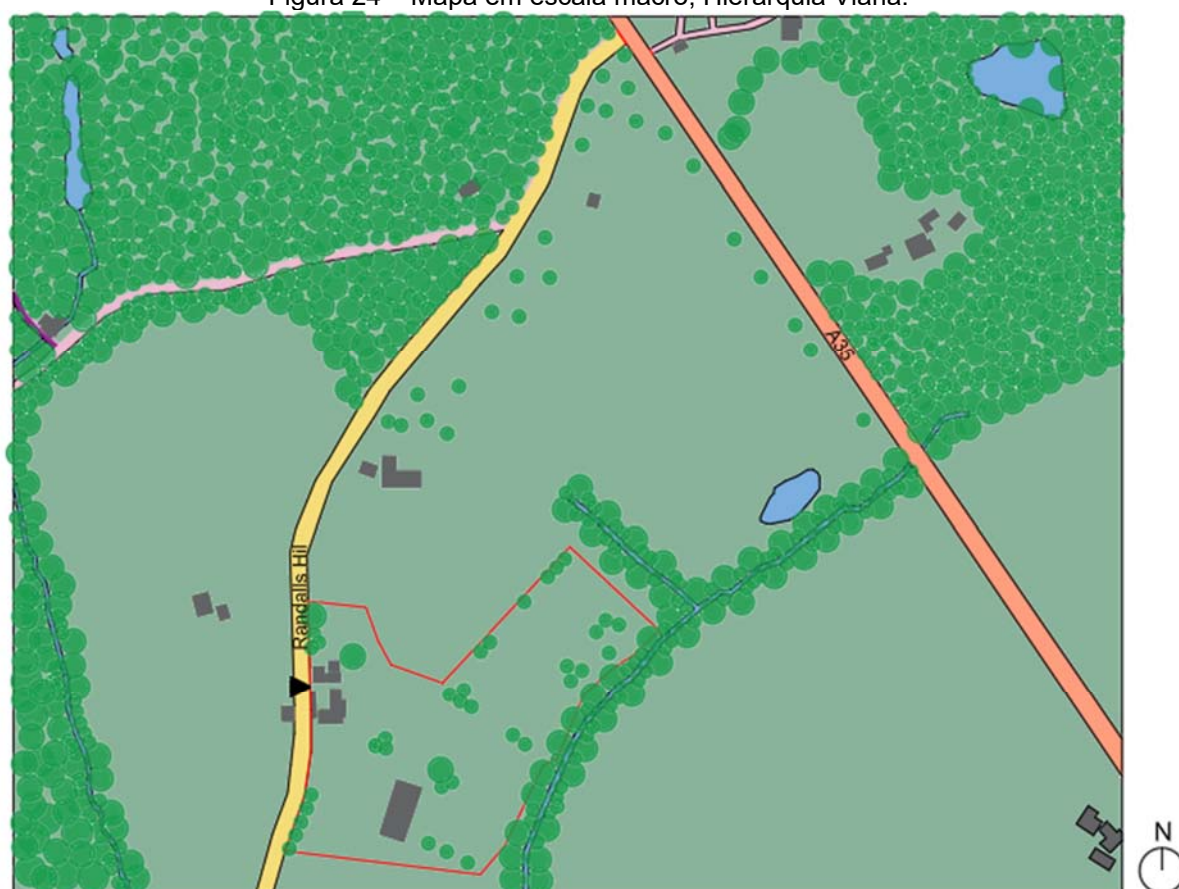
O acesso principal ao local se dá a partir da rodovia A35, via regional de importância estrutural para a mobilidade da região, que se conecta à *Randalls Hil*, uma

estrada secundária e de tráfego reduzido, responsável por conduzir diretamente ao terreno do cemitério.

Esse sistema viário, simples, funcional e eficiente, assegura o conceito sem comprometer o conceito arquitetônico e paisagístico do empreendimento.

Cemitério e Crematório *Harbour View* de maneira prática, sem comprometer a proposta arquitetônica e paisagística do local. A predominância de vias tranquilas e integradas à paisagem reforça a experiência contemplativa e respeitosa que o ambiente busca oferecer aos visitantes e familiares.

Figura 24 – Mapa em escala macro, Hierarquia Viária.



Legenda:

- | | | |
|--|--|---|
| — Rodovia | — Via Coletora | ▶ Acesso |
| — Via Arterial | — Via Local | — Área em Estudo |

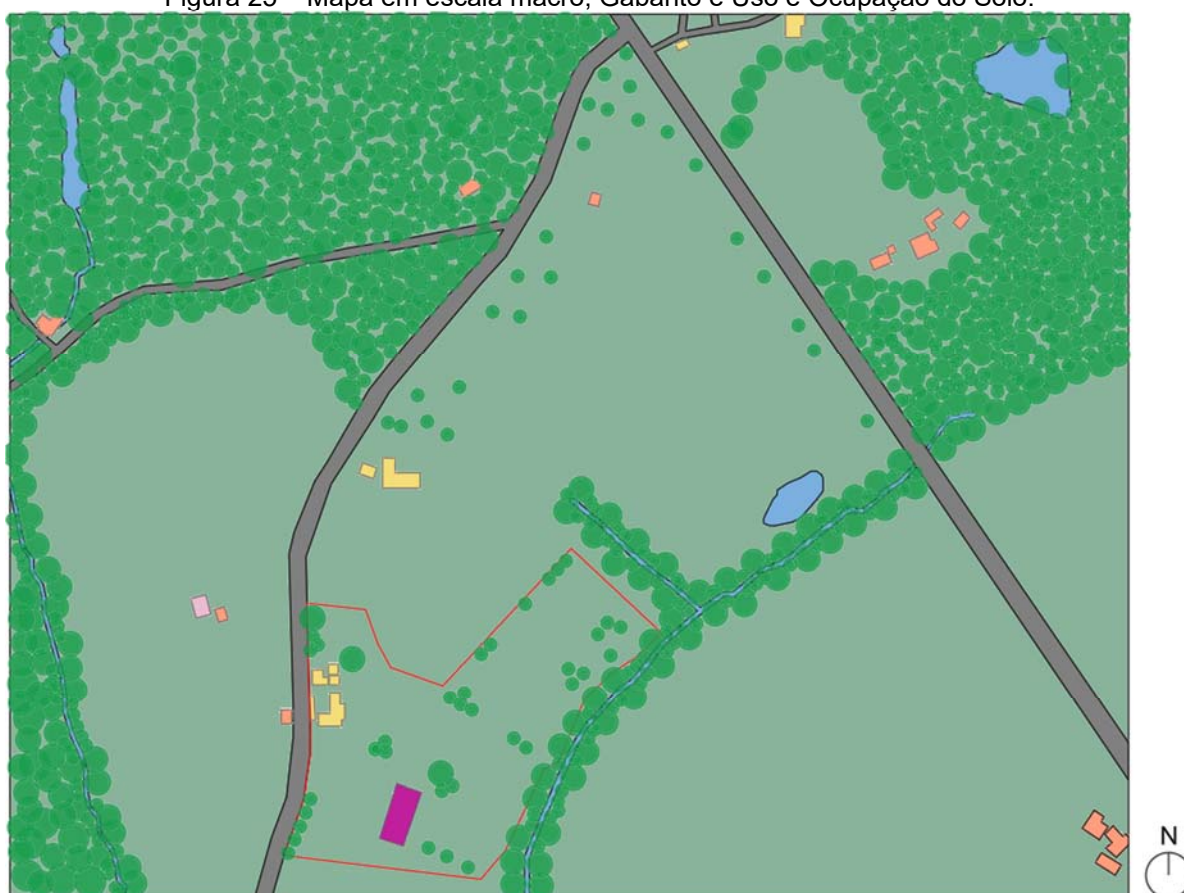
Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela Autora, 2025.

O entorno do Cemitério e Crematório Harbour View é caracterizado por baixa densidade de ocupação, sendo composto predominantemente por pastagens e áreas de vegetação nativa preservada. Essa configuração reforça a proposta de integração do espaço funerário com o meio ambiente, criando um cenário sereno e acolhedor.

A área possui apenas alguns edifícios próximos, mantendo o espaço privado e silencioso. Os edifícios vizinhos tem baixa altura, com apenas um pavimento, o que os evita obstruções visuais e garante a continuidade da paisagem (Figura 25).

Essa falta de componentes urbanos preserva a qualidade estética e ambiental do local, criando uma experiência mais pacífica. Em segundo lugar, consolida a identidade do Cemitério e Crematório *Harbour View* como um refúgio da natureza onde a memória e a espiritualidade podem ser vivenciadas com respeito e serenidade.

Figura 25 – Mapa em escala macro, Gabarito e Uso e Ocupação do Solo.



Legenda:

- | | | |
|--|---|---|
| ■ 1 Pav. Residencial | ■ Igreja | ⬭ Área em Estudo |
| ■ 1 Pav. Comercial | ■ Capela e Crematório | |

Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela Autora, 2025.

2.2.3 Configuração Funcional

A Figura 26 mostra que o projeto também inclui uma capela, salas de cerimônia, salas de cremação e áreas para permanência. Os percursos internos são compostos

por caminhos contemplativos, projetados para manter a sintonia com a paisagem, respeitando a topografia do terreno.

A distribuição dessas áreas foi pensada de maneira a respeitar o espaço e garantir o fluxo eficiente das funções. O crematório e a capela estão localizados em uma área central do terreno, enquanto as áreas de sepultamento e os jardins memorial ocupam a maior parte da área disponível, distribuídos ao longo do terreno.

Os acessos e caminhos internos são setorizados, com rotas exclusivas para veículos e pedestres, garantindo fluidez e segurança.

O paisagismo desempenha função essencial, definindo as áreas abertas e as áreas de plantio. Os jardins de memória, com proposta do reflorestamento, criam um ambiente acolhedor e contribuem para a sustentabilidade, utilizando espécies nativas e adaptadas à região.

Figura 26 – Implantação.



Fonte: ArchDaily, 2019. Modificado pela autora, 2025.

O estudo de fluxos do Cemitério e Crematório *Harbour View*, (Figura 27) foi desenvolvido com o objetivo de garantir a organização funcional e respeito aos

diferentes percursos, distintos, assegurando o conforto e a privacidade dos usuários em momentos sensíveis.

O acesso principal ocorre por uma via tráfego reduzido, direcionando os veículos até as áreas de estacionamento. Os visitantes seguem por caminhos internos, pavimentados com materiais naturais, que orientam de maneira discreta os fluxos em direção aos principais espaços de uso, como o crematório, capelas e áreas de despedida.

Figura 27 – Análise de Fluxos Implantação.



Fonte: ArchDaily, 2019. Modificado pela autora, 2025.

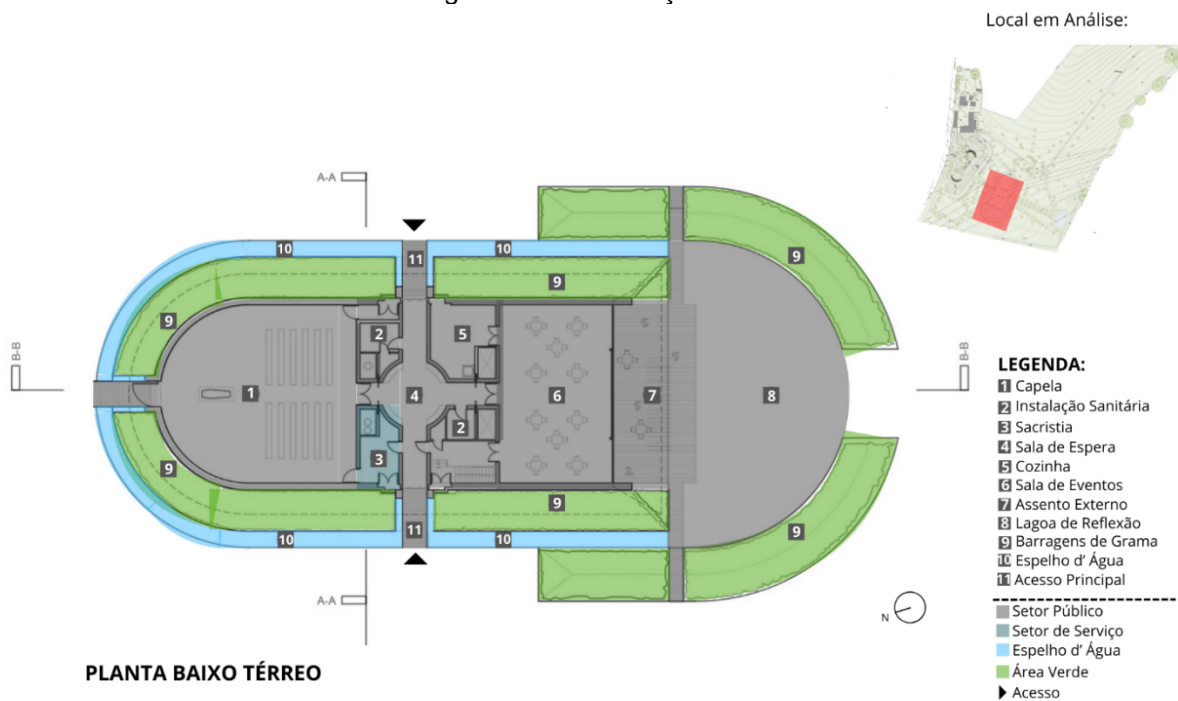
A edificação principal do Cemitério e Crematório *Harbour View* abriga a capela ecumênica, o crematório, áreas de apoio e administrativas. A disposição dos ambientes otimiza os fluxos internos, assegurando privacidade às áreas técnicas e conforto ao público.

Conforme a Figura 28, ao analisar layout do edifício e no plano do piso térreo, observa-se que a maior parte do setor público está neste andar e o acesso principal está situado no meio do edifício facilitando a distribuição dos fluxos.

A capela e as áreas de recepção estão concentradas neste nível. Localizada no espaço central, a entrada principal do edifício está posicionada de forma bem projetada

para ajudar na distribuição do fluxo e proporcionar acesso conveniente aos diferentes espaços.

Figura 28 – Setorização Térreo.



Fonte: ArchDaily, 2019. Modificado pela Autora, 2025.

A luz natural é um destaque do projeto (Figura 29), onde aberturas na capela permitem a entrada de luz difusa, criando uma sensação de conforto e calma. Certas áreas, como a capela e a sala de eventos, possuem iluminação suave e indireta, o que traz conforto visual aos seus usuários.

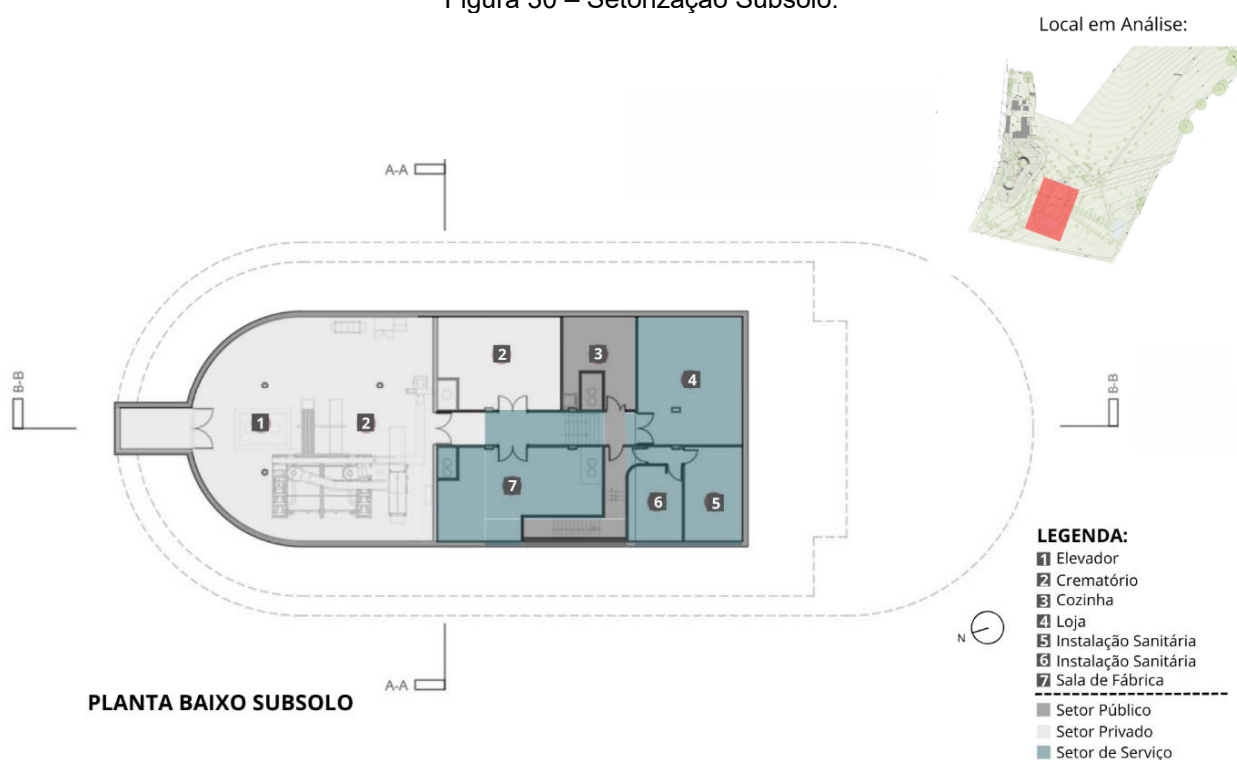
Figura 29 – Iluminação Natural, Capela.



Fonte: ArchDaily, 2019.

A edificação possui subsolo (Figura 30), solução minimiza o impacto visual do volume construído. Nesse nível, estão localizadas as áreas técnica e de apoio, como salas de cremação, sala de máquinas e ambientes restritos ao público, garantindo eficiência funcional e discrição das atividades

Figura 30 – Setorização Subsolo.



Fonte: ArchDaily, 2019. Modificado pela Autora, 2025.

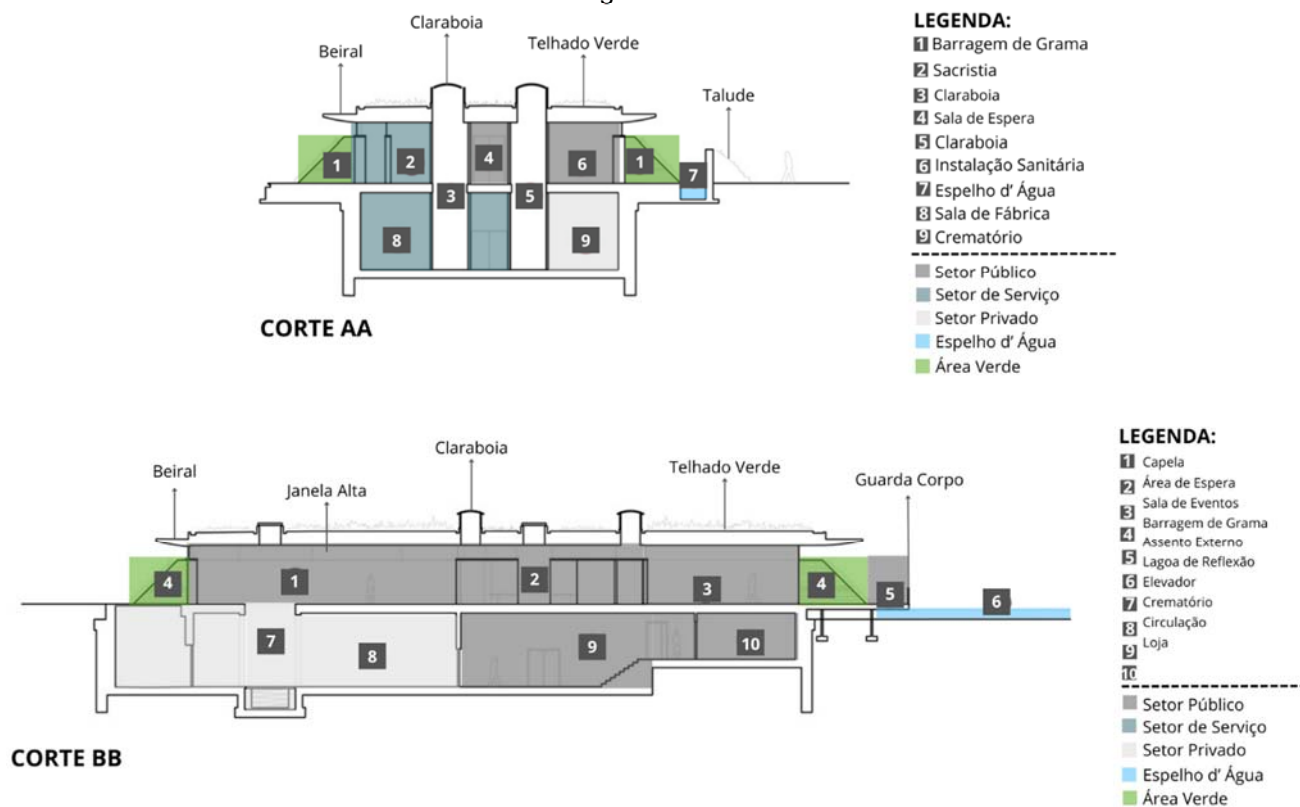
Ao conceber essas funções no subsolo, o pavimento térreo é reservado aos usos cerimoniais, mantendo a experiência focada na contemplação e acolhimento.

2.2.4 Configuração Tecnológica

Como mostrado na Figura 31, as seções arquitetônicas revelam janelas altas e claraboias que permitem a entrada de luz natural, criando sensação de bem-estar e conforto aos visitantes (ArchDaily, 2019).

Além disso, o telhado verde destaca-se como solução tecnológica relevante, oferecendo isolamento térmico, redução do impacto visual e integração paisagística, harmonizando o edifício com o ambiente natural.

Figura 31 – Cortes.



Fonte: ArchDaily, 2019. Modificado pela autora, 2025.

Na figura 32, observa-se o fluxo de visitantes; acesso principal conduz diretamente a uma sala de espera, que funciona como um espaço de recepção.

Figura 32 – Perspectiva Térreo.



Fonte: ArchDaily, 2019.

A partir deste ambiente; os visitantes podem dirigir-se à capela ou à sala de eventos. As circulações são amplas e bem iluminadas por claraboias, favorecendo o deslocamento tranquilo.

2.2.5 Configuração Formal

A Figura 33, o sistema construtivo do Cemitério e Crematório *Harbour View* utiliza concreto armado, permitindo grandes vãos, principalmente na capela. As vedações são compostas por alvenaria, vidro e madeira os revestimentos externos utilizam a pedra natural e madeira, criando um ambiente acolhedor e integrado à paisagem.

Figura 33 – Materiais Construtivos.



Fonte: ArchDaily, 2019. Modificado pela autora, 2025.

O projeto adota estratégias, como o telhado verde, que favorecem a integração da edificação com a paisagem e contribuem para a eficiência ambiental.

2.3 Soluções Projetuais

Após realizadas as análises no projeto Cemitério Memorial Parque das Cerejeiras e o Cemitério e Crematório *Harbour View*, foram identificadas soluções projetuais que podem ser incorporadas ao presente trabalho.

Entre elas, destaca-se o uso da iluminação natural como estratégia de conforto ambiental e emocional, capaz de promover uma atmosfera acolhedora e serena.

Outra solução adotada é a utilização de materiais naturais, como pedra e madeira, que se integram à paisagem e, transmitem sensações de calor, leveza e permanência.

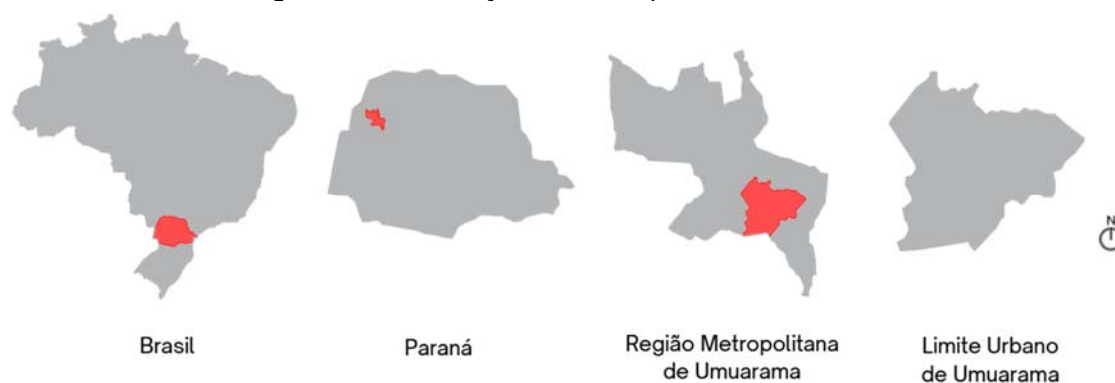
Além disso, os projetos analisados propõem o reflorestamento e a valorização da vegetação nativa, com o objetivo de preservar a o meio ambiente e promover, simultaneamente, o equilíbrio ecológico e um ambiente de contemplação e paz.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Umuarama, conhecido como a “Capital da Amizade”, localiza-se na região noroeste do estado do Paraná. De acordo com o último censo do IBGE, em 2024, a população estimada era de 121.972 habitantes, com área territorial de 1.234,537 Km² e densidade demográfica de 94,85 hab./Km² (IBGE, 2022).

A economia é impulsionada pela agricultura, pecuária, indústria moveleira e de alimentos, comércio forte e vasta lista de serviços (P.M.U, 2025), com PIB per capita de R\$ 36.183,64 (IBGE, 2021).

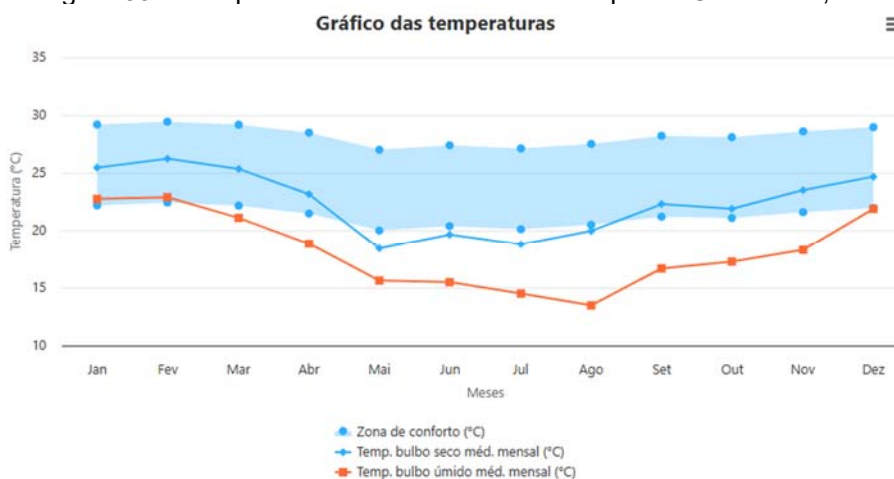
Figura 34 - Localização do Município de Umuarama, PR.



Fonte: Google Earth, 2025; P.M.U, 2025. Modificado pela Autora, 2025.

Segundo Projeteee (2025) as condicionantes climáticas de Umuarama são caracterizadas, predominantemente, como Subtropical Úmido Mesotérmico, com verões quentes e invernos com poucas geadas e sua temperatura média anual de 22,1 °C (P.M.U, 2020), conforme a Figura 35.

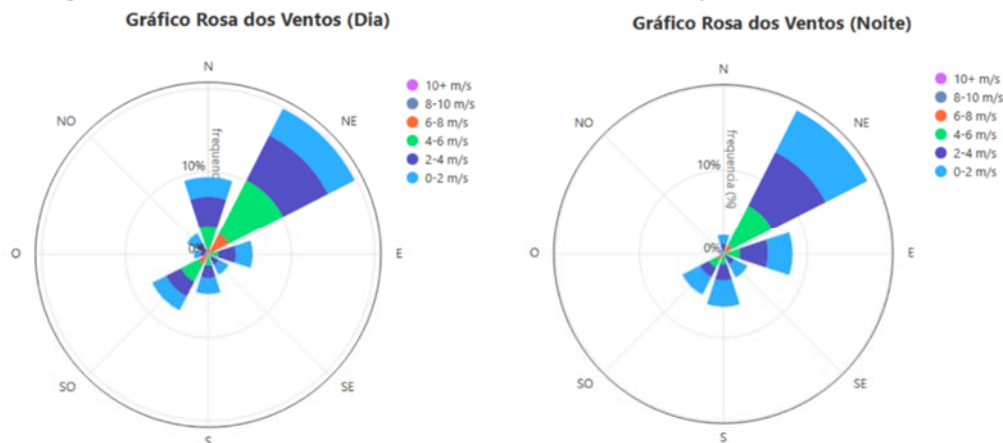
Figura 35 – Temperatura Média anual do Município de Umuarama, PR.



Fonte: Projeteee, 2025.

De acordo com o mesmo estudo, os ventos predominantes para o município, de acordo com Projeteee (2025), são a Nordeste (NE), tanto diurno, quanto noturno, conforme apresentado na Figura 36.

Figura 36 – Rosa dos Ventos Predominantes do Município de Umuarama, PR.



Fonte: Projeteee, 2025.

A colonização do município foi promovida pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP, 1957). Segundo a Prefeitura Municipal de Umuarama (P.M.U), no ano de 1955, a cidade foi elevada à categoria município, passando por um rápido crescimento populacional significativo nos anos seguintes (Umuarama, 2025). De acordo com a Agência de Assuntos Metropolitanos do Paraná (AMEP, 2025), a região metropolitana de Umuarama é composta por 24 municípios, conforme ilustrado na Figura 37.

Figura 37 – Municípios Associados da Região de Entre-Rios (AMERIOS).



Fonte: AMERIOS, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Atualmente o município de Umuarama dispõe apenas um cemitério horizontal, sem crematório em funcionamento. Para os residentes que buscam esse serviço, a opção mais próxima está a 163 km de distância, na cidade de Maringá (Rota Mapas, 2025).

Em 2021, o Cemitério Municipal de Umuarama, já operava com mais de 93% da sua capacidade total (Ilustrado, 2021). A comparação entre as imagens de satélite de 2005 e 2025, apresentada na Figura 38, evidencia o processo de superlotação.

Figura 38: Análise comparativa do crescimento ocupacional do cemitério municipal de Umuarama.



Fonte: Google Earth, 2005/2025. Modificado pela autora 2025.

Ao longo de duas décadas, o cemitério municipal passou por uma expansão significativa, revelando o esgotamento da capacidade física e a necessidade de novas alternativas de sepultamento.

Diante desse cenário, torna-se urgente repensar os modelos de despedidas e destinação funerária no município, uma vez que o modelo atual se mostra insustentável em termos de capacidade e impacto urbano.

3.1 Análise de terreno e entorno

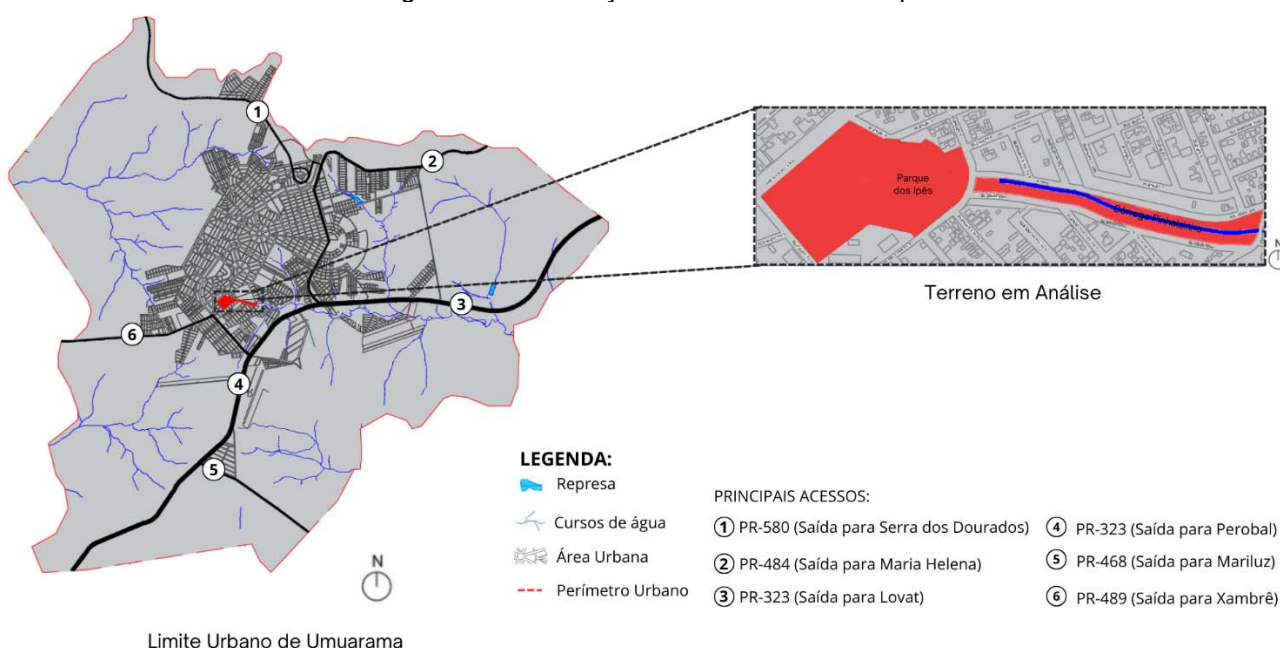
O terreno proposto para a implantação do crematório e memorial verde é a Praça dos Ipês, em Umuarama. A escolha se deu pela presença de áreas verdes sem a presença de vegetação e pela localização estratégica próxima a companhias funerárias e zonas residenciais tranquilas.

A proposta arquitetônica contempla não apenas a implantação de um crematório e memorial verde, mas também a recuperação ambiental da área, com ações de

reflorestamento e plano de arborização. Futuramente, o local pode se transformar em um parque linear, integrando-se ao sistema de áreas verdes da cidade e contribuindo com o bem-estar ambiental e urbano.

O local está situado em uma região que oferece acessibilidade estratégica, sendo atendido por importantes vias da cidade. Está próximo à PR-323 e PR-489, que ligam Umuarama a outras cidades e facilita o deslocamento tanto de moradores locais quanto de visitantes vindos de municípios vizinhos (Figura 39).

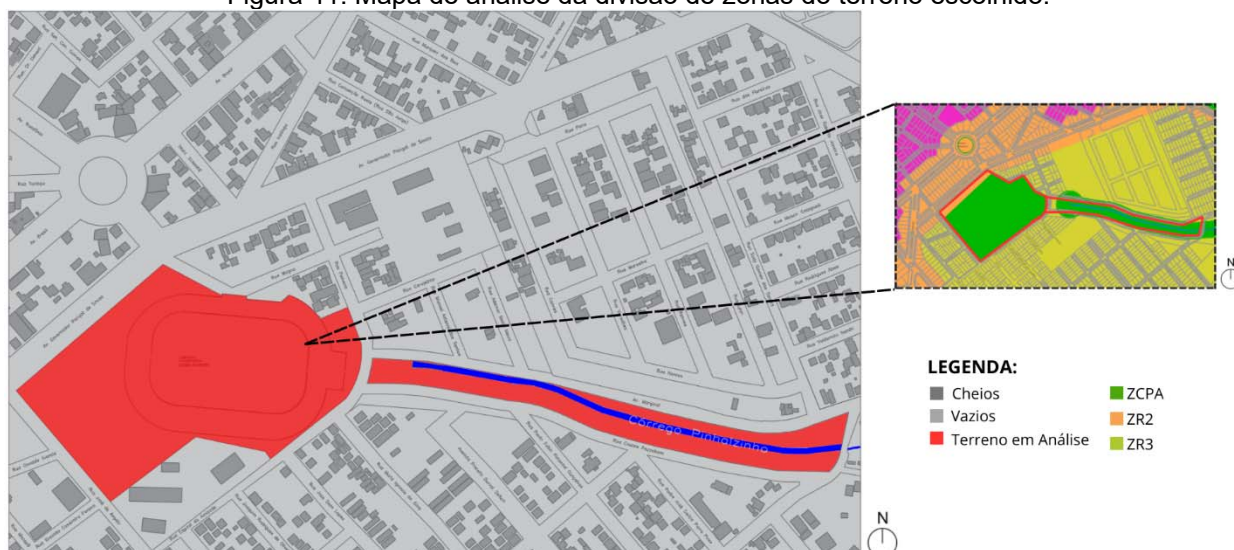
Figura 39: Localização do terreno no município.



Fonte: Google Earth, 2025; P.M.U, 2025. Modificado pela Autora, 2025.

Conforme a Lei Complementar nº 441 que dispõe sobre o Uso e Ocupação do Solo e Zoneamento (P.D.M.U, 2017), o terreno escolhido para o anteprojeto está localizado, em sua maior parte, inserido em uma área classificada como Zona Residencial 3 (ZR3), conforme demonstrado na Figura 39. O local apresenta duas possibilidades de acesso, sendo elas pela Avenida Governador Parigot de Souza, uma das vias de maior fluxo e relevância local, e pela Rua José de Ângelo, de caráter mais secundário. Outro aspecto importante a ser considerado é que a área é atravessada pelo Córrego Pinhalzinho, fator que delimita uma porção do terreno como integrante da Zona de Controle de Proteção Ambiental (ZCPA), exigindo cuidados adicionais em relação às questões ambientais e à preservação dos recursos naturais.

Figura 41: Mapa de análise da divisão de zonas do terreno escolhido.



Fonte: Google Earth, 2025; P.D.M.U, 2025. Modificado pela autora, 2025.

De acordo com os aspectos legislativos presentes no Plano Diretor do Município de Umuarama (P.D.M.U, 2017), e com os parâmetros de uso e ocupação do solo, a Tabela 3 apresenta a classificação dos usos referente a divisão de zonas.

Tabela 3: Aspectos legislativos referentes à classificação dos usos no terreno escolhido.

LEGISLAÇÃO – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO			
ZONA RESIDENCIAL 3 (ZR3)			
USO	PERMITIDO	PERMISSÍVEL	PROIBIDO
Habitacional	H1 H2 H3	H5	H4
Comunitário	C1 C2	C3	C4
Comercial e de Serviços	CS1	CS2	-
Industrial	I1	I1 I2	-
LEGENDA:			
H1: habitação unifamiliar/H2: habitação multifamiliar/H3: habitação unifamiliar em série/H4: habitação de interesse social/H5: habitação transitória/C1: atendimento direto e funcional/ C2: concentração de pessoas /C3: alta concentração de pessoas/C4: atividades de grande porte/CS1: comércio e serviço vicinal; comércio e serviço de centralidade/CS2: comércio e serviço regional; comércio e serviço específico/I1: indústria caseira; indústria incômoda/I2: indústria nociva; indústria perigosa;			

Fonte: P.D.M.U, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Ainda, segundo o Plano Diretor Municipal e o Zoneamento (P.D.M.U, 2017) em pauta, o Crematório e Memorial Verde se caracteriza pelo uso comunitário 2, devido à concentração de pessoas.

De acordo com a Figura 40, ao observar o entorno imediato do terreno, é possível identificar a predominância, em sua maioria, ocupação de caráter residencial, há também alguns lotes vagos e áreas verdes, o que contribui para a sensação de vazio em certos trechos e reforça o potencial paisagístico ambiental do local.

Ademais, a distribuição dos cheios ao redor é relativamente homogênea, o que reforça o caráter tranquilo da região, ideal para uma proposta de memorial e crematório de baixo impacto.

Figura 40: Local de estudo



Legenda:

- | | | |
|----------|-----------------------|---------------------------------|
| ■ Cheios | ■ Córrego Pinhalzinho | ■ Área de Preservação Ambiental |
| ■ Vazios | ● Vegetação | ○ Área em Estudo |

Fonte: Google Earth, 2025; P.M.U, 2025. Modificado pela autora, 2025.

Umuarama não possui nenhum crematório, somente um cemitério municipal e assistências a funerais, tais como: UMUPREV, Pax Primavera, Prever e a ACESF, conforme ilustra a Figura 41.

Figura 41: Mapa análise macro, pontos de interesse.



Legenda:

■ Cemitério Municipal	■ Pax Primavera	■ Memorial Umuprev	■ Área de Preservação Ambiental
■ ACESF	■ Capela Prever	■ Córrego Pinhalzinho	— Área em Estudo

Fonte: Google Earth, 2025; P.M.U, 2025. Modificado pela autora, 2025.

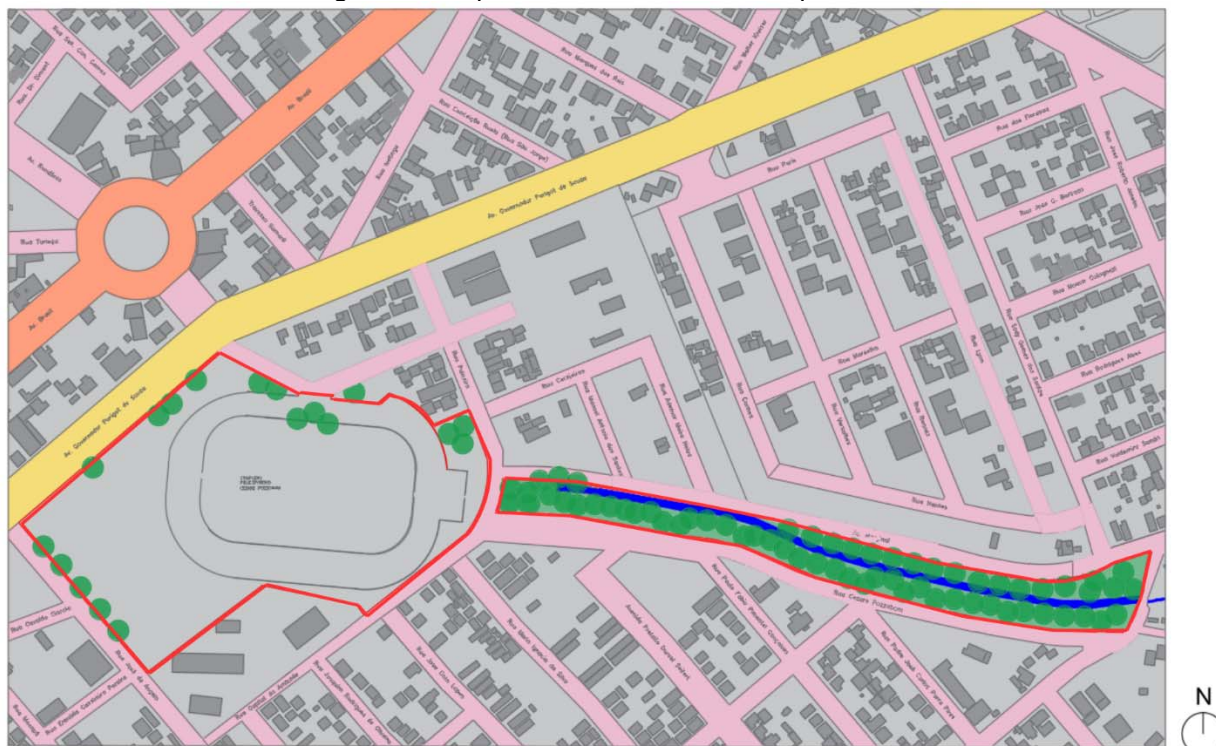
Esses estabelecimentos estão localizados a uma curta distância do terreno em análise e possuem atuação consolidada na cidade, oferecendo assistência funeral, planos de sepultamento e apoio às famílias enlutadas. A proximidade com esses serviços reforça a viabilidade funcional do terreno para implantação de um crematório e memorial, promovendo integração com a rede de apoio já existente e fortalecendo o sistema funerário municipal.

A proposta de inserção de um crematório com memorial verde na Praça dos Ipês surge, assim, como uma resposta contemporânea às demandas atuais da população, oferecendo uma alternativa sustentável e sensível aos modos de despedida, ao mesmo tempo em que propõe o reflorestamento e a valorização de um espaço urbano hoje subutilizado.

A Figura 42, apresenta o levantamento da hierarquia viária no entorno do terreno, a malha que circunda o Parque dos Ipês é composta por vias locais e coletora (Paraná Interativo, 2025), com baixo volume de tráfego e velocidade reduzida.

A ausência de avenidas de grande porte nas imediações contribui para um ambiente calmo, além de garantir fácil acesso a partir de diversos pontos da cidade.

Figura 42: Mapa em escala micro, hierarquia viária.



Legenda:

- | | |
|--|--|
| ■ Via Arterial | ■ Via Coletora |
| ■ Via Local | ○ Área em Estudo |

Fonte: Google Earth, 2025; P.M.U, 2025. Modificado pela autora, 2025.

A análise do uso e ocupação do solo nas imediações do local indica alta concentração de zonas residenciais, compostas principalmente por estruturas de baixa altura para unidades destinadas a unifamiliares ou de pequenos proprietários.

Além das habitações, estão presentes alguns usos institucionais complementares, incluindo escolas, centros comunitários e serviços públicos, que promovem a provisão de infraestrutura social para os cidadãos da área.

Os edifícios próximos entre si apresentam características homogêneas em sua disposição e praticamente não verticalizados: isso contribui ainda mais para um perfil horizontal menos densamente orientado nas áreas urbanas. Este contexto permite a concepção de uma proposta arquitetônica discreta e sensível, respeitando a escala consolidada anterior dos arredores, enquanto simultaneamente incorpora a integração visual e funcional com a paisagem urbana local (Figura 43).

Figura 43: Mapa em escala micro, Gabarito e uso e ocupação do solo



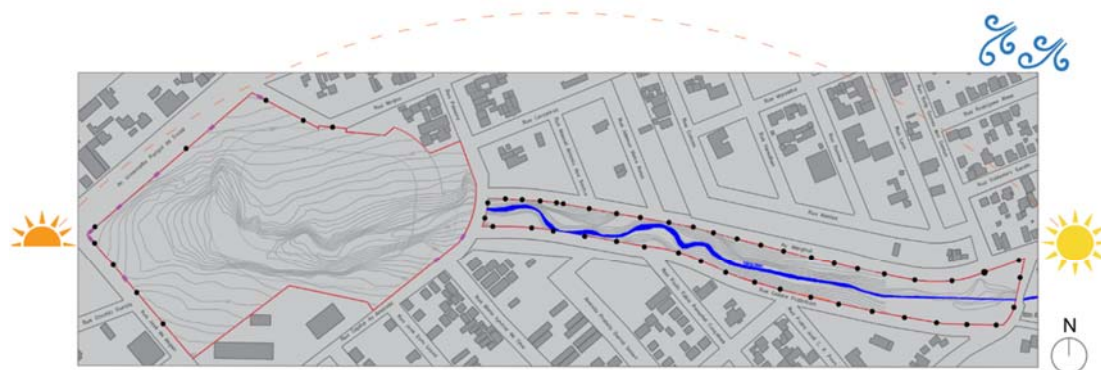
Legenda:

- | | | |
|--|---|--|
| ■ 1 Pav. Residencial | ■ 1 Pav. Comercial | ■ 1 Pav. Centro Religioso |
| ■ 2 ou + Pav. Residencial | ■ 2 Pav. Misto | ○ Área em Estudo |
| ■ 1 Pav. Institucional | ■ 2 Pav. Institucional | |

Fonte: Google Earth, 2025; P.M.U, 2025. Modificado pela autora, 2025

Considerando as condições físicas e climáticas do local, a Figura 44 indica a direção predominante dos ventos (Nordeste), bem como a incidência solar, topografia da área e elementos de infraestrutura existentes, como postes de iluminação pública e bueiros. Com base nesses dados, destaca-se que a área total do terreno é de aproximadamente 87.305,00 m².

Figura 44: Mapa das condições físicas e climáticas.



Legenda:

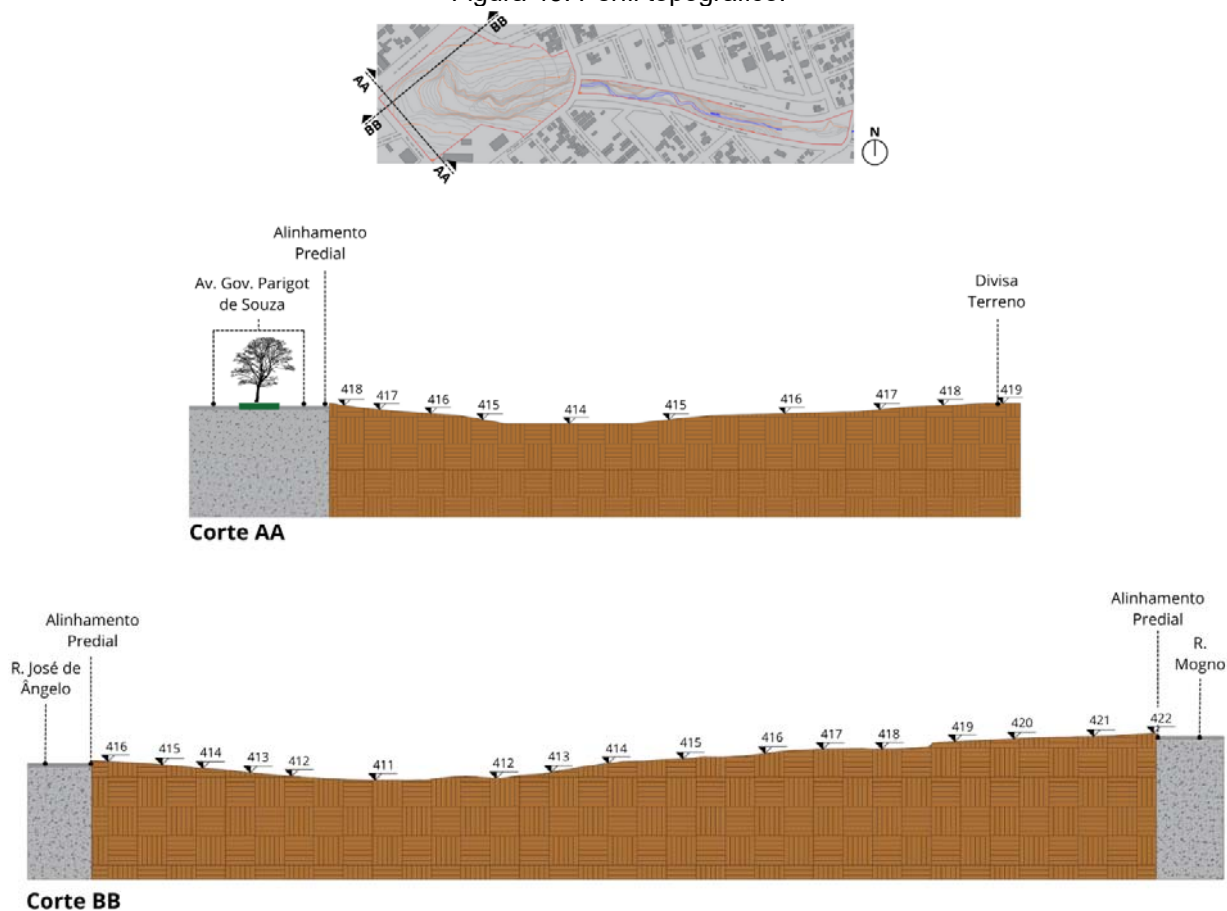
- | | | |
|---|--|---|
| ■ Edificações Existentes | ☀ Nascer do Sol | --- Trajetória Solar |
| ■ Córrego Pinhalzinho | ☀ Pôr do Sol | --- Boca de Lobo Existente |
| ○ Área em Estudo | ☀ Ventos Dominantes | ● Iluminação Pública |

Fonte: Google Earth, 2025; P.M.U, 2025. Modificado pela autora, 2025

A partir da Figura 45, observa-se a inclinação natural do terreno, perceptível pelo perfil apresentado. Essa figura fornece informações sobre variações altimétricas ao longo do lote ilustrando extremos verticais ao longo do local, incluindo as zonas de maior elevação e menor inclinações.

Conhecer essas diferenças de elevação é essência para entender as potencialidades e limitações da topografia e, para projetar um edifício adaptativo ao contexto, alinhando o edifício de forma mais eficaz com o ambiente.

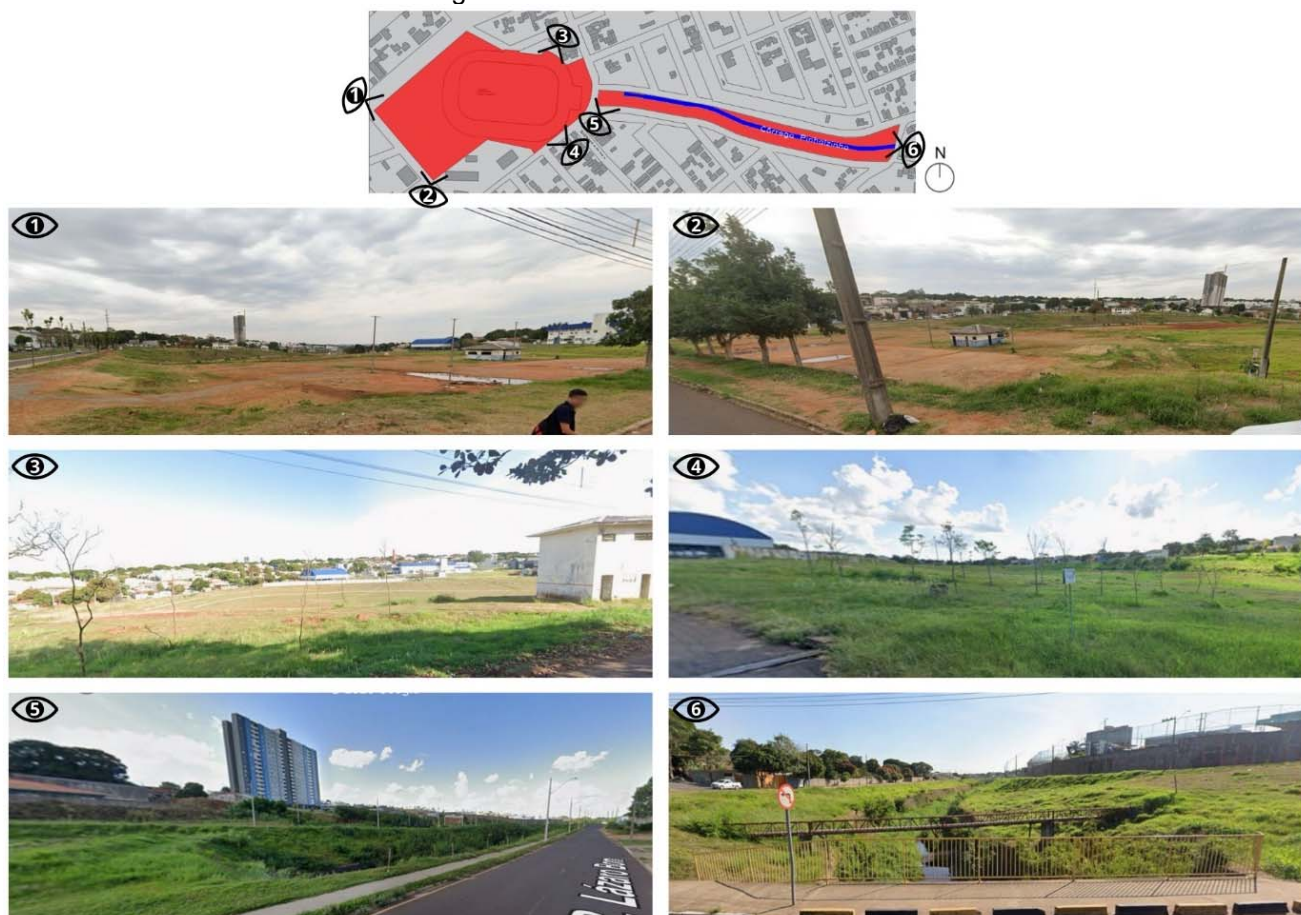
Figura 45: Perfil topográfico.



Fonte: P.M.U, 2025. Modificado pela autora, 2025

Para uma análise mais abrangente e visual do local, a Figura 46 apresenta três perspectivas do terreno, que permitem compreender com mais clareza a morfologia física e as relações espaciais do entorno. Essas imagens para a visualização das conexões com as vias adjacentes, bem como da *interface* entre os elementos naturais e construídos, ressaltando o equilíbrio entre a paisagem, acesso e composição arquitetônica.

Figura 46: Vistas do terreno escolhido.



Fonte: Google Earth, 2025. Modificado pela autora, 2025.

A análise visual do terreno revelou topografia suavemente inclinada, ideal para a criação de percursos e integração da arquitetura ao relevo natural. A vegetação existente é diversificada, apresentando áreas arborizadas e espaços abertos, o que favorece ações de reflorestamento e reforça a proposta de implantação futura de um parque linear.

Pelas vistas obtidas, observa-se que o entorno mantém baixa densidade de ocupação, garantindo silêncio e privacidade. As vistas internas proporcionam contato direto com a natureza, o céu aberto e a vegetação, favorecendo um ambiente contemplativo e sereno, plenamente adequado à proposta do crematório e memorial verde.

4 ANTEPROJETO

Nesta etapa, são apresentados o programa de necessidades, a tabela de vegetação proposta, o sistema construtivo, as intenções projetuais, o partido arquitetônico, a setorização e o plano massa, elementos que compõem a proposta de anteprojeto de um crematório com memorial verde, elaborada com base nas análises realizadas nas etapas anteriores.

4.1 Programa de Necessidades

Conforme a Tabela 5, elaborou-se o programa de necessidades do anteprojeto, permitindo compreender de forma clara as funções e o dimensionamento mínimo dos espaços. Os ambientes foram classificados em quatro setores principais: social, administrativo, de serviços e espaços livres.

Tabela 5: Programa de necessidades e pré-dimensionamento.

SETOR SOCIAL				
Ambiente	Quantidade	Descrição	Equipamentos	Área (m ²)
Café	1	Comércio externo	Mesas, cadeiras, balcão	30
Sanitários (masc/fem)	2	Uso íntimo	Pia, vaso sanitário	10-20
Sanitário (PNE)	2	Uso íntimo	Pia, vaso sanitário	3-6
Sala de Cerimônia	2	Velar o corpo e realizar cerimônias. (A área foi dimensionada para receber em torno de 60 pessoas sentadas, garantindo condições adequadas de conforto).	Bancos	70-140
Sala da Família + Suíte	2	Reflexão da família	Cadeira, cama, sanitário	12-24
Estacionamento	40	Vaga para veículos	-	12,5-500
TOTAL: 720,0 m² + 20% circ. = 864,0 m²				
SETOR ADMINISTRATIVO				
Administração	1	Processos administrativos	Mesa, cadeiras, armários	15

Entrega de Urnas	1	Entrega urnas após cremação	Mesa, cadeiras, armários	10
Floricultura	1	Comércio interno	Balcão, armários	20
Recepção	1	Atendimento ao público	Mesa, cadeiras, armários	10
Sanitário (PNE)	2	Uso íntimo	Pia, vaso sanitário	3-6
Sanitários (masc/fem)	2	Uso íntimo	Pia, vaso sanitário	10-20
D.M.L.	1	Depósito material de limpeza	Armários	8
Copa	1	Espaço de apoio	Mesa, cadeira, pia, armários	15
Sala de Reunião	1	Atendimento ao público	Mesa, cadeiras	15
TOTAL: 119,0 m² + 20% circ. = 142,8 m²				
SETOR SERVIÇO				
Copa/Sala de Descanso	1	Alimentação de funcionários	Balcão, mesa, cadeiras	20
Sanitário (masc/fem)	2	Uso íntimo	Pia, vaso sanitário	2-4
D.M.L.	1	Depósito material de limpeza	Armários	10
Depósito Equipamentos	1	Armazenar	Armários	10
Depósito de Urnas	1	Armazenar urnas	Prateleiras, armários	10
Depósito de Caixões	1	Armazenar caixões	Suporte	20
Pré-Cremação	1	Espera para cremação	Apoio do caixão	20
Hidrólise alcalina	1	Sala de cremação	Câmara pressurizada	30
Cisterna	1	Armazenamento de água	-	10
Processamento Cinzas	1	Preparo das cinzas	Mesa, cadeira, armário	10
Vestiário Funcionários	2	Uso íntimo	Pia, vaso sanitário, chuveiro	10-20
Tanatopraxia	1	Preparação do corpo	Mesas de preparo, armários	25
Câmara fria	1	Armazenar corpos	-	30
Estacionamento	8	Vaga para veículos	-	12,5-100
Depósito de lixo	1	Depositar lixo	Lixeiras	8

Carga e Descarga	1	Entrada de corpos e suprimentos	-	12
TOTAL: 340,0 m² + 20% circ. = 502,8 m²				
SETOR ESPAÇOS LIVRES				
Jardim Memorial	1	Espaço de homenagem	-	44.355
Praça da Eternidade	1	Espaço de encontro	Bancos	2.000
TOTAL: 46.355,0 + 20% circ. = 55.626,0				
TOTAL: 57.135,6 m²				





Fonte: Elaborado pela autora, 2025.


4.2 Tabela Vegetativa

Na Tabela 6, estão dispostas as espécies vegetativas nativas que serão propostas para inserção do memorial. A escolha da vegetação foi feita por meio do Plano de Arborização do Município de Umuarama (P.M.U, 2025), sendo grande parte de médio a grande porte para um melhor sombreamento do local, conforto térmico e integração com a paisagem local.

Além da função ambiental e estética, essas espécies serão utilizadas para compor a “Urna Verde”, na qual as cinzas dos entes cremados poderão ser depositadas junto à muda da árvore, proporcionando retorno à natureza, reforçando o caráter ecológico e afetivo do memorial.

Tabela 6: Tabela referente à vegetação proposta para o memorial.

IMAGEM	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ALTURA	PORTE
	Tabebuia róseo-alba	Ipê Branco	7-15 metros	Médio
	Handroanthus chrisotrychus	Ipê Amarelo	7-15 metros	Médio
	Tabebuia heptaphylla	Ipê Rosa	10-20 metros	Grande
	Tabebuia avellaneda	Ipê Roxo	10-15 metros	Grande

	Bauhiniaforficata	Pata de Vaca Branca	5-10 metros	Pequeno
---	-------------------	------------------------	----------------	---------

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.3 Sistema Construtivo

O sistema construtivo adotado para o anteprojeto, baseia-se na alvenaria estrutural, utilizada como fechamento, garantindo solidez, durabilidade, e isolamento adequado.

A cobertura foi concebida com o uso de telhas sanduíches, assegurando conforto térmico e acústico aos ambientes, contribuindo para o controle de temperatura e para o silêncio necessário em espaços de caráter reflexivo, como o crematório.

No revestimento externo, optou-se pela granilha, material que se destaca pela resistência e aparência contínua e elegante. A granilha traz um aspecto simbólico ao projeto: sua composição feita de fragmentos remete à ideia de ciclo e renovação, conceitos relacionados ao significado do espaço funerário e ao processo de despedida.

Contemplando o conjunto, o muxarabi é utilizado como elemento de vedação e filtro visual, permitindo ventilação e iluminação natural controlada, ao mesmo tempo em que assegura privacidade aos usuários. Sua aplicação confere leveza à fachada, criando jogos de luz e sombra que enriquecem a experiência espacial e reforçam a atmosfera de introspecção e acolhimentos proposta pelo projeto.

4.4 Intenções Projetuais

As intenções projetuais deste trabalho fundamentam-se em referenciais adotados de acordo com o lugar e tema, com a finalidade de atender as necessidades do projeto.

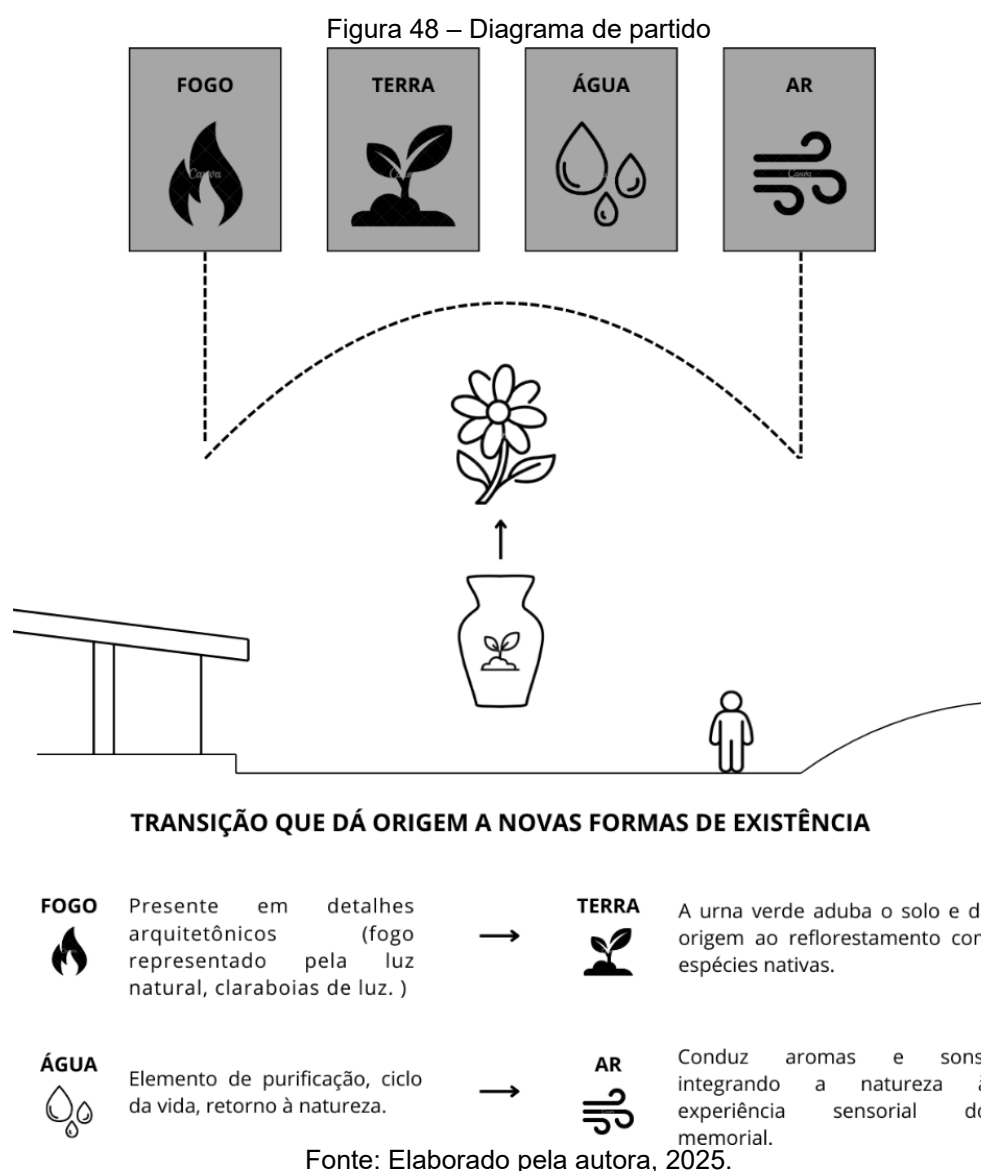
Figura 47: Intenções Projetuais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

4.5 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico do projeto é fundamentado na simbologia da florada como memória viva e na integração dos quatro elementos naturais (fogo, terra, água e ar) como componentes fundamentais do ciclo da vida e da morte. A proposta busca comunicar, a ideia de que a morte não representa um fim, mas a passagem que dá origem às novas formas de existência.



O projeto do Crematório e Memorial Verde não é apenas um espaço de luto, mas um local de contemplação e regeneração. As urnas verdes transformam as cinzas em sementes, que, ao serem plantadas, florescem e eternizam a memória daqueles que

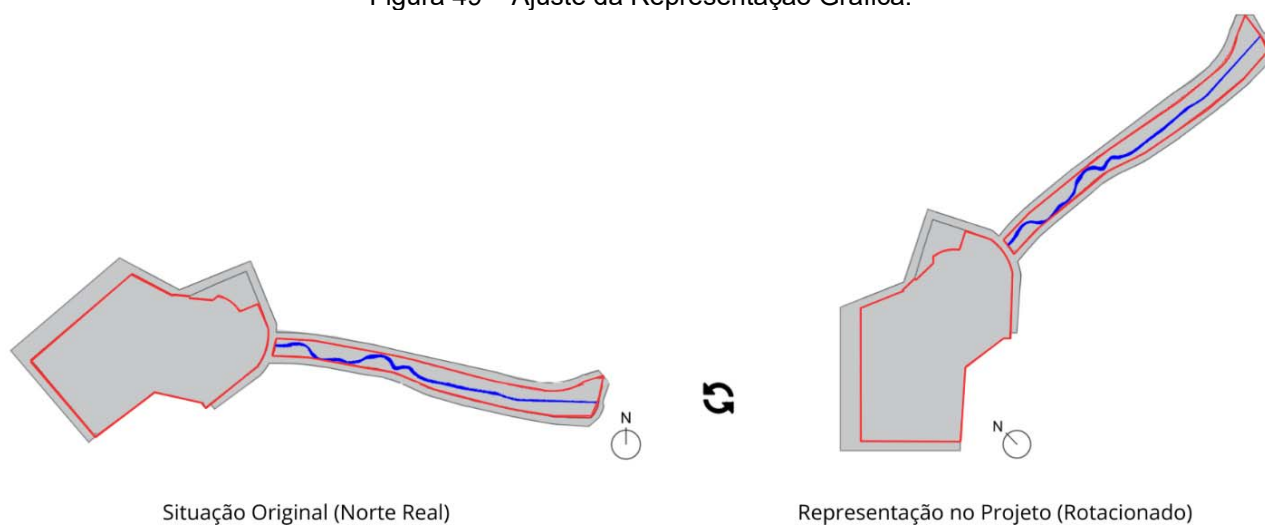
partiram. A escolha de espécies floríferas, reforça a presença simbólica do indivíduo a paisagem.

A arquitetura acompanha essa narrativa, com trajetos suaves e vegetação. Dessa forma, o percurso conduz o enlutado da dor à vida que ressurge, em um ambiente onde a natureza se torna protetora da memória.

4.6 Setorização

Para análise urbana, o terreno foi apresentado com sua orientação original, mantendo o norte real. No desenvolvimento do anteprojeto, optou-se pela rotação do terreno, de modo a facilitar a leitura e organização gráfica (Figura 49). Destaque-se que essa adaptação possui caráter exclusivamente gráfico e não interfere na orientação verdadeira da área, que permanece indicada nos diagramas por meio do símbolo do norte, assegurando precisão e clareza na interpretação das informações.

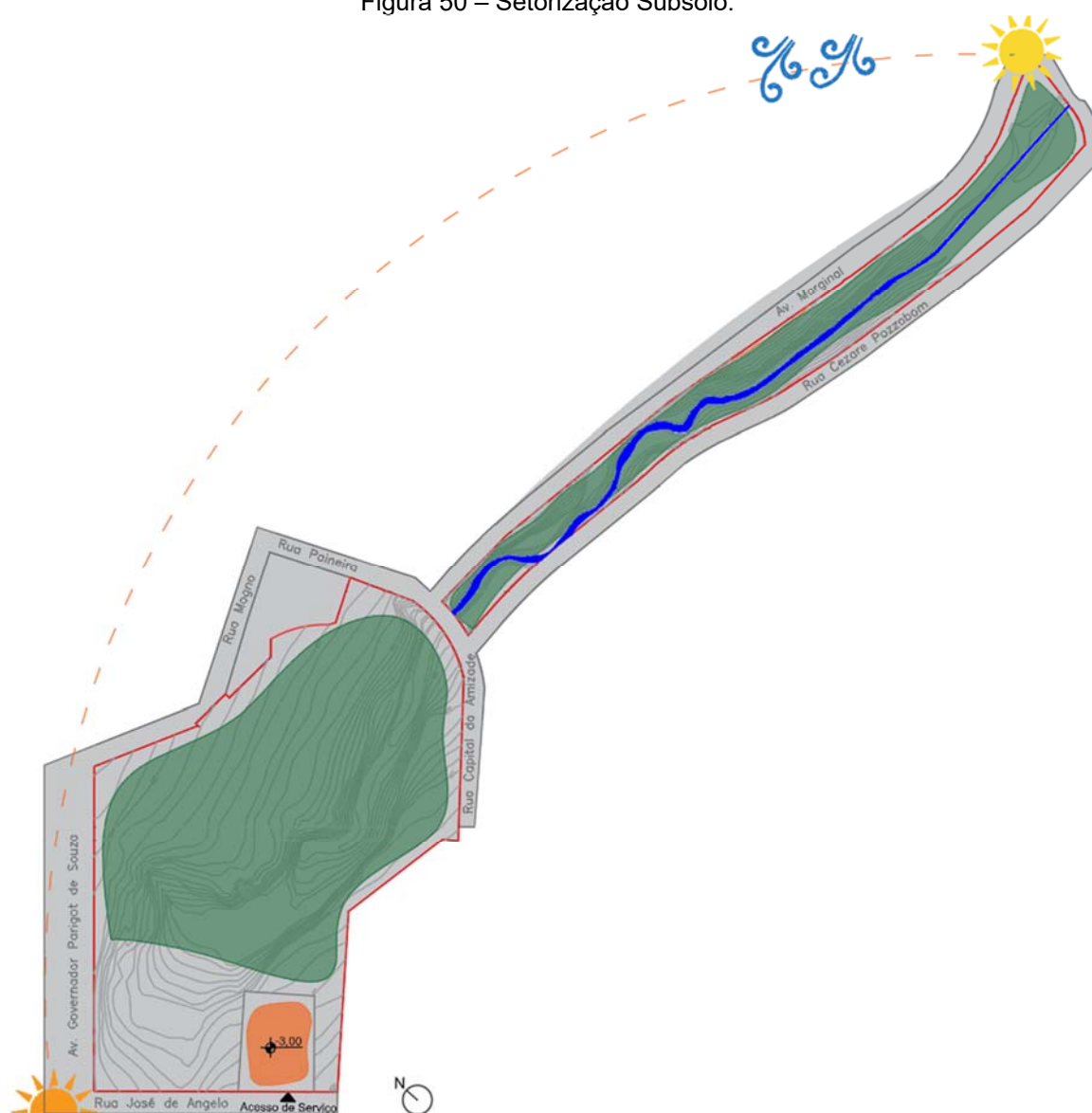
Figura 49 – Ajuste da Representação Gráfica.



Fonte: Google Earth, 2025; Modificado pela autora, 2025.






A setorização do projeto estrutura-se em dois níveis principais. De acordo com a Figura 50, no subsolo está localizado o setor de serviço, onde se concentram as áreas técnicas necessárias para o funcionamento do crematório, incluindo o espaço destinado à cremação por hidrólise alcalina. Com isso, preserva-se a privacidade dos espaços voltados ao público, garantindo conforto, funcionalidade e uma experiência mais acolhedora, adequada aos usuários.

Figura 50 – Setorização Subsolo.



Setorização Subsolo

Legenda:

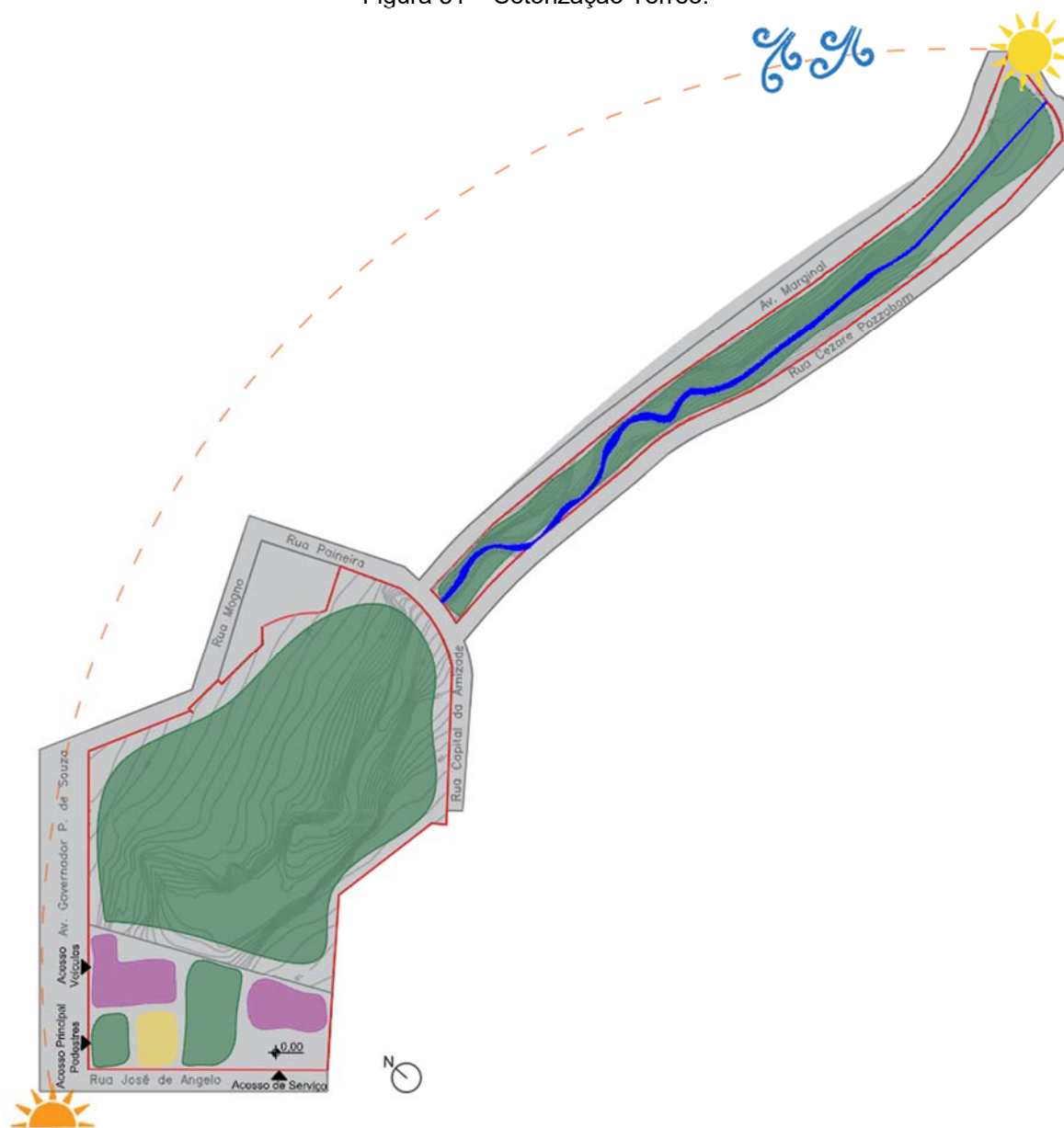
- | | | |
|---|--|---|
| ■ Setor Serviço |  Nascer do Sol |  Ventos Dominantes |
| ■ Setor Espaços Livres |  Pôr do Sol |  Área em Estudo |
| ■ Córrego Pinhalzinho |  Trajetória Solar | |

Fonte: P.M.U, 2025; Modificado pela autora, 2025.

No térreo encontram-se o setor social, administrativo e áreas livres (Figura 51). Esses ambientes foram concebidos para acolher os visitantes de forma respeitosa e sensível, evocando a simbologia do fogo de maneira metafórica, por meio da luz natural, como expressão de espiritualidade e transformação.

Externamente, o memorial verde integra a terra e o ar em praças e áreas de plantio das urnas verdes, nas quais as cinzas se convertem em árvores e flores, eternizando a memória de quem partiu.

Figura 51 – Setorização Térreo.



Setorização Térreo

Legenda:

- | | | |
|----------------------|---------------------|-------------------|
| Setor Social | Córrego Pinhalzinho | Pôr do Sol |
| Setor Administrativo | Trajetória Solar | Ventos Dominantes |
| Setor Espaços Livres | Nascer do Sol | Área em Estudo |

Fonte: P.M.U., 2025; Modificado pela autora, 2025.

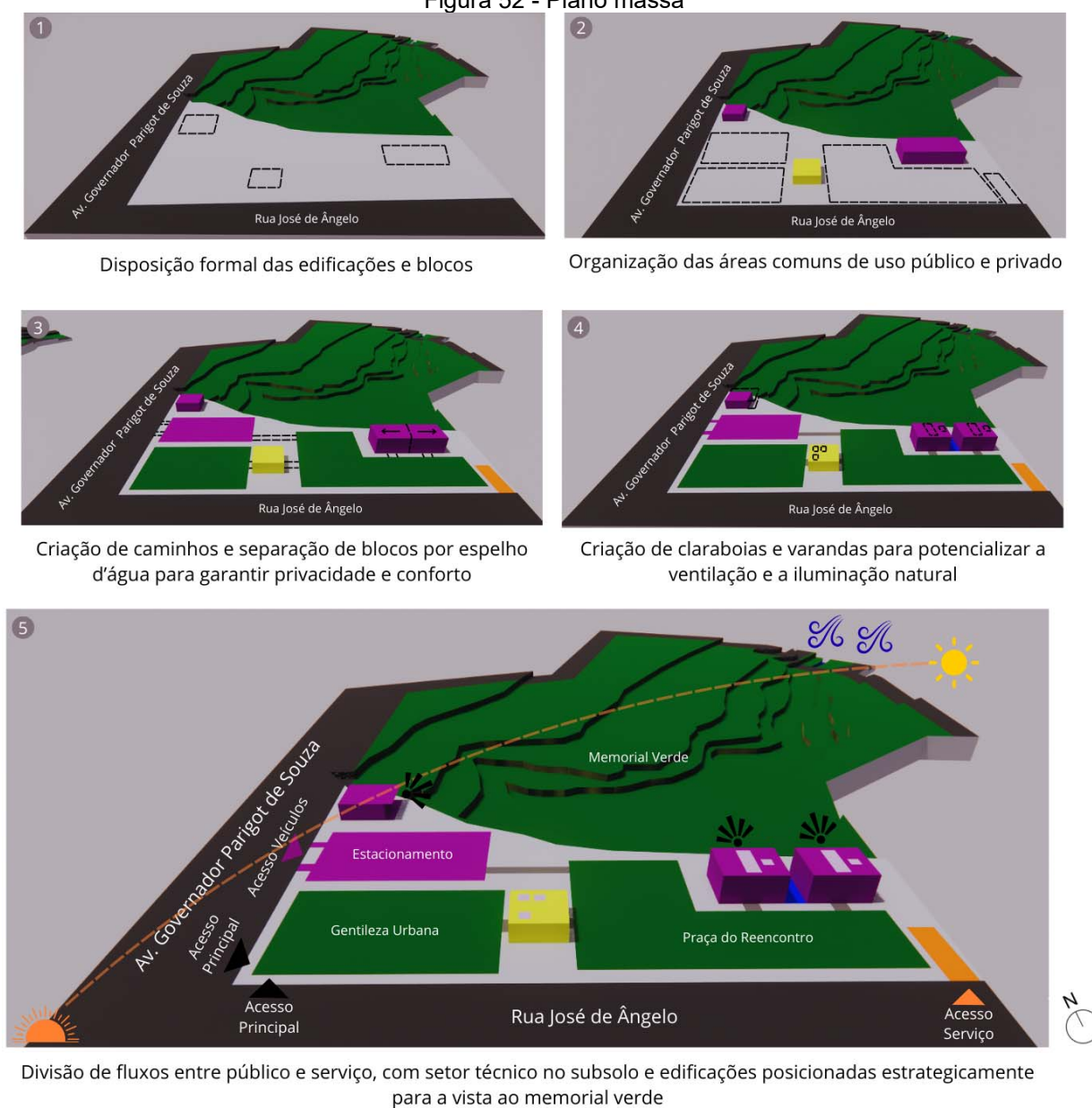
O percurso entre os setores é contínuo e intencional, conduzindo o visitante da solenidade do rito de despedida até a serenidade da natureza, onde a arquitetura e a

paisagem se unem para reforçar a ideia de que a morte não é um fim, mas uma passagem para a vida que ressurge.

4.7 Plano Massa

O plano massa do Crematório e Memorial Verde foi organizado a partir da setorização funcional do programa.

Figura 52 - Plano massa



LEGENDA:

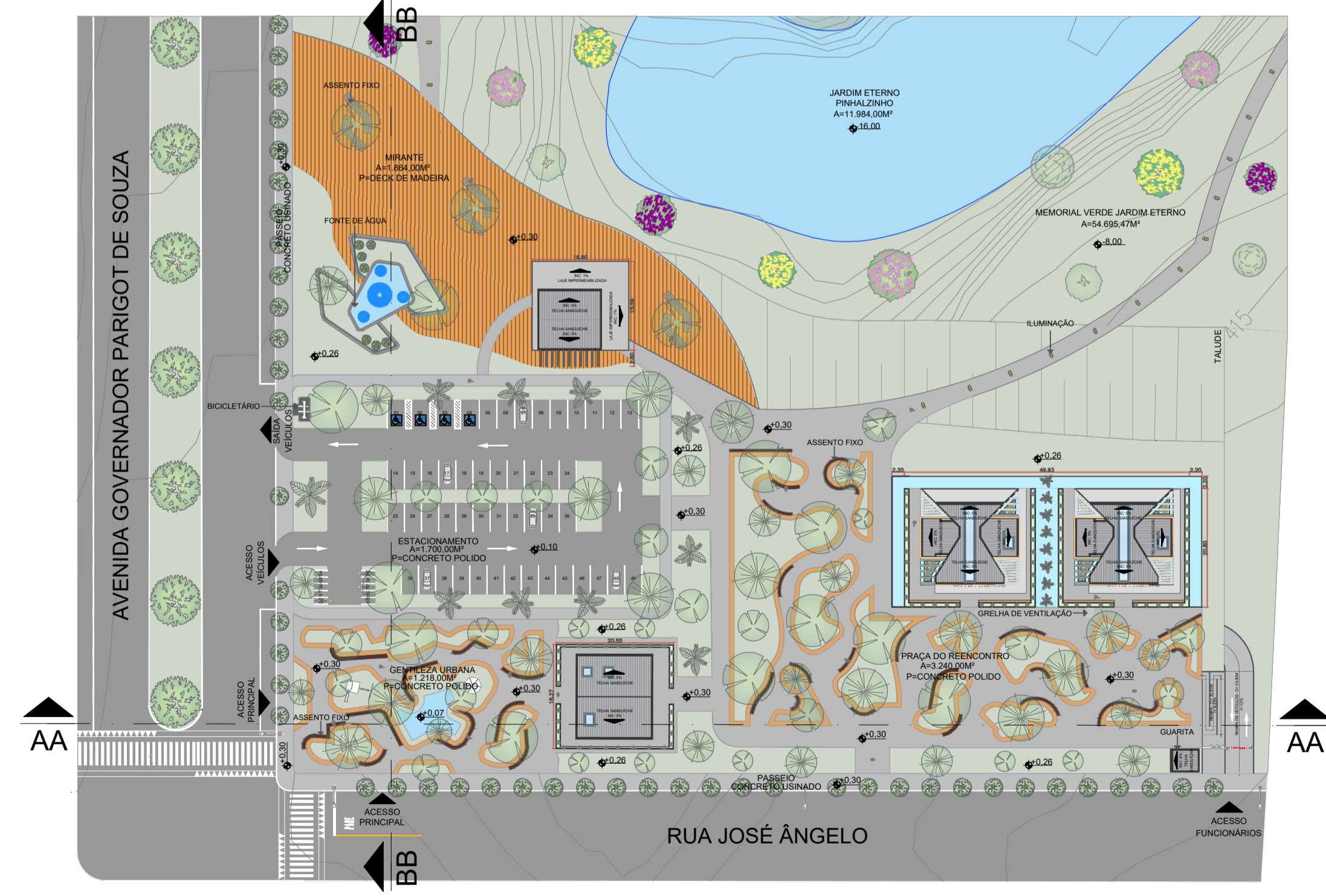
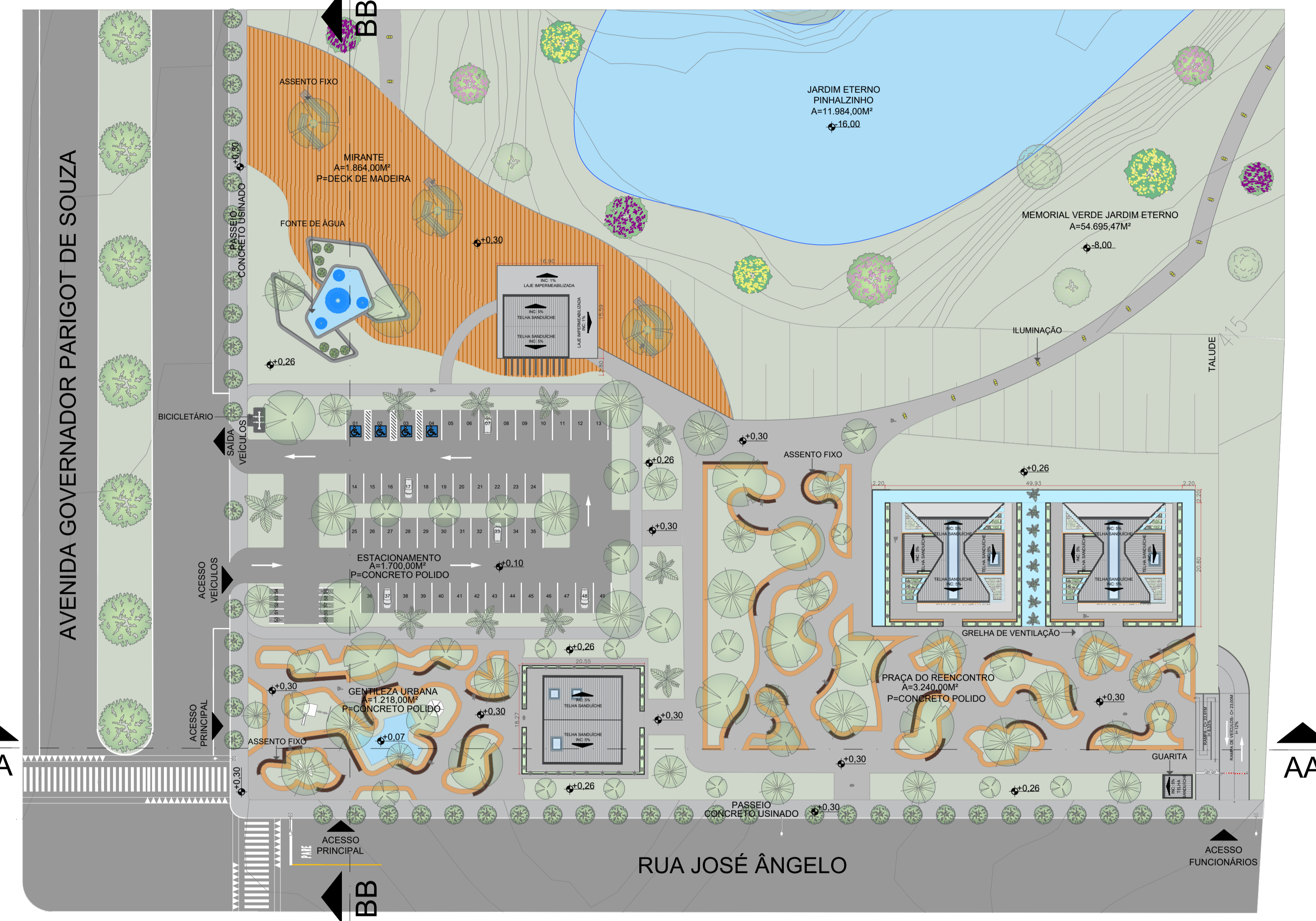
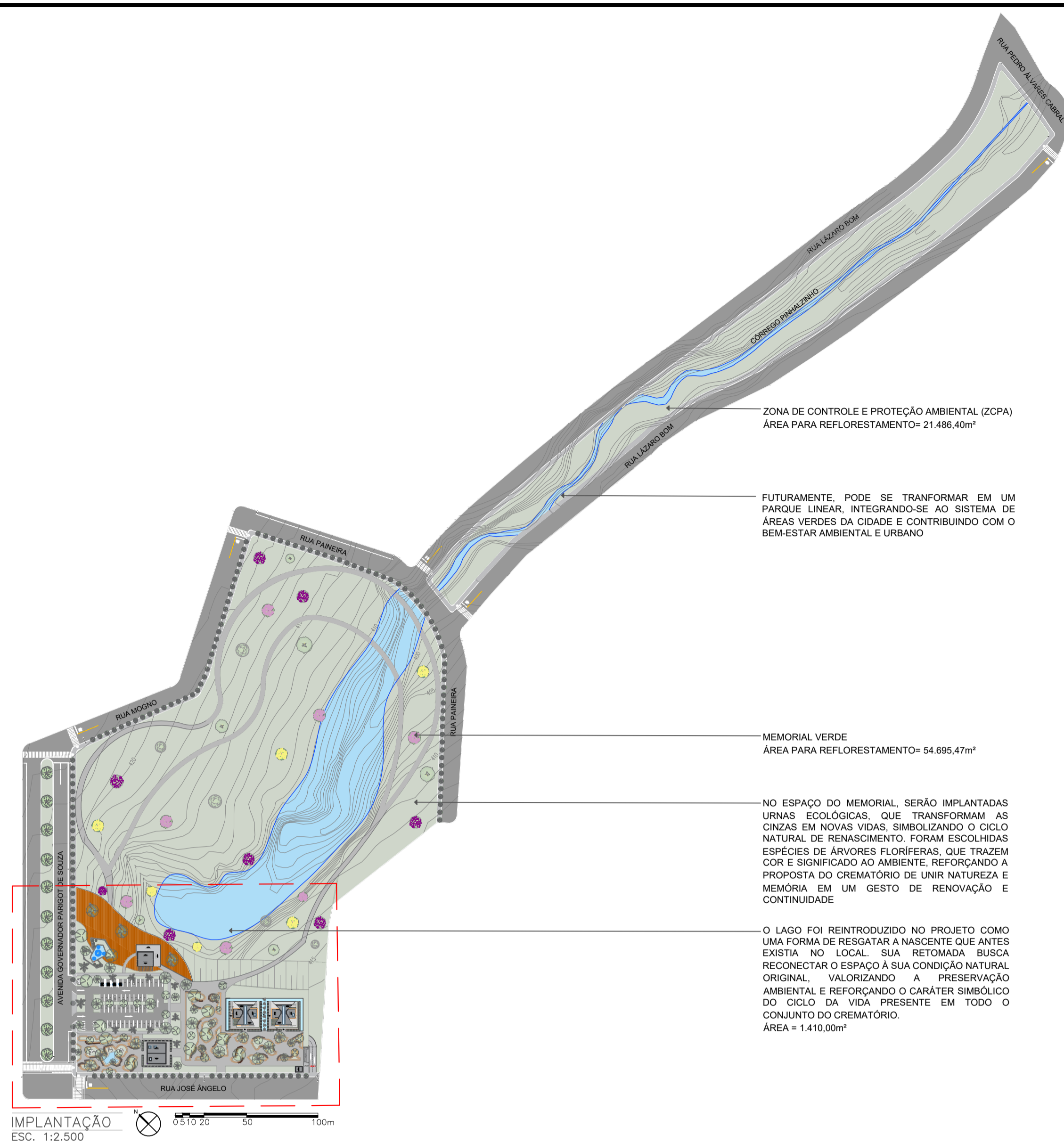
- Setor Social
- Setor Espaços Livres
- ☀ Pôr do Sol
- ☀ Nascer do Sol
- ☀ Trajetória Solar
- ☀ Ventos Predominantes
- ☀ Vista Predominante

Fonte: Autora, 2025.

No subsolo ficam os ambientes de serviço, garantindo fluxos independentes que não interferem no percurso do público. No térreo, de acordo com a Figura 52, concentram-se a área administrativa e sociais, sendo que a Sala de Cerimônia foi posicionada de forma estratégica para oferecer a vista ao memorial verde, reforçando a integração com a paisagem.

A implantação valoriza os espaços livres, como praças e gentileza urbana, que se manifesta em ambientes acessíveis, convidativos e humanos. Esses espaços estimulam a interação social e o bem-estar, contribuindo para uma atmosfera de acolhimento e contemplação, equilibrando funcionalidade e sensibilidade em todo o conjunto arquitetônico.

5 PROJETO



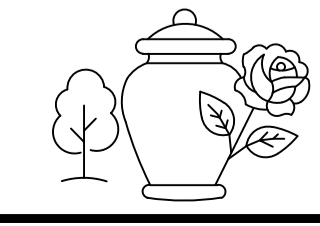
IMPLANTAÇÃO E COBERTURA
ESC. 1:500

0m 5m 10m 20m 50m 100m

TABELA VEGETATIVA

SÍMBOLO	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ALTURA	PORTE
	TABEBUIA RÓSEO-ALBA	IPÊ BRANCO	7-15M	MÉDIO
	HANDROANTHUS ALBUS	IPÊ AMARELO	7-15M	MÉDIO
	TABEBUIA HEPTAPHYLLA	IPÊ ROSA	10-20M	GRANDE
	TABEBUIA AVELLANEDAE	IPÊ ROXO	10-15M	GRANDE
	BAUHINIA FORFICATA	PATA DE VACA BRANCA	5-10M	PEQUENO

OBS: AS VARIADAS ESPÉCIES SÃO PERTENCENTES À VEGETAÇÃO NATIVA LOCAL.

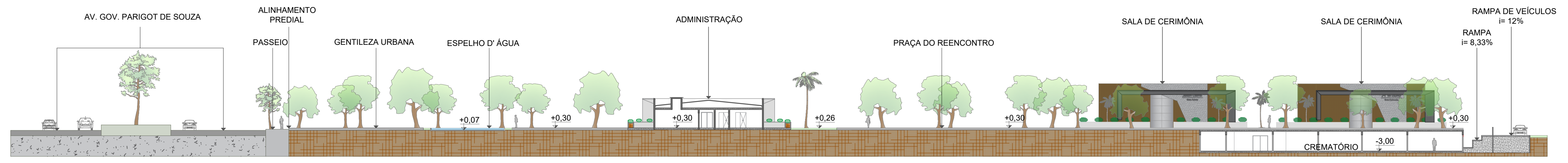


UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE
Unidade de Umuarama-PR

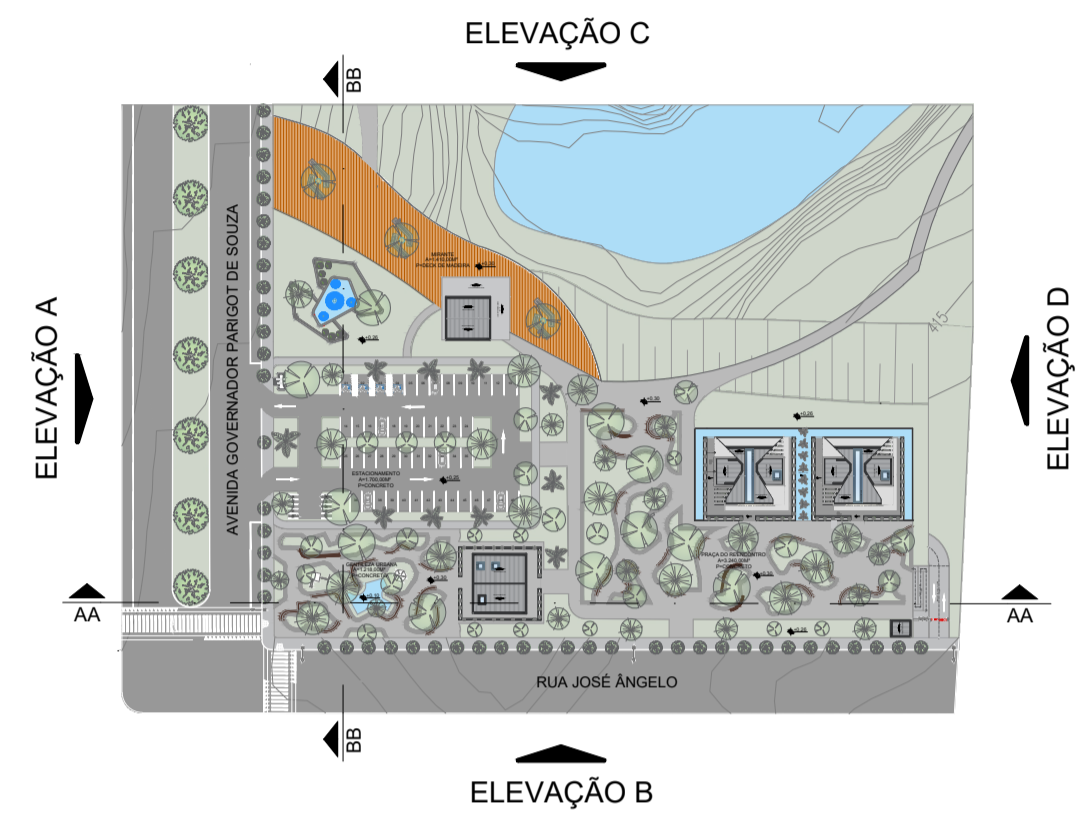
JARDIM ETERNO
CREMATÓRIO E MEMORIAL VERDE
Umuarama-PR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
2025

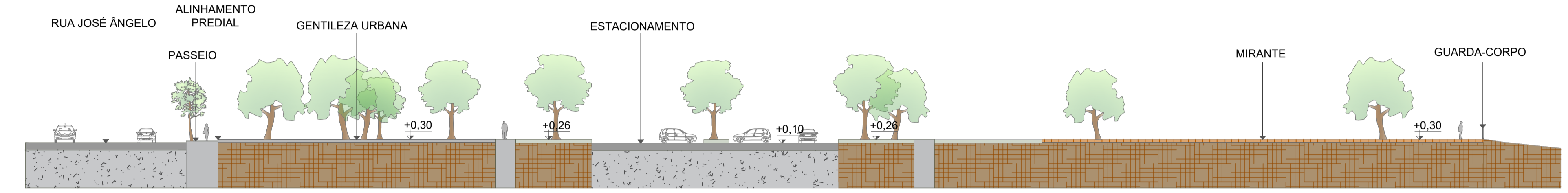
Acadêmica: Nicolle Ohara Chignalia - (213958-1)
Orientador: Me. César Augusto Hoffmann



CORTE AA
ESC. 1:300



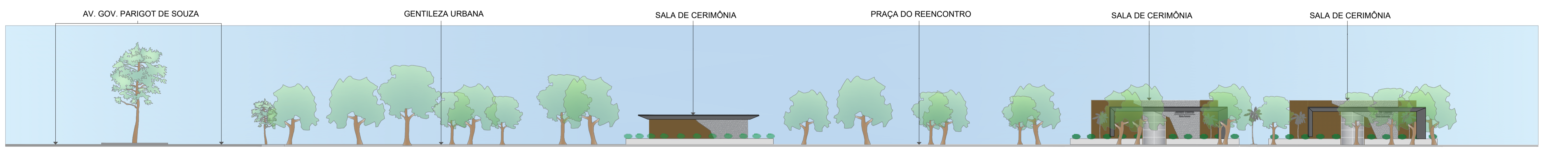
BONECO DE LOCALIZAÇÃO
S/ESCALA



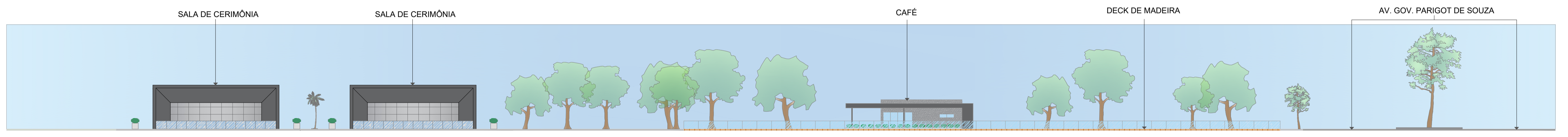
CORTE BB
ESC. 1:300



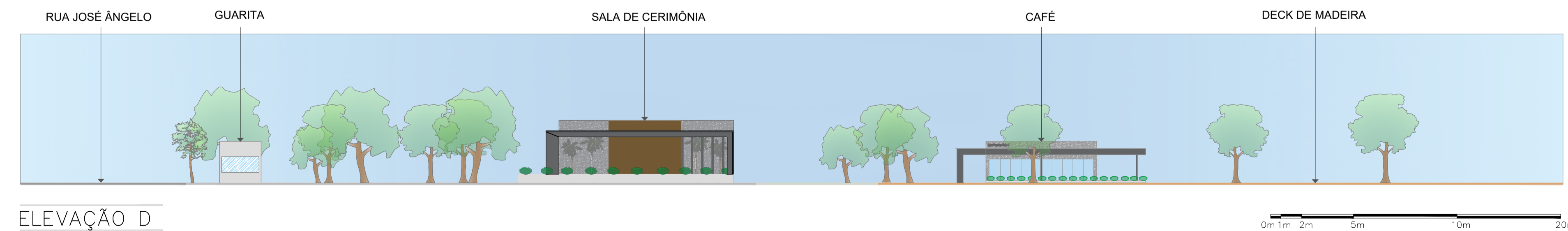
ELEVAÇÃO A
ESC. 1:300



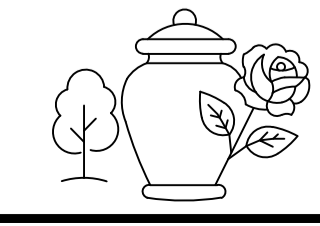
ELEVAÇÃO B
ESC. 1:300

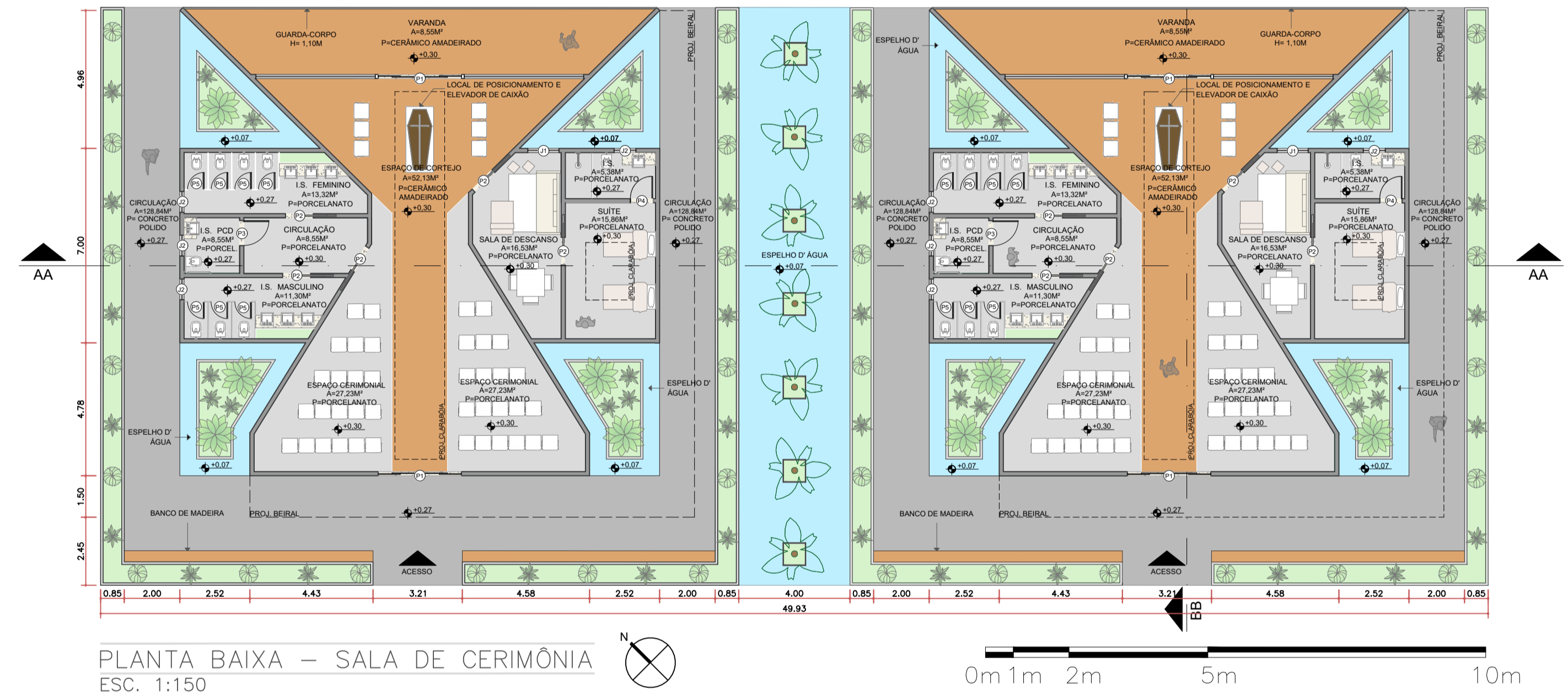
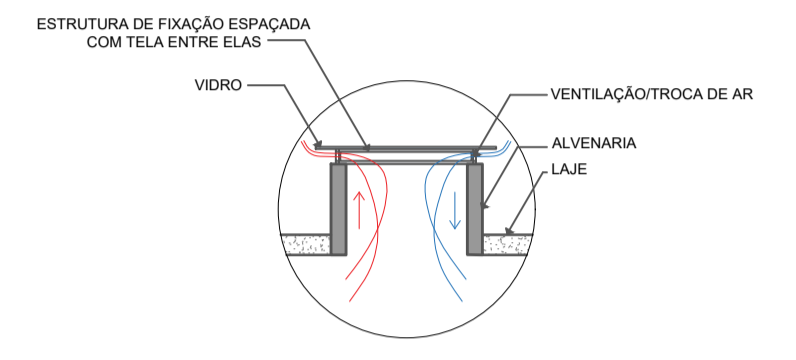
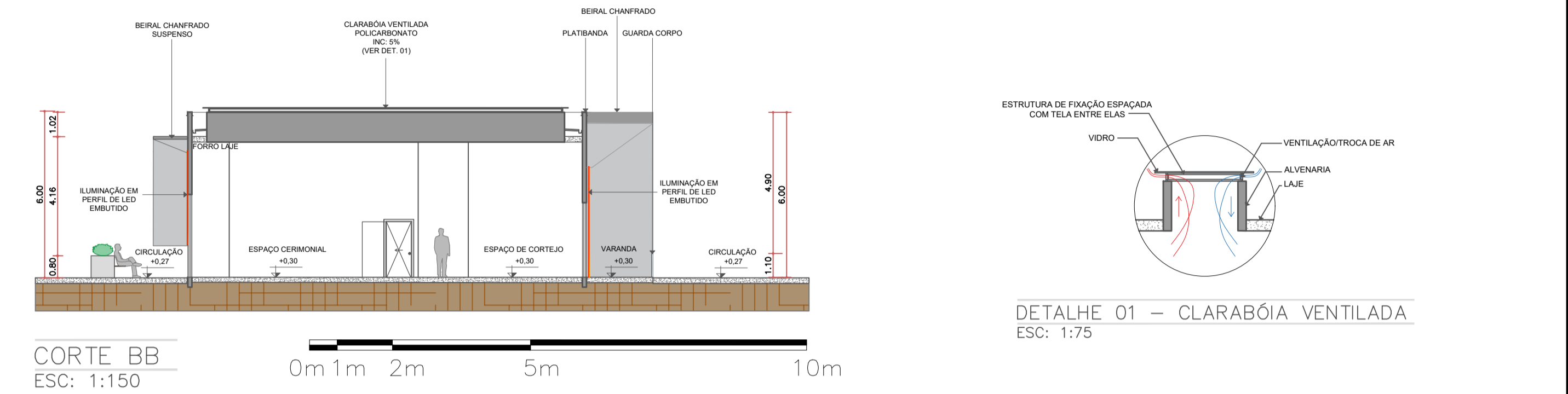
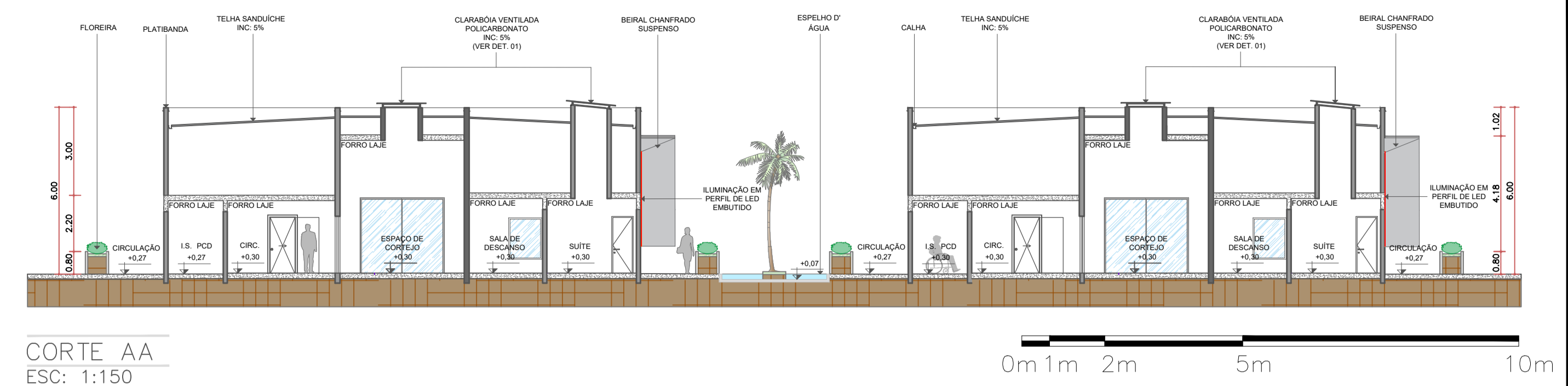
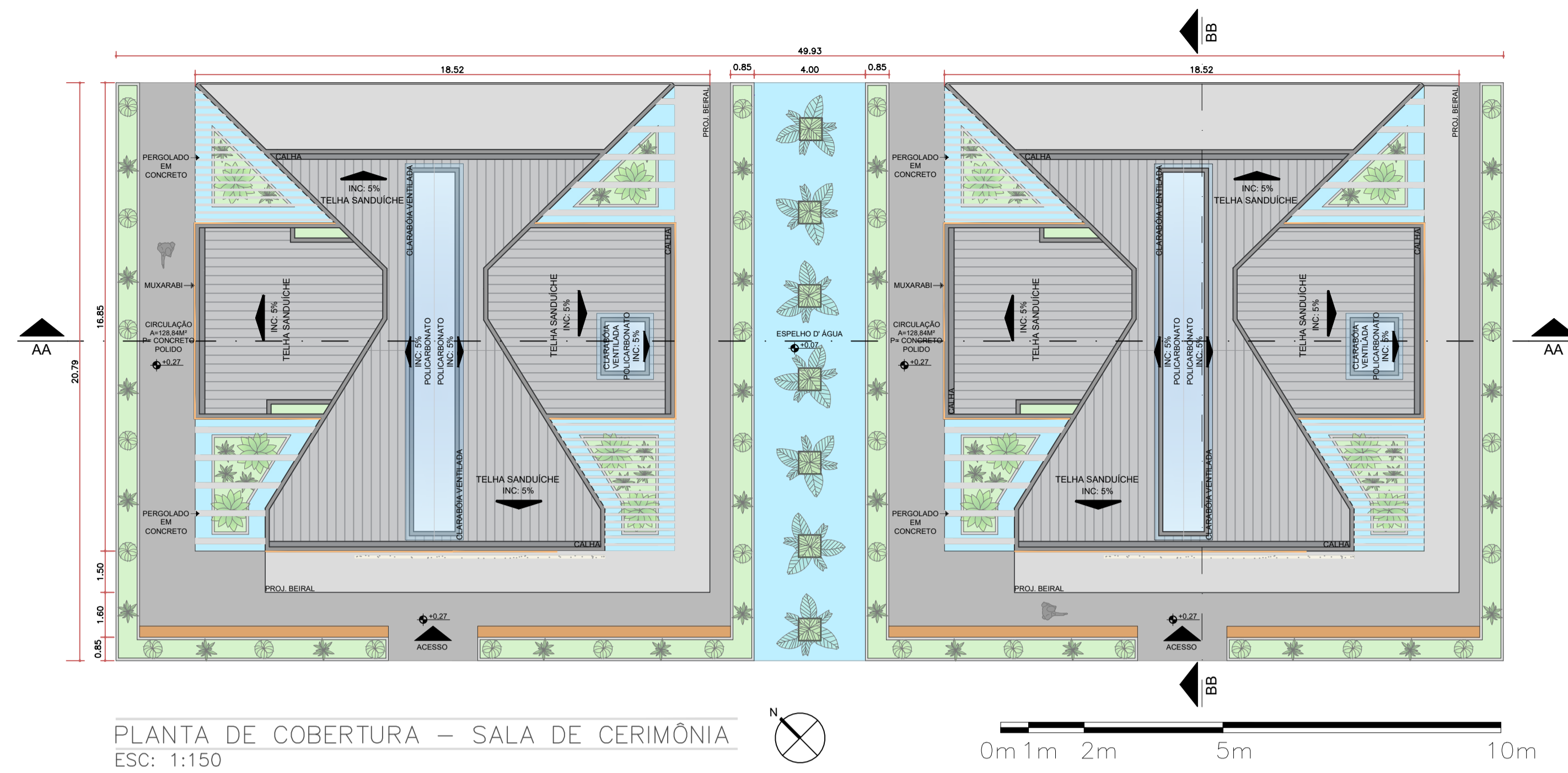


ELEVAÇÃO C
ESC. 1:300



ELEVAÇÃO D
ESC. 1:300





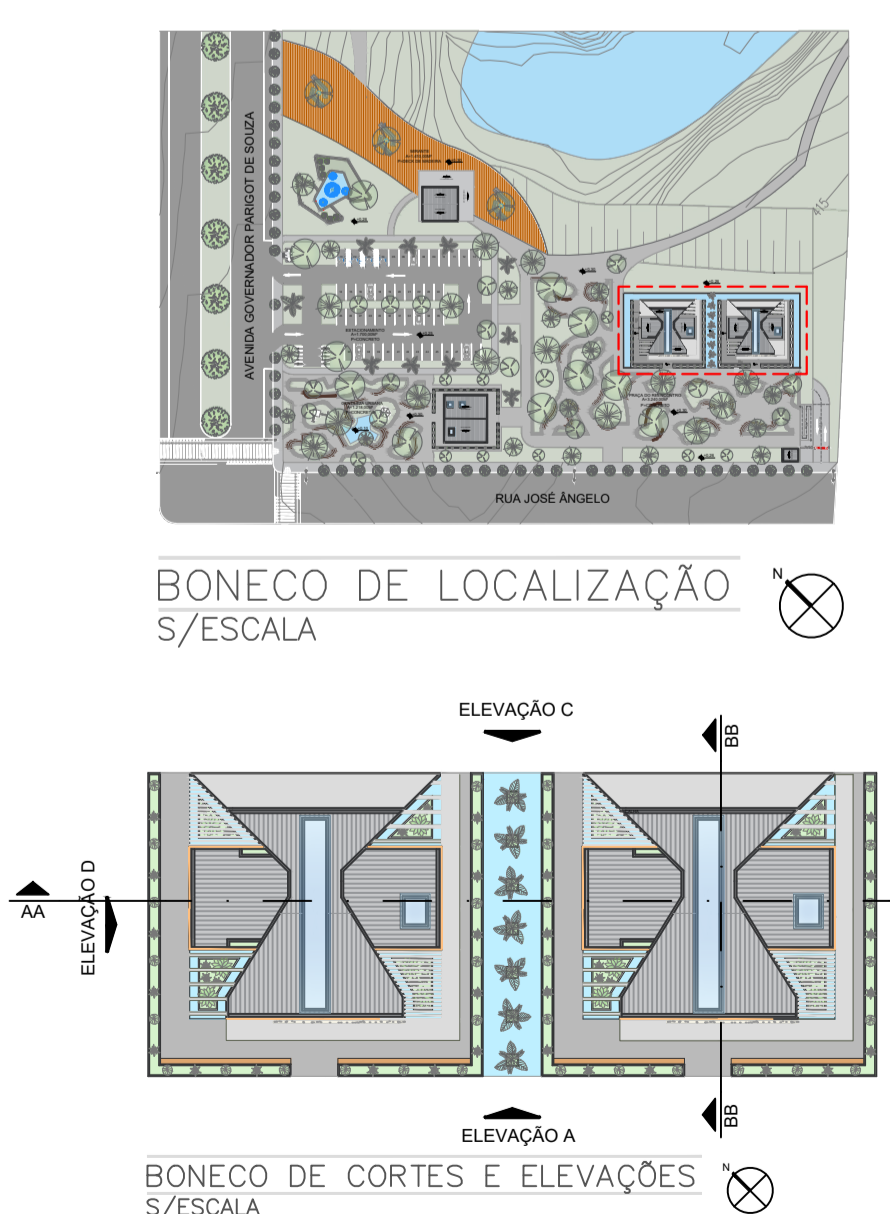
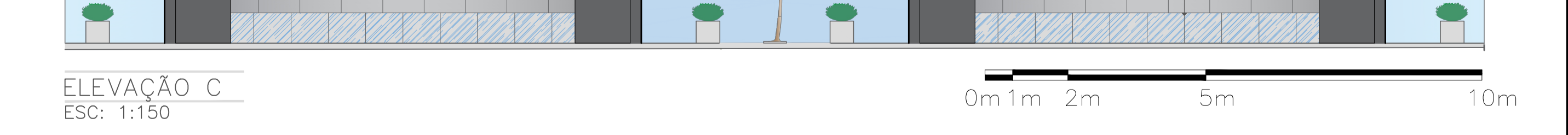
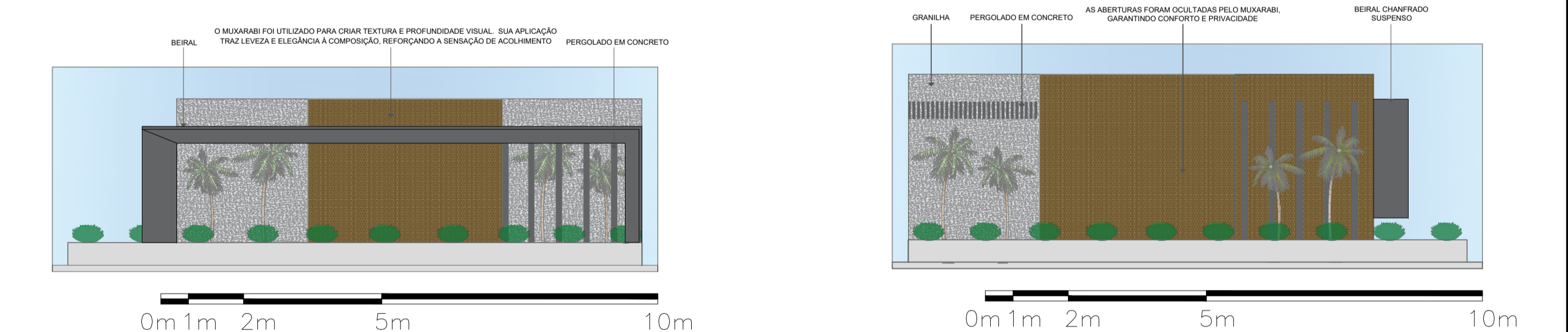
A SIMETRIA ENTRE AS SALAS DE CERIMÔNIA AURORA E HORIZONTE, QUE SÃO TOTALMENTE IGUAIS EM FORMA E PROPORÇÃO, TRANSMITE EQUILÍBRIO E SERENIDADE, OFERECENDO CONFORTO EM UM MOMENTO DE DOR, ALÉM DE TRAZER ORDEM E ESTABILIDADE VISUAL. SIMBOLIZA A DUALIDADE ENTRE VIDA E MORTE, AJUDANDO A TRANSFORMAR O ESPAÇO EM UM AMBIENTE DE ACOELHIMENTO E PAZ.

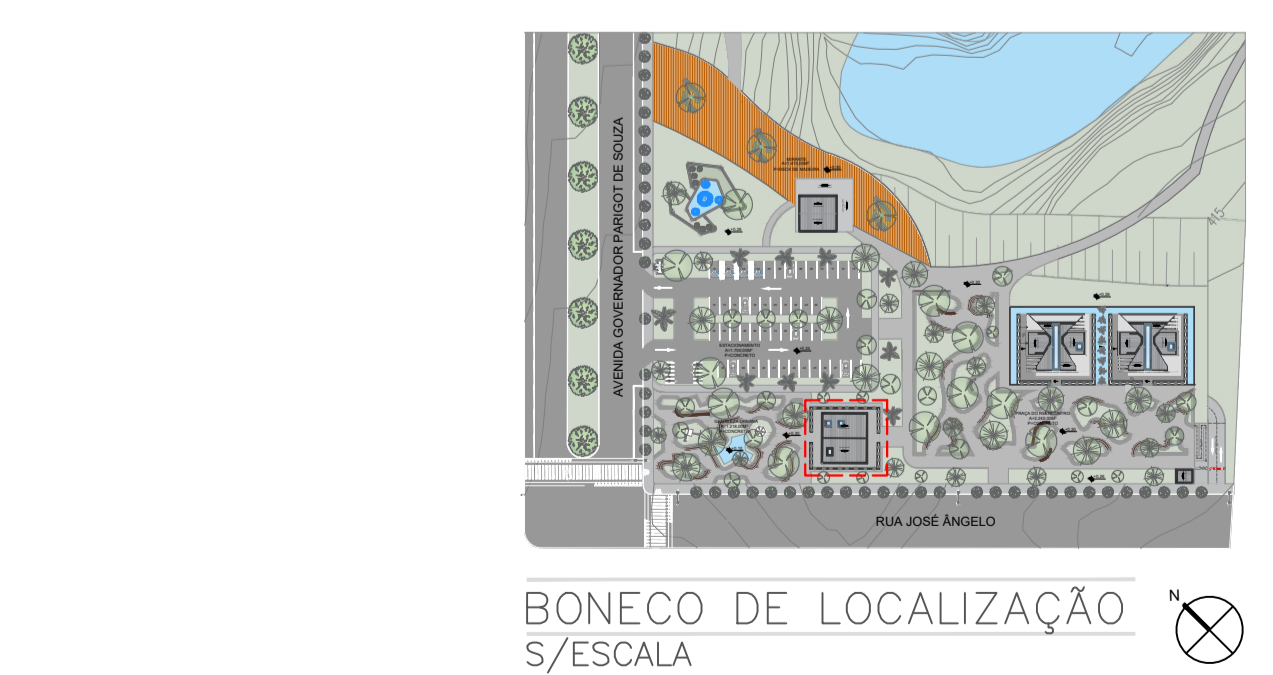
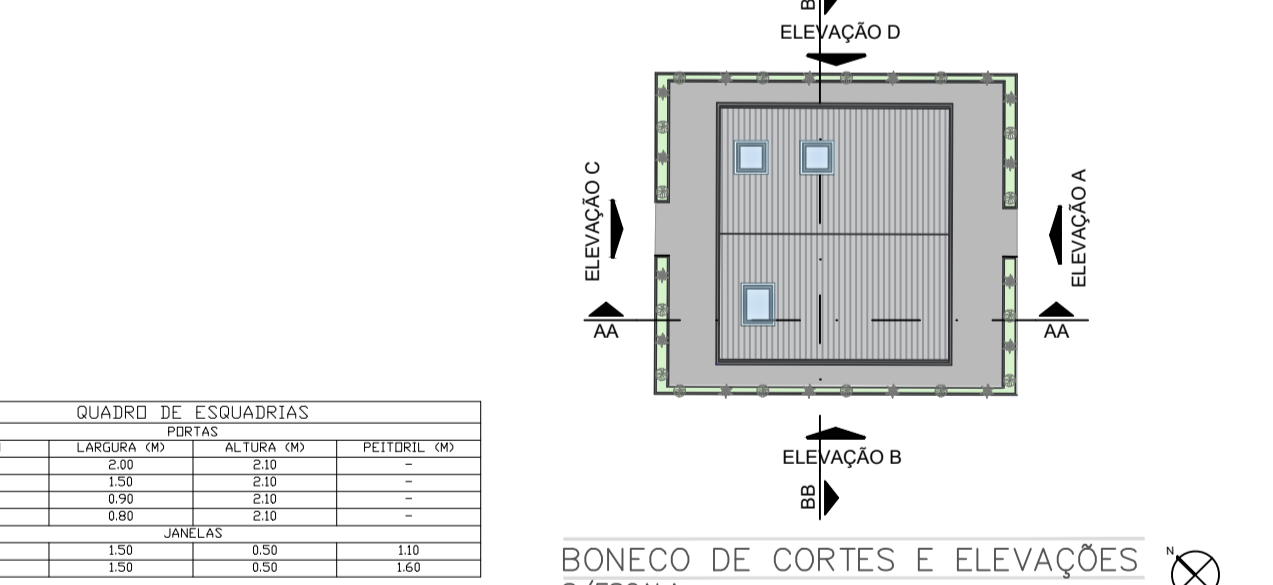
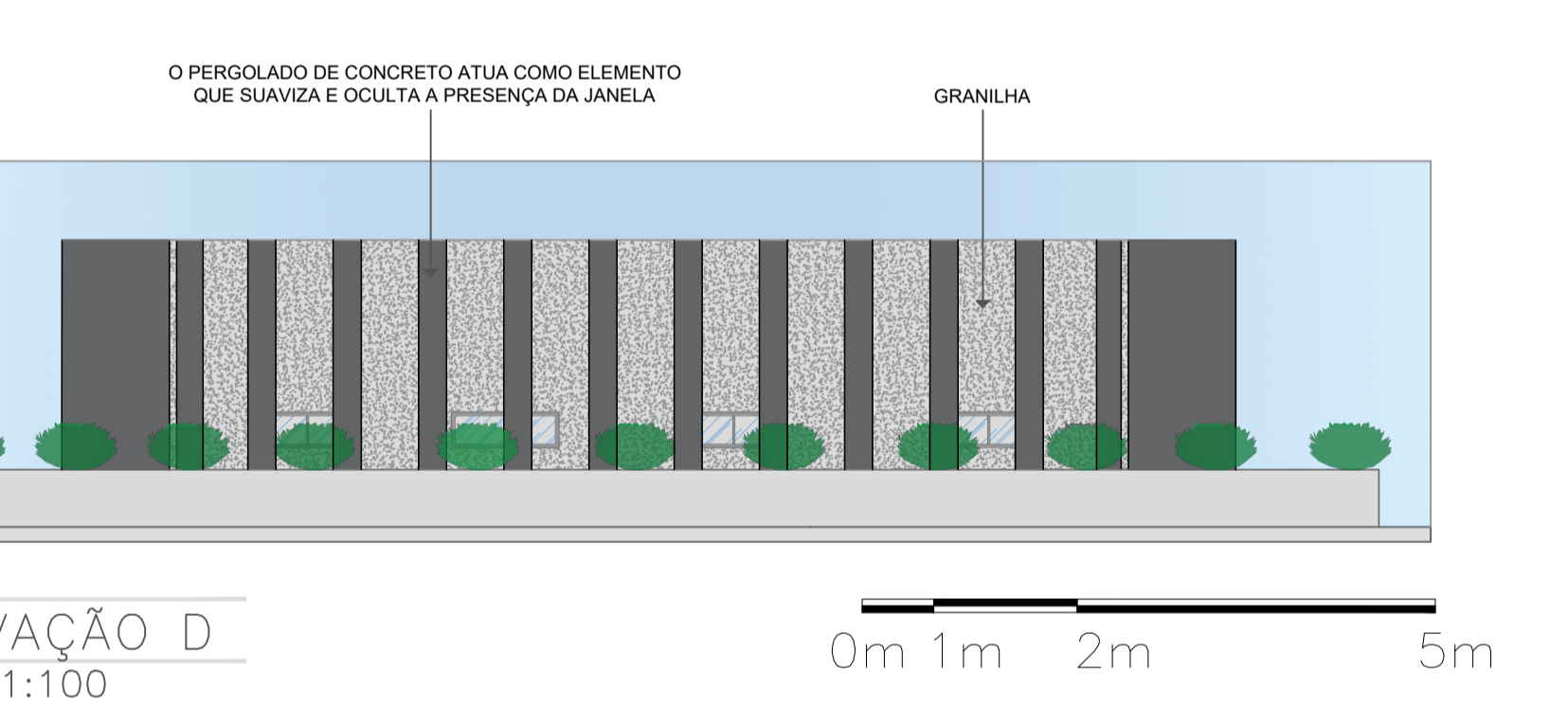
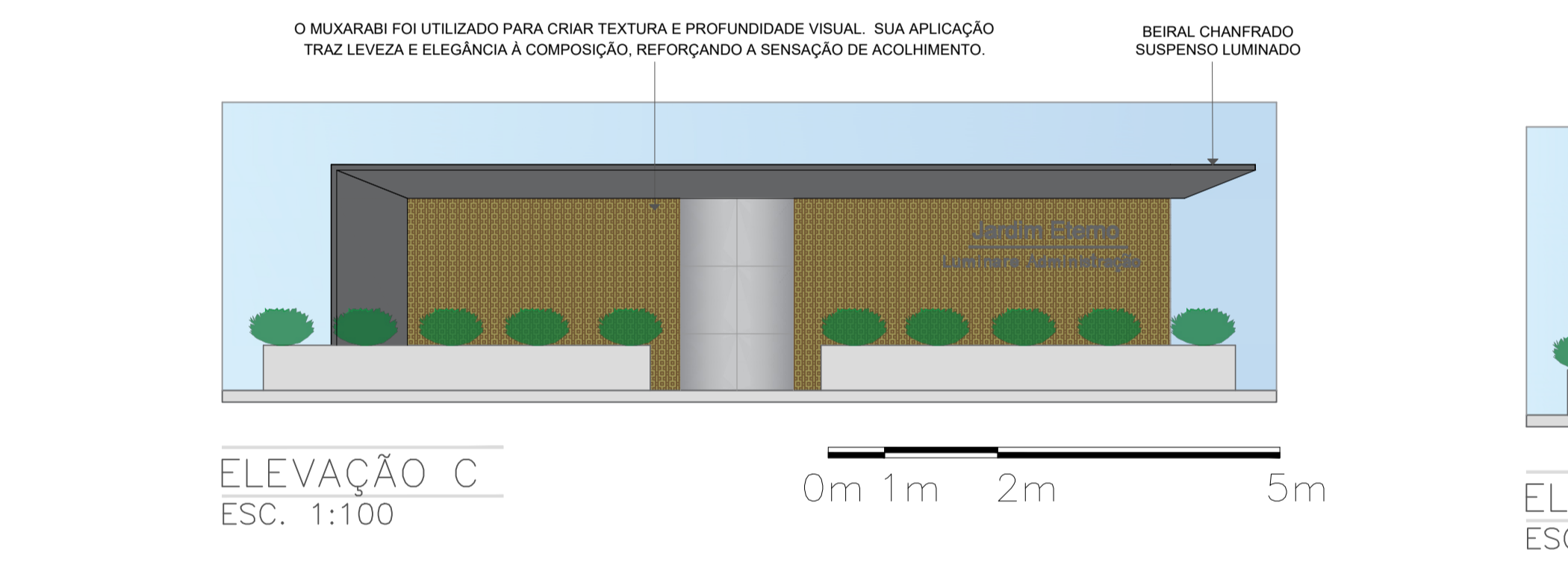
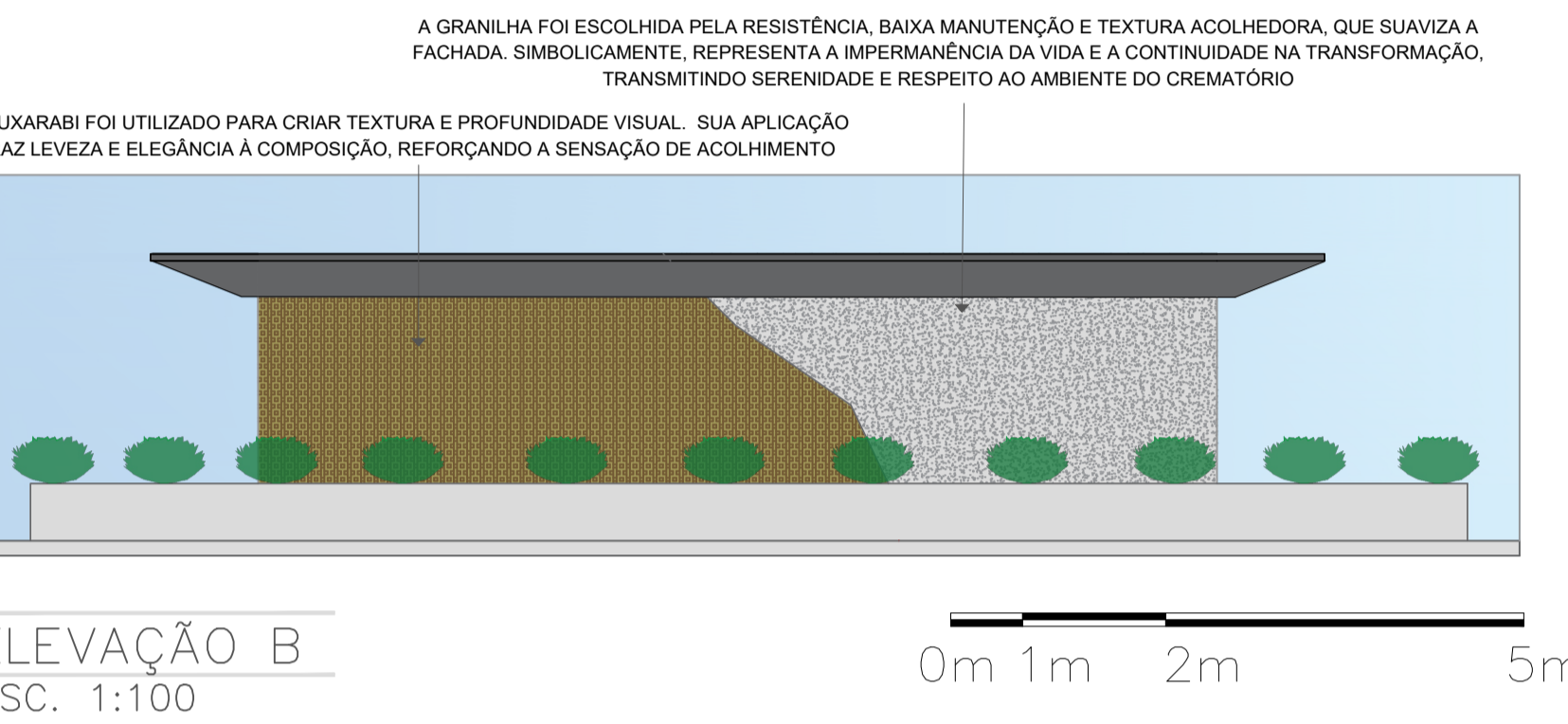
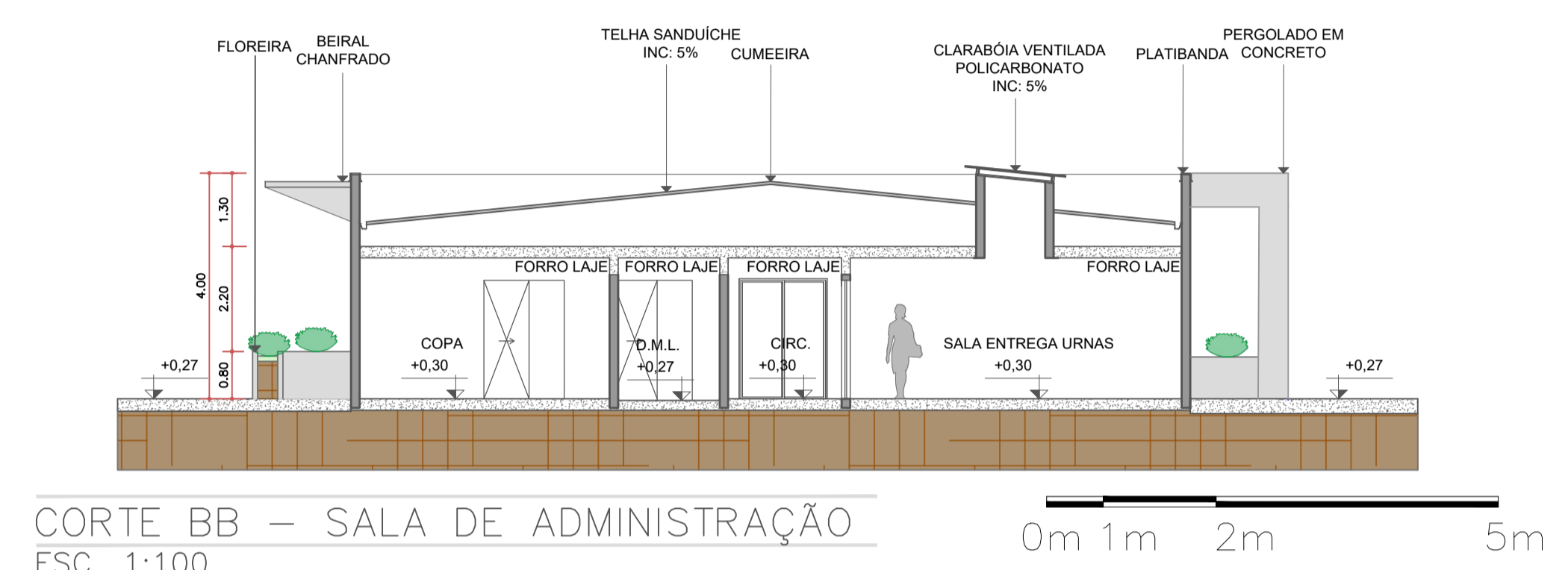
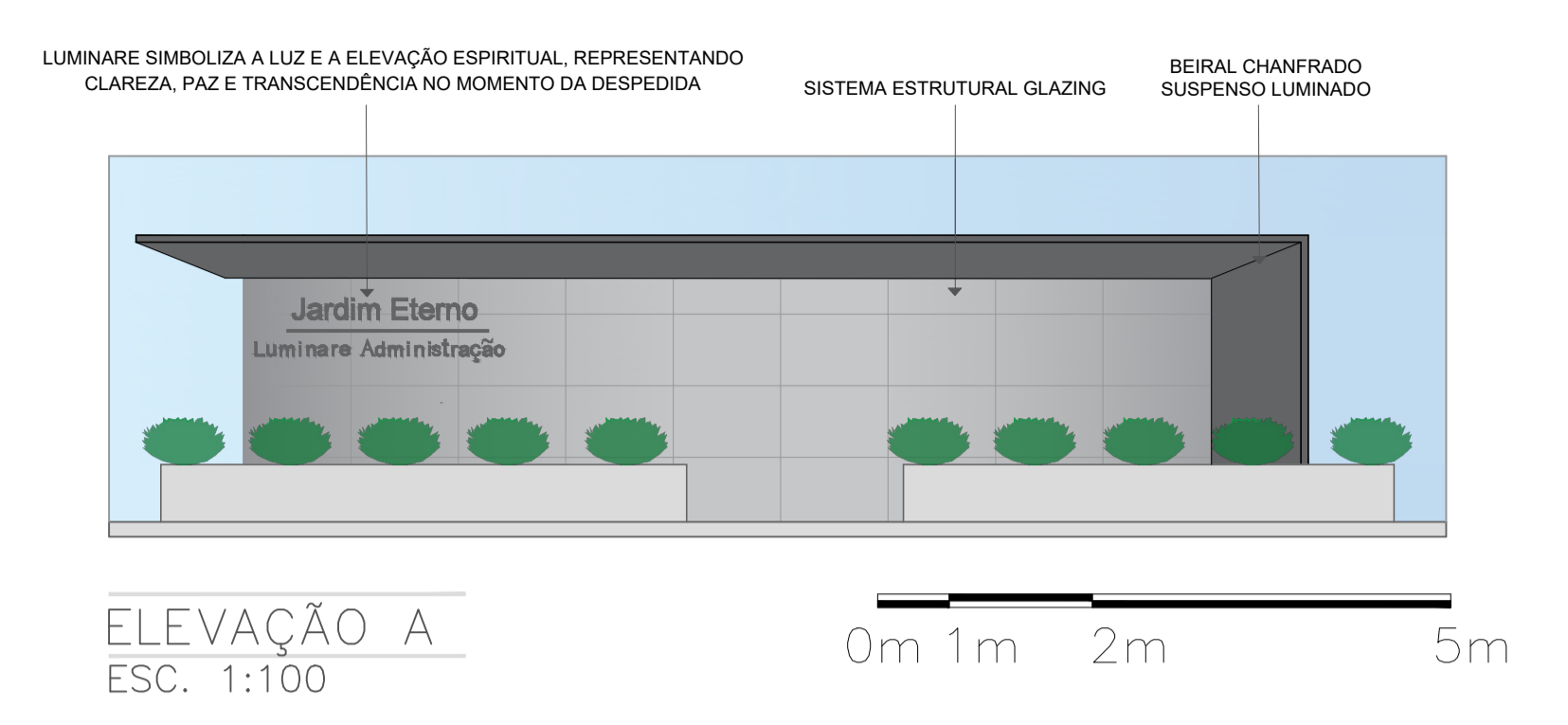
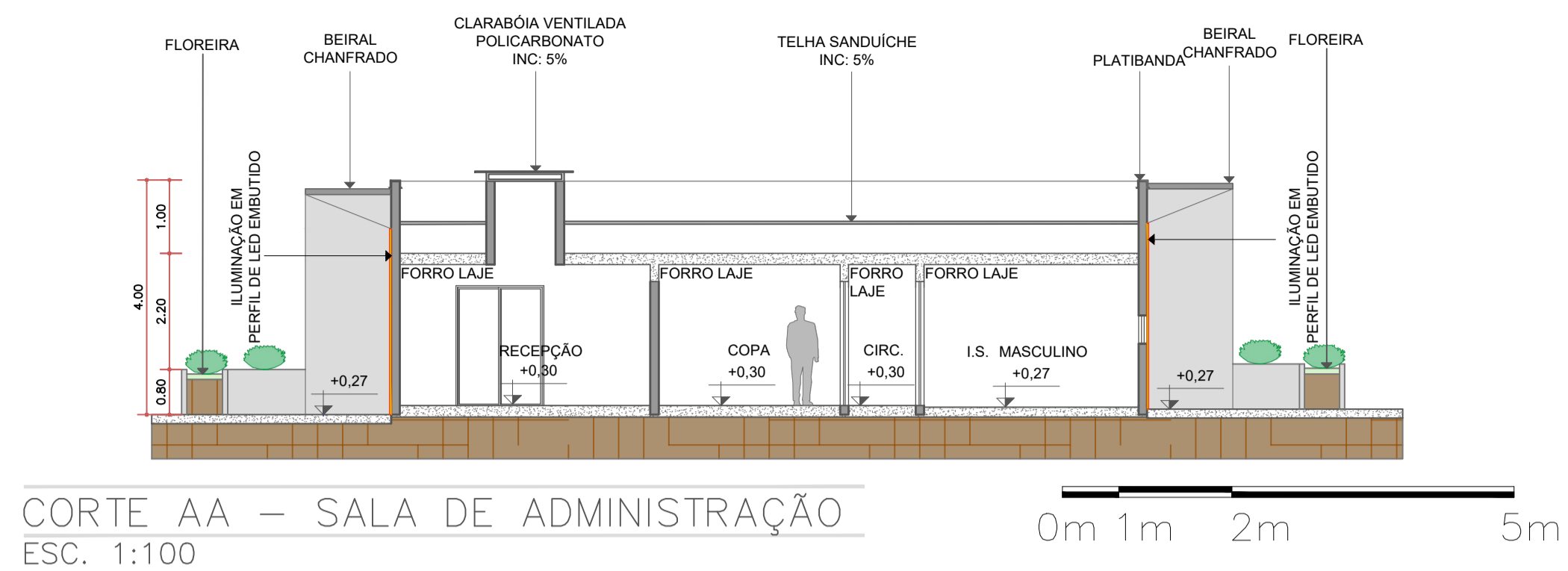
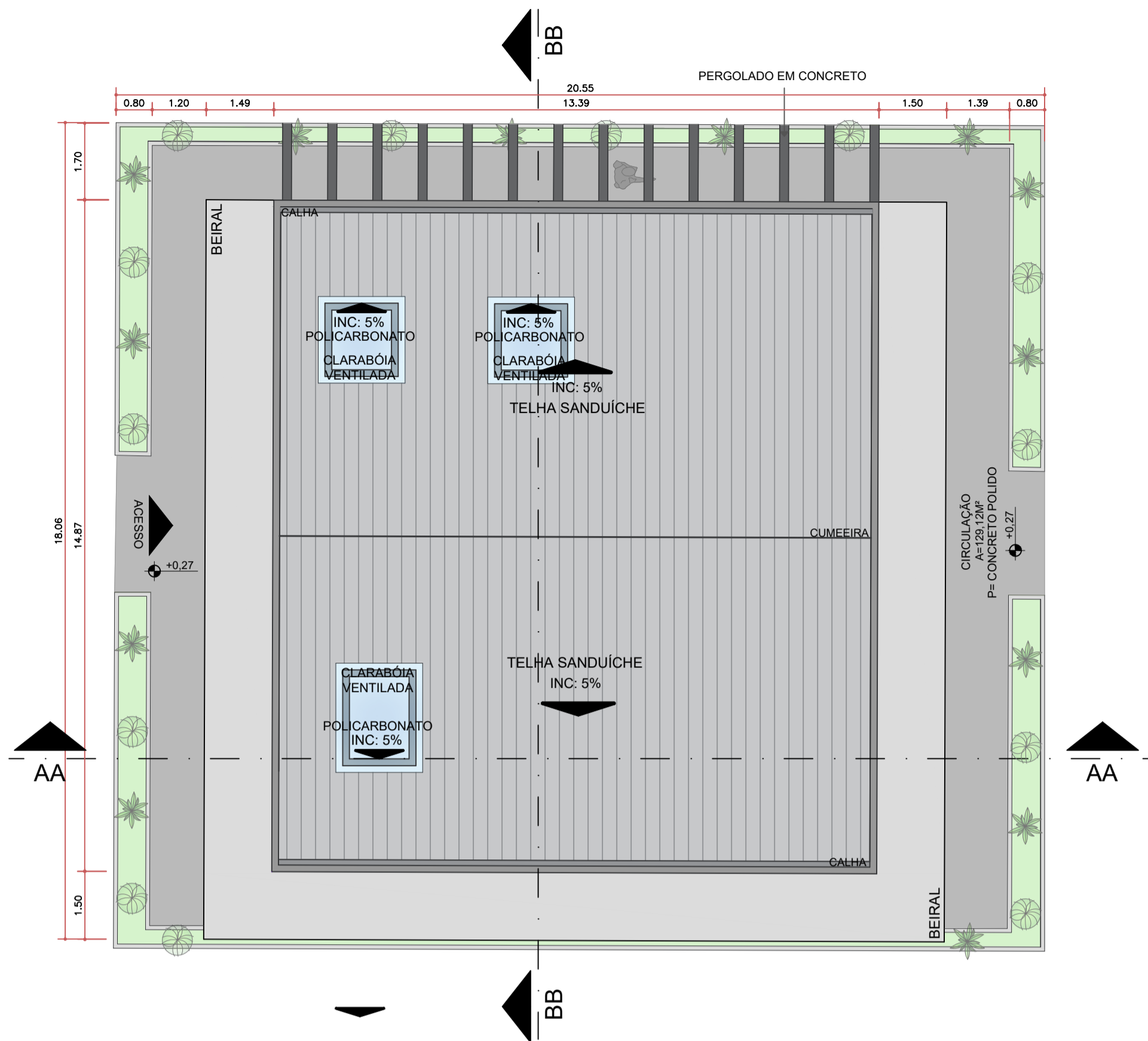
QUADRO DE ESQUADRIAS			
DESCRIÇÃO	LARGURA (M)	ALTURA (M)	PELTOCIL (M)
P1	3,00	2,10	-
P2	1,00	2,10	-
P3	0,90	2,10	-
P4	0,70	2,10	-
P5	0,70	2,10	-
JANELAS			
J1	1,12	1,00	1,10
J2	0,80	0,50	1,60

QUANTIDADE DE USUÁRIOS POR SALA DE CERIMÔNIA

AMBIENTE	QNT. PESSOAS
ESPAÇO DE CORTEJO	3 PESSOAS SENTADAS
ESPAÇO CERIMONIAL	40 PESSOAS SENTADAS
SALA DE DESCANSO	10 PESSOAS SENTADAS
SUÍTE	2 PESSOAS SENTADAS
1ª SUÍTE	1 PESSOA POR VEZ
1ª SUÍTE FEMININA	4 PESSOAS SIMULTÂNEAS
1ª SUÍTE MASCULINA	3 PESSOAS SIMULTÂNEAS
1ª SUÍTE	1 PESSOA POR VEZ

Obs: O cálculo de usuários da edificação foi elaborado com base no layout proposto, visando garantir melhores condições de conforto e adequação aos fluxos de utilização dos espaços.

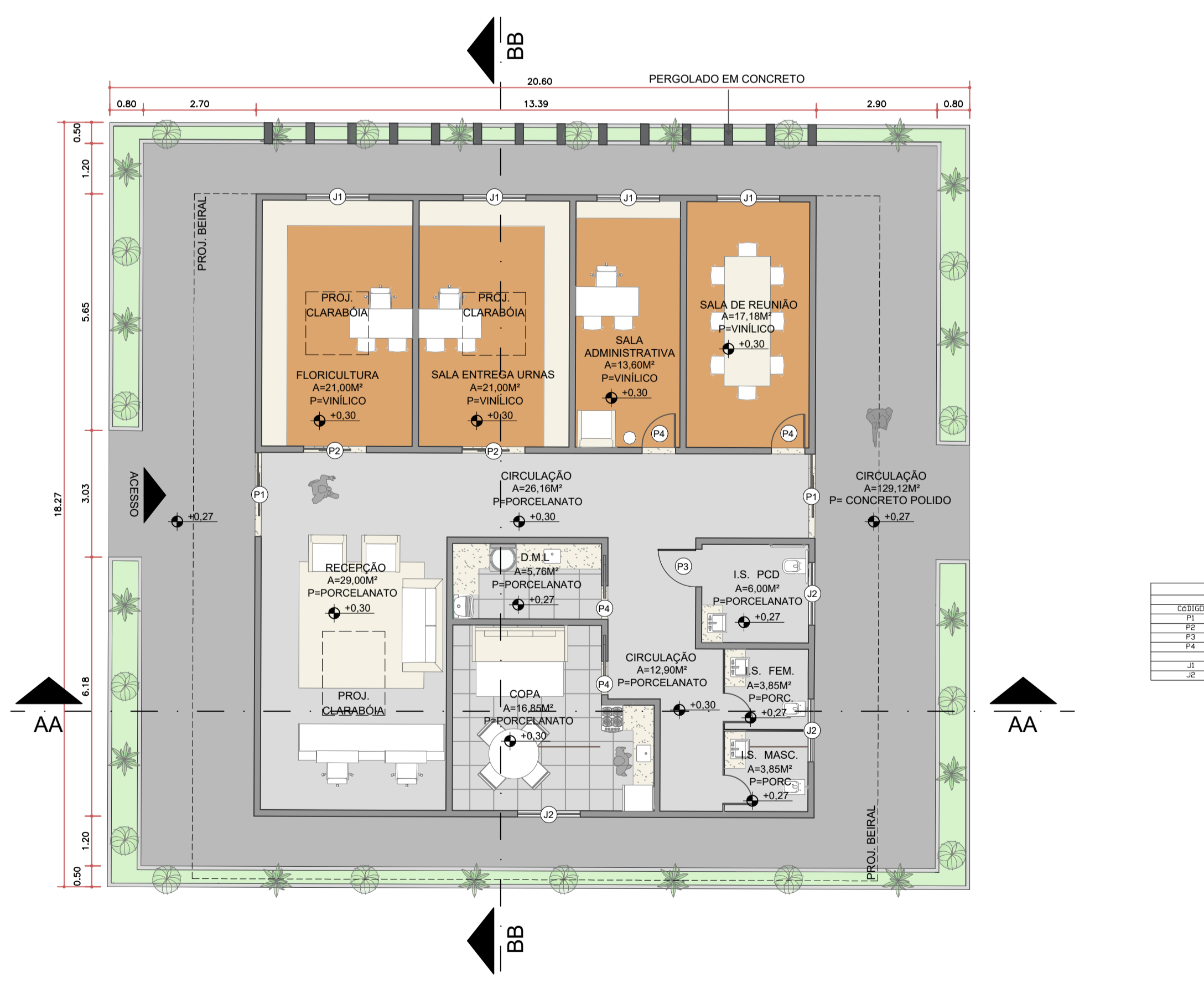




QUADRO DE ESQUADRIAS			
CONTORNO	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PERÍMETRO (m)
P1	4,00	2,10	-
P2	1,50	2,10	-
P3	0,90	2,10	-
P4	0,80	2,10	-
J1	1,50	0,90	1,80
J2	1,50	0,90	1,80

QUADRO DE ESQUADRIAS			
CONTORNO	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PERÍMETRO (m)
P1	4,00	2,10	-
P2	1,50	2,10	-
P3	0,90	2,10	-
P4	0,80	2,10	-
J1	1,50	0,90	1,80
J2	1,50	0,90	1,80

PLANTA DE COBERTURA - ADMINISTRAÇÃO
ESC. 1:100



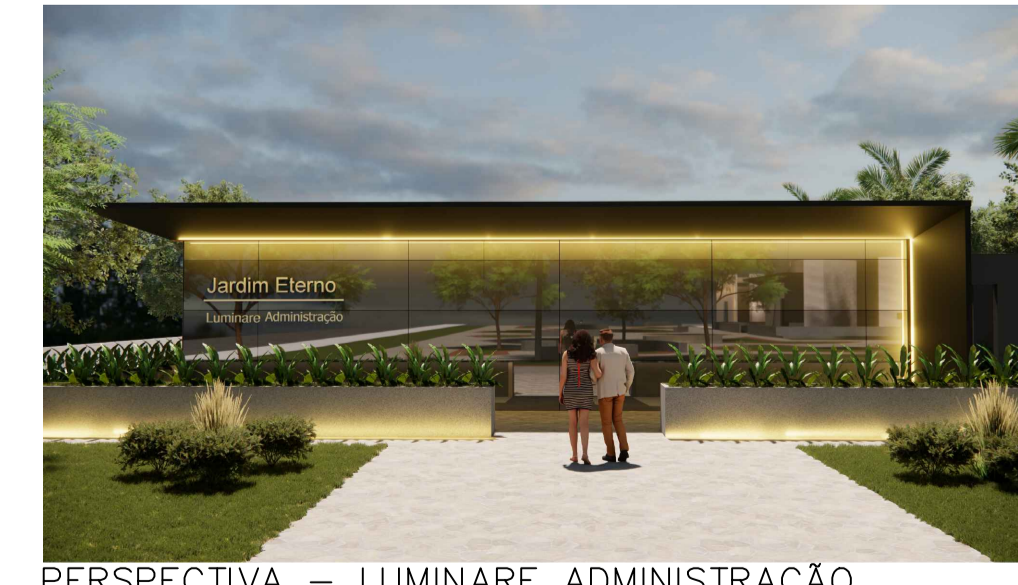
PLANTA BAIXA - ADMINISTRAÇÃO
ESC. 1:100



PERSPECTIVA - LUMINARE ADMINISTRAÇÃO



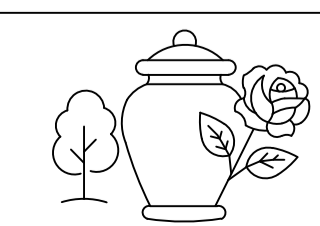
PERSPECTIVA - LUMINARE ADMINISTRAÇÃO



PERSPECTIVA - LUMINARE ADMINISTRAÇÃO



PERSPECTIVA - LUMINARE ADMINISTRAÇÃO

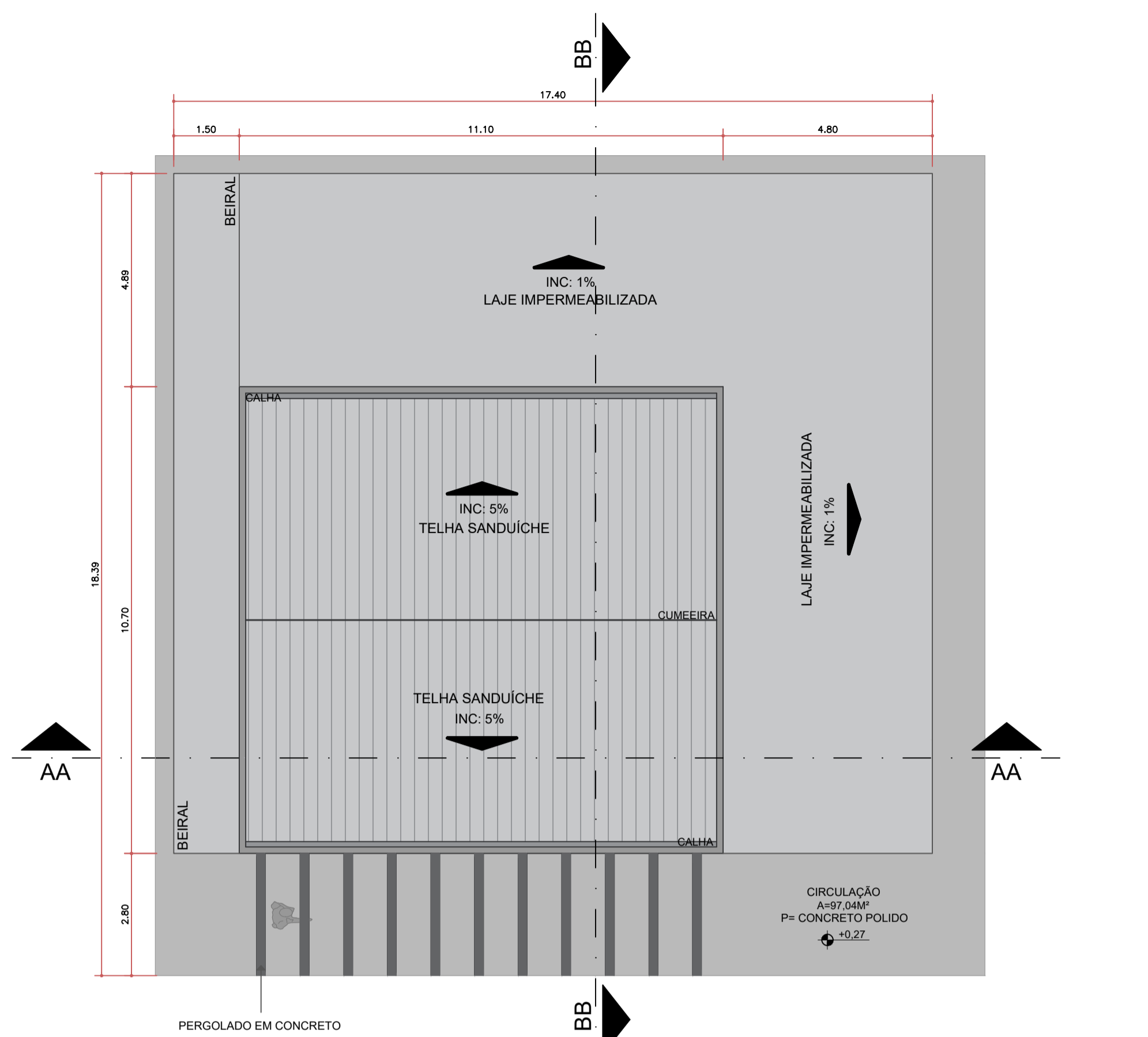


UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE
Unidade de Umuarama-PR

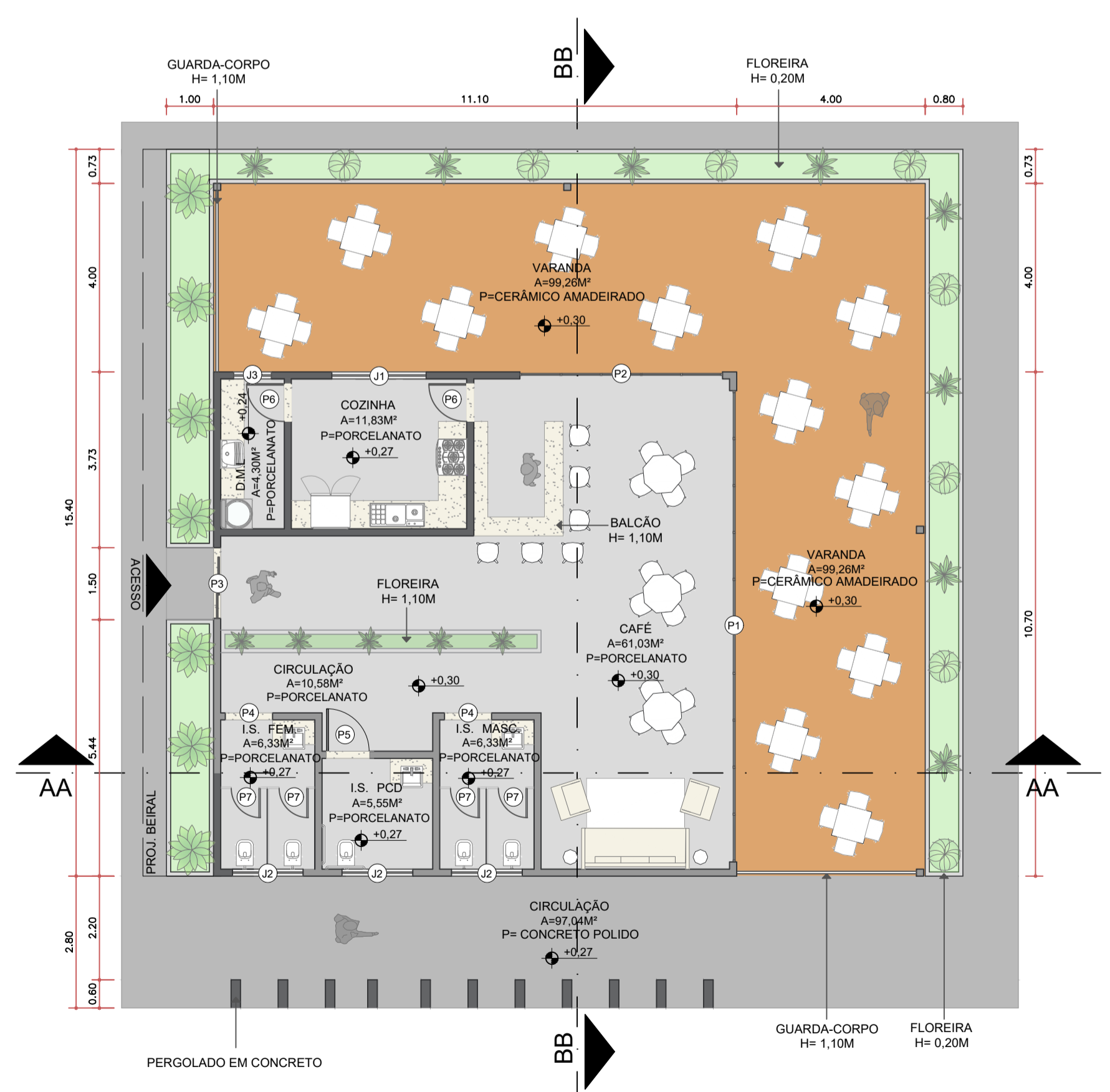
JARDIM ETERNO
CREMATÓRIO E MEMORIAL VERDE
Umuarama-PR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
2025

Acadêmica: Nicolle Ohara Chignalia - (213958-1)
Orientador: Me. César Augusto Hoffmann



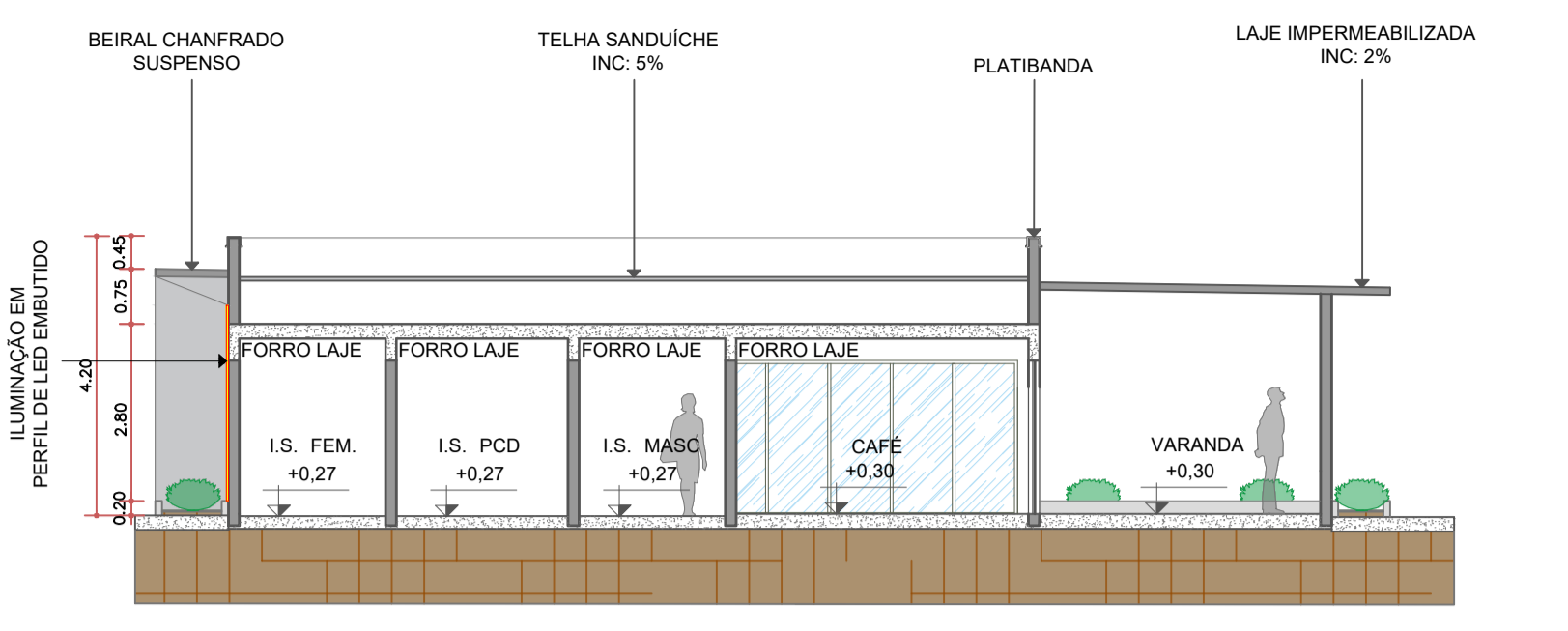
PLANTA DE COBERTURA - CAFÉ
ESC. 1:100



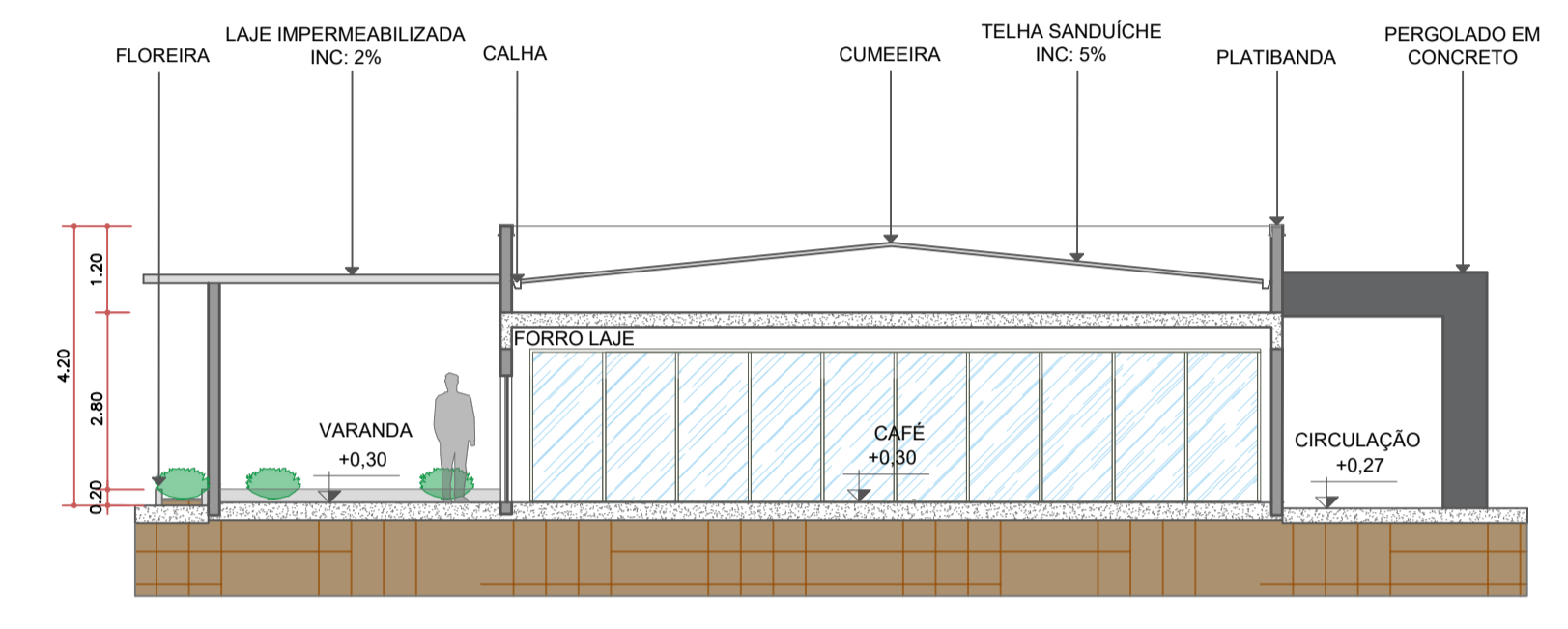
PLANTA BAIXA - CAFÉ
ESC. 1:100



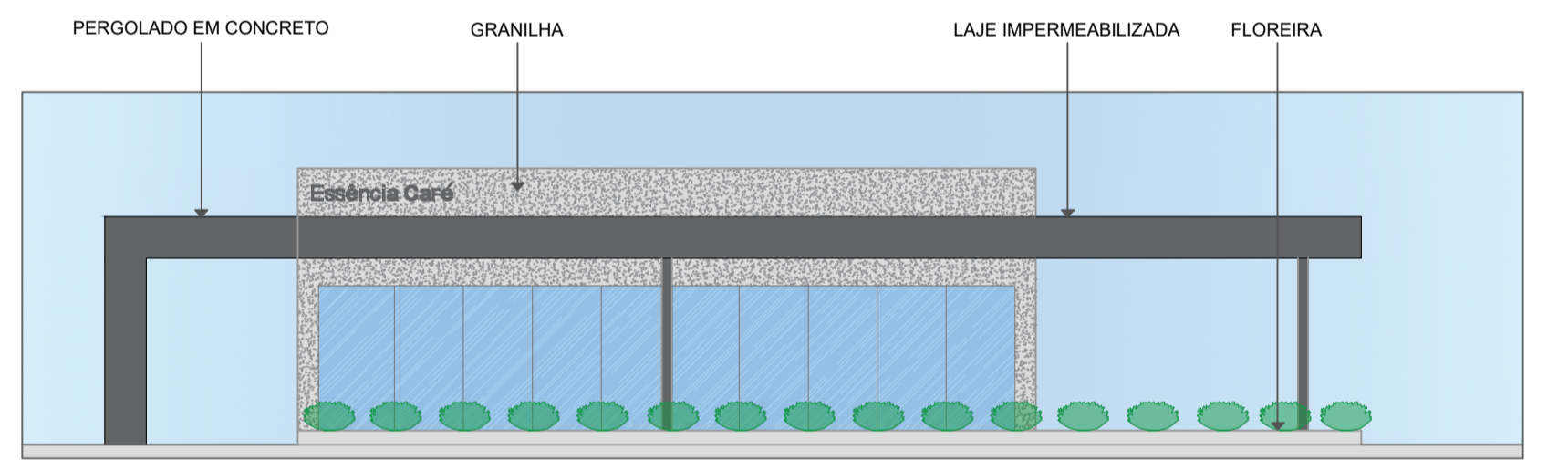
BONECO DE LOCALIZAÇÃO S/ESCALA



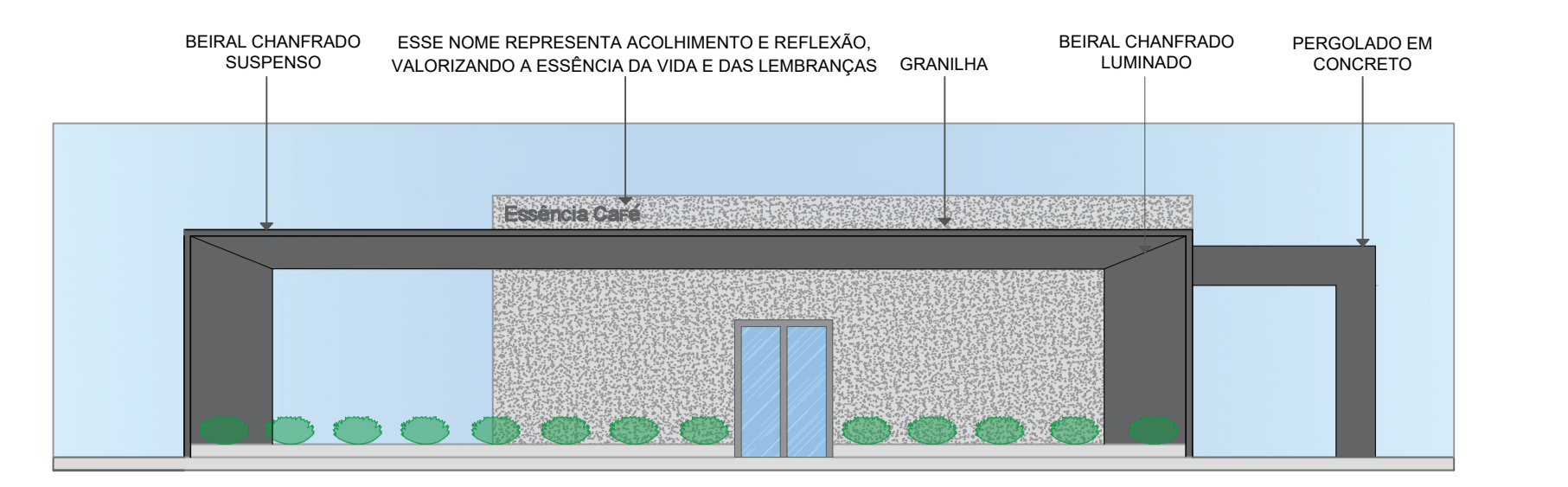
CORTE AA - CAFÉ
ESC. 1:100



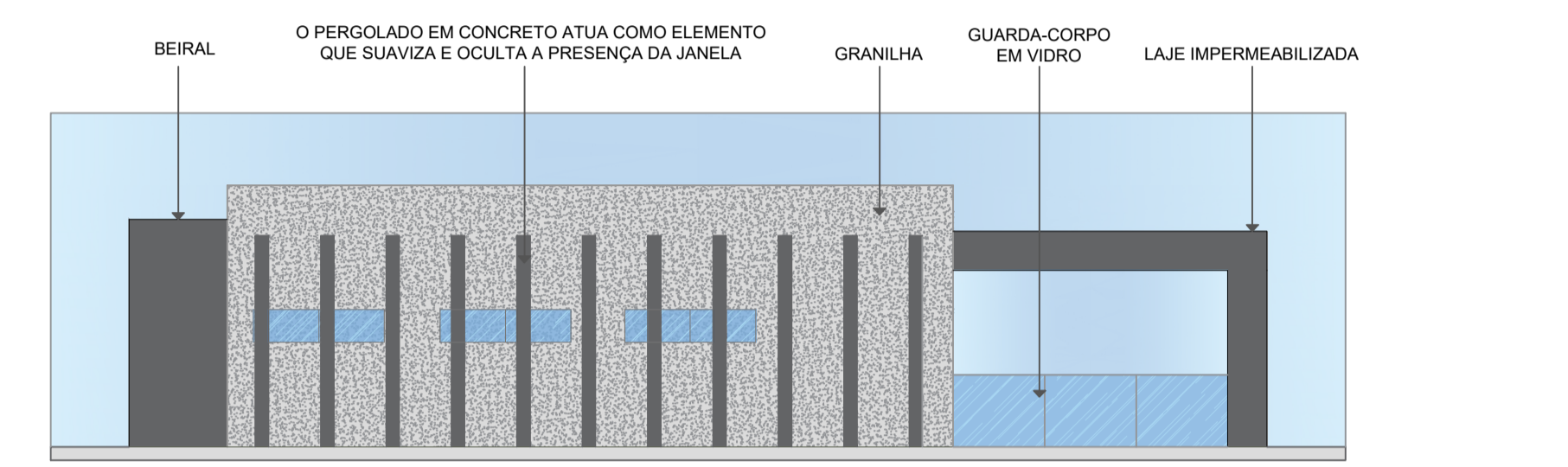
CORTE BB - CAFÉ
ESC. 1:100



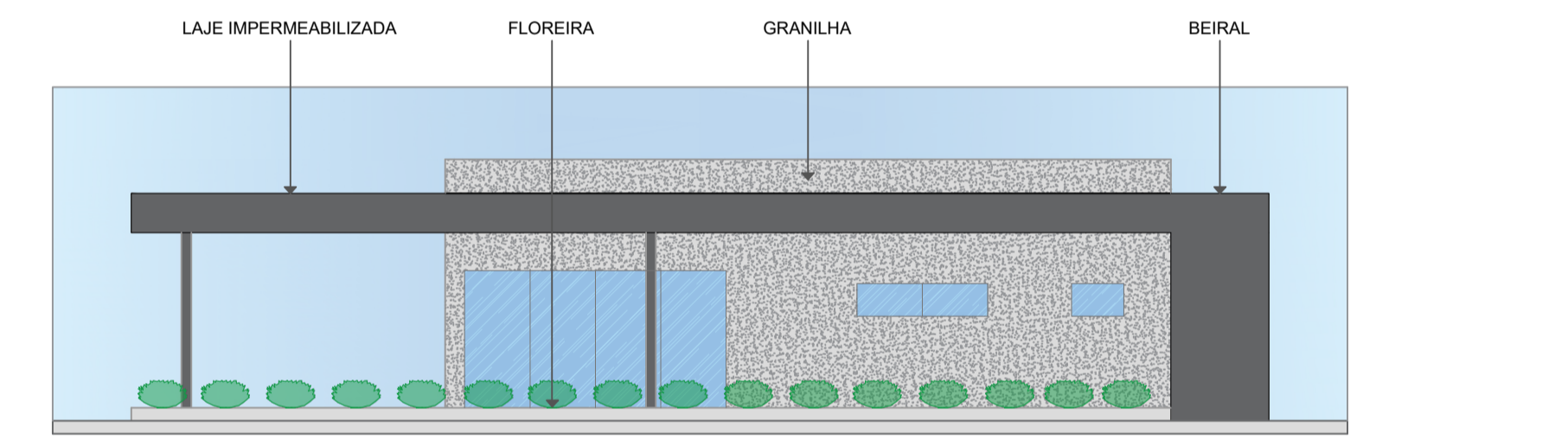
ELEVAÇÃO C
ESC. 1:100



ELEVAÇÃO A
ESC. 1:100

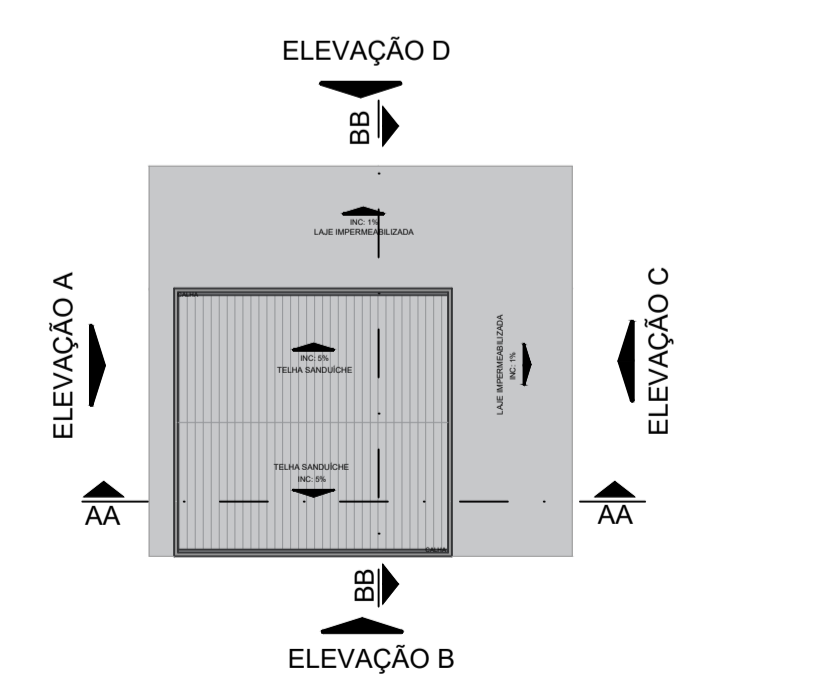


ELEVAÇÃO B
ESC. 1:100



ELEVAÇÃO D
ESC. 1:100

QUADRO DE ESQUADRIAS			
QUADRO	LARGURA (M)	ALTURA (M)	PERÍMETRO (M)
Q1	1,00	0,10	2,10
Q2	4,30	0,10	9,10
Q3	1,50	0,10	3,10
Q4	1,00	0,10	2,10
Q5	0,80	0,10	1,70
Q6	0,80	0,10	1,70
Q7	0,70	0,10	1,50
JANELAS			
J1	2,10	0,50	4,60
J2	1,50	0,50	3,50
J3	0,80	0,50	1,80



BONECO DE CORTES E ELEVAÇÕES S/ESCALA



PERSPECTIVA - ESSÊNCIA CAFÉ



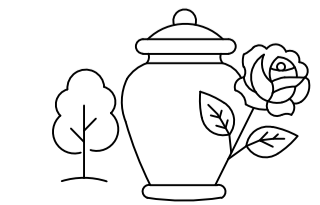
PERSPECTIVA - ESSÊNCIA CAFÉ



PERSPECTIVA - ESSÊNCIA CAFÉ



PERSPECTIVA - ESSÊNCIA CAFÉ



UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE
Unidade de Umuarama-PR

JARDIM ETERNO
CREMATÓRIO E MEMORIAL VERDE
Umuarama-PR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO
2025

Acadêmica: Nicolle Ohara Chignalia - (213958-1)
Orientador: Me. César Augusto Hoffmann

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a importância de um Crematório e Memorial Verde no município de Umuarama-PR, fundamentado nos princípios do desenvolvimento sustentável e na necessidade de repensar os espaços destinados aos ritos fúnebres. Por meio da revisão teórica e da análise de estudos de caso, foi possível compreender a relevância da cremação como alternativa viável diante da escassez de áreas disponíveis para sepultamentos e dos impactos ambientais gerados pelos cemitérios tradicionais.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a proposta arquitetônica apresentada buscou integrar funcionalidade, sustentabilidade e sensibilidade ao tema da morte. O anteprojeto relevou-se capaz de suprir a carência de espaços destinados ao sepultamento em Umuarama-PR, ao mesmo tempo em que favorece o acolhimento ao luto e a reconexão com a natureza por meio de memoriais verdes. Além disso, a recuperação de áreas degradadas demonstra o potencial da arquitetura como ferramenta de transformação e revitalização urbana, contribuindo para o equilíbrio entre o ambiente construído e o natural. O estudo demonstra que a sustentabilidade aliada à arquitetura, oferece soluções inovadoras, éticas socialmente relevantes, capazes de responder às demandas contemporâneas da sociedade. Assim, o Crematório e Memorial Verde Jardim Eterno configura-se como uma proposta que transcende a função prática de atender a uma necessidade municipal, propondo também uma nova forma de significar e vivenciar o luto, em harmonia com a paisagem e o respeito à memória.

Conclui-se, por fim, que futuras pesquisas poderão aprofundar as discussões sobre os impactos ambientais, culturais e simbólicos dos crematórios sustentáveis, ampliando o campo de integração entre arquitetura, ecologia e memória coletiva.

Encerrar este trabalho é, simbolicamente, plantar uma semente. O Crematório e Memorial Verde Jardim Eterno nasce como expressão de um tempo em que a arquitetura busca não apenas abrigar corpos, mas acolher memórias e regenerar a vida. O projeto reafirma que a cidade pode ser também um território de cura, onde o ciclo da existência é celebrado em sua totalidade de vida, morte e renascimento coexistindo em harmonia. Que este estudo inspire novas formas de pensar a arquitetura como poesia construída, capaz de transformar a dor em permanência e o espaço em gesto de amor à natureza e à lembrança.

REFERÊNCIAS:

AMEP. **Região Metropolitana de Umuarama**. 2025. Agência de Assuntos Metropolitanos do Paraná. Disponível em: <https://www.amep.pr.gov.br/Pagina/Regiao-Metropolitana-de-Umuarama>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ARCHDAILY. **Harbour View Burial Ground and Crematorium – Western Design Architects**. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com/914087/harbour-view-burial-ground-and-crematorium-western-design-architects>. Acesso em: 4 mar. 2025.

ARCHDAILY. **Cemitério e Memorial Parque das Cerejeiras – Crisa Santos Arquitectos**. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/930860/cemiterio-memorial-parque-das-cerejeiras-crisa-santos-arquitectos>. Acesso em: 4 mar. 2025.

BIOPARQUE. **Número de Crematórios por País. 2022**. BioParque Brasil. Disponível em: <https://www.bioparquebrasil.com.br/blog/cremacao-uma-tendencia-mundial/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). **Caderno de Estatística do Município de Umuarama**. Brasília, 2023a.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). **Taxa de Mortalidade Geral, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação**. Brasília, 2023b.

CAMPOS, Ana Paula dos Santos. **Avaliação do potencial de poluição no solo e nas águas subterrâneas decorrente da atividade cemiterial**. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2007.

CARVALHO, Juliane. **Os Espaços Fúnebres na Cidade de Manaus**. 2023. Disponível em: <https://www.tede.ufam.edu.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CICLOVIVO. **Brasileiro cria urna que transforma cinzas humanas em árvores**. 2023. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/inovacao/negocios/brasileiros-criam-urna-que-transforma-cinzas-humanas-em-arvores/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CMNP – Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. **Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná**. São Paulo: Ave Maria, 1975.

CUNHA, L. **O espaço, o desporto e o desenvolvimento**. Lisboa: Edições FMH, 1997.

DA PAZ, E. C.; FERREIRA, A. M. C.; ZANNIN, P. H. T. Estudo comparativo da percepção do ruído urbano. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 467–472, 2005.

DORNELES, Vanderlei. **Sepultamento ou cremação: a forma de dispor dos mortos frente a questões religiosas, culturais e sociais**. Kerygma, Engenheiro Coelho, v. 18, n. 1, p. 16–09, 2023.

ECOBR. **Relatório de impacto ambiental**. 2009. Disponível em: http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/EIA_RIMA/CREMATORIO/RIMA_Crematorio_Cemiterio_Vertical.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

FNEM – Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas. **Região Metropolitana de Umuarama-PR. 2018**. Disponível em: <http://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-Umuarama-Pr/>. Acesso em: 17 abr. 2019.

GOUVEIA, Eduardo. **Cremação**: entenda a origem do processo. Coroas para Velório, 2020. Disponível em: <https://www.coroasparavelorio.com.br/blog/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

IAT – Instituto Água e Terra. **Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas ou Alteradas**. 2025. Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Projeto-de-Recuperacao-de-Areas-Degradadas-ou-Alteradas>. Acesso em: 25 mar. 2025.

IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. **Impactos Ambientais Negativos Gerados por um Cemitério em uma Cidade do Sertão Pernambucano**. 2020. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2020/IV-002.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Umuarama: Área da Unidade Territorial e População**. 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>. Acesso em: 28 mai. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Umuarama: Densidade Demográfica**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>. Acesso em: 25 mar. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Umuarama: Economia**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ILUSTRADO, Umuarama. **Cemitério de Umuarama está próximo da capacidade máxima para túmulos no chão**. 2021. Disponível em: <https://ilustrado.com.br/cemiterio-de-umuarama-esta-proximo-da-capacidade-maxima-para-tumulos-no-chao/#edicao-digital>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ILUSTRADO, Umuarama. **Prefeitura agiliza obras de ampliação do cemitério municipal de Umuarama**. 2024. Disponível em: <https://ilustrado.com.br/prefeitura-de-umuarama-agiliza-obras-de-ampliacao-do-cemiterio-municipal/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

IMBER-BLACK, Evan. Os rituais e o processo de elaboração. In: WALSH, F.; McGOLDRICK, M. **Morte na família**: sobrevivendo às perdas. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229–245.

KEMERICH, Pedro Daniel da Cunha; BIANCHINI, Débora Cristina; FANK, Giulia Caroline; BORBA, Willian Fernando; WEBER, Diego Polonia; UCKER, Fernando

Ernesto. A questão ambiental envolvendo os cemitérios no Brasil. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, RS, v. 13, n. 5, p. 3777–3785, set. 2014.

MARTTINS, Marcelo. **Jardins sensoriais**: explorando os cinco sentidos no paisagismo. 2021. Disponível em: <https://marcelomartins.com.br/jardins-sensoriais-explorando-os-cinco-sentidos-no-paisagismo/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MILANO, Miguel. **Avaliação e análise da arborização de ruas de Curitiba-PR**. 1984. 154f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1984.

NASCIMENTO, Carolina. **Como a morte é vista em diferentes religiões e doutrinas?** Ensino Religioso, 2008. Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/noticias/makepdf.php?storyid=70>. Acesso em: 10 abr. 2023.

NOGUEIRA, Cláudia de Oliveira Gonçalves.; COSTA JUNIOR, José. Edimar Vieira.; COIMBRA, Luís Antônio Borges. **Cemitérios e seus impactos socioambientais no Brasil**. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 9, n. 11, p. 331–344, 2013.

OBEMDITO, Redação. **Enxurrada arrasta lama, flores e vasos do cemitério para o portão do Parque Cidade Jardim**. 2022. Disponível em: <https://obemdito.com.br/noticia/100342/enxurrada-arrasta-lama-flores-e-vasos-do-cemiterio-para-o-portao-do-parque-cidade-jardim>. Acesso em: 25 mar. 2025.

OLSON, Philip. **O que é aquamação, a cremação com água**. BBC, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional59867034>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2025**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PACHECO, Alberto; MENDES, José Maria Branco. Cemitérios e meio ambiente. **Revista Tecnológica do Ambiente**, Lisboa, ano 7, n. 33, p. 13–15, 2000.

PACHECO, Alberto. **Cemitérios e meio ambiente**. Tema de Livre-Docência apresentado ao Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo. São Paulo: DedaLus, 2000.

PAIVA, Andréa. **A neuroarquitetura e os desafios da arquitetura hospitalar**. 2018. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/a-neuroarquitetura-eos-desafios-da-arquitetura-hospitalar-parte-i>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PARANÁ INTERATIVO. Hierarquia viária de Umuarama-PR. 2025. Disponível em: <https://paranainterativo.pr.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

P.D.M.U. – Plano Diretor Municipal de Umuarama-PR. **Zoneamento urbano. 2017**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-umuarama-pr>. Acesso em: 25 mar. 2025.

P.M.U. – Prefeitura Municipal de Umuarama. **Tabela vegetativa. 2020.** Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/files/ArquivoDiversos/arquivo/caderno-e-minuta-1591123124.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

P.M.U. – Prefeitura Municipal de Umuarama. **Temperatura média anual. 2020.** Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/files/ArquivoDiversos/arquivo/caderno-tecnico-plano-de-arborizacao-1612286967.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

P.M.U. – Prefeitura Municipal de Umuarama. **Perfil de Umuarama-PR. 2025.** Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/umuarama>. Acesso em: 25 mar. 2025.

POSSEBON, Fabiane; FÉLIX, Gilmar. **Os rituais fúnebres da pré-história à Grécia antiga: as bases de uma religião.** Observatório da Religião, Paraíba, v. 1, n. 1, p. 63, 2014.

PROJETEEE. **Dados climáticos de Icaraima-PR.** Projetando Edificações Energeticamente Eficientes, 2025. Disponível em: http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=PRIcara%C3%ADma&id_cidade=bra_pr_icaraima.868970_inmet. Acesso em: 25 mar. 2025.

ROTAS MAPAS. **Melhor rota entre Umuarama e Maringá. 2025.** Disponível em: <https://www.rotamapas.com.br/como-ir-de-umuarama-a-maringa>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SAEC – Superintendência de Água e Esgoto de Catanduva. **Memorial Verde. 2022.** Disponível em: <https://saec.sp.gov.br/index.php/2022/09/23/memorial-verde-2/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SARAIVA, Aléxia. Brasil tem cemitério parque que atrai visitantes por arquitetura, design e obras de arte. **Revista Haus, 2018.** Disponível em: <https://revistahaus.com.br/haus/arquitetura/memorial-parque-inaugura-arquitetura-para-momentos-de-luto/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SCHILINDWEIN, Rachel. Aspectos psicológicos da terminalidade, do luto e do morrer. **Revista Virtus**, Tubarão, SC, v. 1, n. 1, p. 19–30, jul. 2001.

SENADO FEDERAL. **Crematórios se multiplicam pelo Brasil.** Jornal do Senado, 2013. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496455/130813_440.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, Roberto Wenceslau de Castro; MALAGUTTI FILHO, Wilson. **Cemitérios: fontes potenciais de contaminação.** Revista Ciência Hoje, Laranjeiras, RJ, v. 44, p. 24–29, 2009.

SINCEP – Sindicato dos Cemitérios e Crematórios do Brasil. **Apresentação Acembra Sincep. 2022.** Disponível em: <https://acembrasincep.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

UMUARAMA. **Fundação da cidade de Umuarama. 2025.** Prefeitura Municipal de Umuarama. Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/umuarama>. Acesso em: 25 mar. 2025.